Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 55.º / N.º 18975 4$00

QUARTA-FEIRA 11 FEVEREIRO 1976

Blindados estão a ser usados maciçamente pelas F.A.P.L.A. no seu avanço na frente Sul de Angola. Este é um «T-54» de fabrico russo algures nas imediações do Huambo, cidade que caíu há dias em poder do M.P.L.A. (Noticiário na pág. 12)

O RECONHECIMENTO DA R.P.A.

M.P.L.A. avança, Lisboa atrasa-se

. Enquanto o M.P.L.A. avança na frente Sul e consolida posições, fazendo crer que em breve dominará a totalidade do território angolano, não se alterou a posição oficial do Governo português quanto ao reconhecimento da República Popular de Angola, mas no plano oficioso, e de acordo com fontes muito próximas do Conselho da Revolução, essa diligência poderá concretizar-se de um momento para o outro, tudo dependendo da evolução das operações militares e diplomáticas em que estão empenhadas as F.A.P.L.A.

Para o Conselho da Revolução apresenta-se como um facto quase consumado o domínio de Angola pelo M.P.L.A. Quando isso acontecer irá intensificar-se a operação diplomática do M.P.L.A., que será reconhecido pela quase totalidade dos países do Mundo. Nessa altura «não fará sentido que Portugal também não reconheça o Governo da República Popular de Angola». Estas palavras são, aliás, do capitão Sousa e Castro, e embora não traduzam um ponto de vista oficial, como ele nos salientou num contacto estabelecido esta manhã, definem no entanto o consenso já há certo tempo estabelecido no Conselho da Revolução. O M.P.L.A. será de facto reconhecido por força da evidência, o que no momento actual contribuirá para desbloquear o contencioso económico que envolve Portugal e a sua antiga colónia. Em resumo: o M.P.L.A. avança enquanto Lisboa parece, por agora, atrasar uma decisão inelutável.

Esta manhã no Estoril

Assaltantes levaram 100 contos de um banco

Ás 10 e 20, de hoje três assaltantes entraram nas instalações do Banco Totta e Açores, dependência do Estoril, de onde retiraram quatro minutos depois levando cerca de cem contos. Com os rostos vendados e de armas em punho (uma metralhadora de guerra «Kalashnikov» e duas pistolas «Walther»), os assaltantes lograram escapar-se sem dificuldades num automóvel que, com o motor a funcionar, os aguardava a cem metros do local.

A operação desenvolveu-se com rapidez. Funcionários e clientes obedeceram às ordens recebidas e não reagiram. «Não tentem nenhum movimento suspeito» — terá dito o chefe do bando com a arma apontada para um funcionário. Um dos dois clientes, com mais presença de espírito, avisou então os assaltantes de que a agência era normalmente vigiada por um guarda da P. S. P. «Tenham cuidado que o homem deve estar lá fora» — acrescentou.

O funcionário que esta manhã nos atendeu pensa que esse gesto deve ter pesado nos planos dos assaltantes. «Vi que depois de ouvirem aquela advertência os tipos perderam coragem. Não disseram mais nenhuma palavra, voltaram-se duas vezes para o exterior e denotaram até certo nervosismo».

A P. S. P. surgiu minutos depois, mas sem qualquer hipótese de os apanhar: os três assaltantes tinham arrancado a grande velocidade, sem que haja sido possível aos populares que se encontravam nas arcadas do prédio — e que antes tinham tentado entrar em comunicação com o «115» — verificar a matrícula do automóvel.

PETARDOS NO PORTO: DOIS CARROS DESTRUÍDOS

PORTO, 11 — Esta madrugada, cerca das 3 horas, rebentaram petardos em dois automóveis no Porto que ficaram praticamente destruidos. O primeiro de matrícula G. C. 80724, pertencente a Maria José Arnaldo da Silva Couton, moradora na Rua Tânger, 1341 e estacionando naquele local, ficou com a parte de trás praticamente desfeita, devendo a bomba ter sido colocada por debaixo do veículo. Aventa-se a hipótese de a bomba ter sido colocada também com o objectivo de danificar as instalações da empresa «Rolsol» onde os trabalhadores estão em luta, como temos noticiado. Efectivamente os vidros da fábrica ficaram destruidos numa certa extensão. A proprietária desta viatura é considerada como pessoa progressista embora não filiada em nenhum partido.

A outra viatura atingida por petardo, tinha a matrícula O-N-38-50 e pertence a Alfredo Augusto Magalhães dos Santos, profissional de seguros, morador na Rua do Campo Lindo, 201, 3.º Esq.º. O carro ficou destruido, tendo a explosão partido os vidros naquela artéria numa grande extensão. Nas informações colhidas no local, não nos foi dada qualquer indicação sobre possíveis posições políticas da pessoa visada.

20 PÁGINAS

ARNAO METELO FOI SOLTO ONTEM

«A situação dos militares presos por possível envolvimento no 25 de Novembro será resolvida o mais rapidamente possível» — estas foram as palavras do Presidente da República, general Costa Gomes, dirigidas há dias a uma delegação da Comissão dos Familiares dos Revolucionários Presos.

Efectivamente, tal propósito está concretizar-se.

Ontem, por exemplo, um dos oficiais que maiores funções exerceu no V Governo foi libertado. Referimo-nos ao tenente-coronel Arnão Metelo, detido até à data em Custóias. Como é sabido, Arnao Metelo foi vice-primeiro-ministro no último Governo do general Vasco Gonçalves. Exercia também por ocasião da detenção o cargo de vice-chefe do Estado-Maior do Comando Operacional do Continente (Copcon).

Continua na pág. 20

AUMENTO CONSIDERÁVEL DO DESEMPREGO EM 1975

. GENEBRA, 11 (ANOP) — O desemprego, o problema económico crucial de 1975, atingiu duramente jovens, mulheres e trabalhadores estrangeiros — afirma a Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.).

«Os aumentos consideráveis do desemprego foram característica saliente de 1975, com uma média de duração maior. O próprio desemprego parcial subiu notavelmente em vários países industrializados», nota a O.I.T., prosseguindo: Em 12 países, incluindo a Inglaterra, a Bélgica, a Espanha, Portugal e o Chile, o desemprego aumentou mais de 50 por cento. Atingiu entre 30 a 50 por cento na Austrália, Noruega e República da África do Sul.

Os maiores aumentos registaram-se na Suiça, Nova Zelândia e Luxemburgo, onde o número de desempregados é superior ao dobro do verificado no ano passado.

Na Grã-Bretanha, o número de desempregados, em Julho de 1975, excedia um milhão (pela primeira vez desde Abril de 1940).

No Japão ultrapassou um milhão em Fevereiro, Março e Outubro (o indíce mais alto desde Abril de 1946).

Nos Estados Unidos, Canadá e Austrália mais de metade das pessoas desempregadas em Agosto de 1975 tinham menos de 25 anos.

Os 700 mil desempregados da Itália incluem 450 mil que procuram o seu primeiro emprego.

Na Bélgica, a taxa de desemprego das mulheres era de 13,2 por cento em Novembro de 1975 — mais do dobro que a proporção dos homens.

Perto de 60 por cento dos desempregados suecos eram mulheres. O desemprego aumentou para as mulheres e desceu para os homens.

Greve do comércio

Situação tensa na Baixa

(Pág. 9)

Nacional

Política de A a Z

O CONSELHO DA REVOLUÇÃO VOTOU PELA REFORMA AGRÁRIA

A última reunião do Conselho da Revolução revestiu-se de uma grande importância política. Desfazendo insistentes boatos, pondo termo a uma bem orquestrada campanha reaccionária que teve eco na Imprensa e perturbou alguns homens políticos, os membros do Conselho da Revolução adoptaram uma atitude de firme apoio à Reforma Agrária e à orientação defendida pelo ministro da Agricultura no sentido da rectificação dos erros que tenham sido cometidos, mas de imprimir dinamização e continuidade à realização de uma política que vem reparar uma injustiça histórica em relação aos camponeses da nossa terra.

A política de reforma e de reestruturação agrária é uma conquista da Revolução de 25 de Abril, como tal o Conselho da Revolução decidiu defendê-la. Não ignoram os membros do C. R. que o combate às leis que definiram o quadro da Reforma Agrária é um dos temas favoritos de correntes políticas que pretendem manipular os agricultores para actividades que poderão degenerar em aberta oposição à actividade do Governo, não só no plano económico, como no plano político. As constantes ameaças contra Lisboa não procuram disfarçar uma arrogância neocorporativista.

NOVO MOVIMENTO POLÍTICO

A constituição de uma nova organização que adoptou a designação de Movimento Social-Democrata, veio dar corpo, no espaço político português, à dissidência do P. P. D. Era de prever que tal aconteceria. Um comunicado distribuído, em nome da maioria dos dissidentes, comentava as deliberações do Conselho Nacional do P. P. D. e afirmava o propósito de se manterem «desvinculados desse partido», dado não se terem modificado as razões de fundo que os levaram a demitir-se: falta de democraticidade interna e prática política contrária ao seu programa, pondo em causa, nomeadamente as principais conquistas da revolução como a reforma agrária e a defesa das classes trabalhadoras.»

Há que admitir que a nova formação política pela sua natureza social-democrata, mas respeitadora das «conquistas da revolução como a reforma agrária e a defesa das classes trabalhadoras», se insere entre o P. S. e o P. P. D. e tem possibilidades de assinalar a sua presença nalguns círculos distritais. Não se ignoram as dificuldades materiais que terá que enfrentar para desenvolver uma campanha eleitoral, não sendo, todavia, de excluir que o Movimento Social-Democrata possa receber apoios exteriores e a ser solicitado como aliado ou como fornecedor de «candidatos independentes».

Esta será, aliás, a primeira opção que o Movimento Social-Democrata terá que fazer com vista ao próximo acto eleitoral.

CANDIDATO PRESIDENCIAL SE

Uma nova pedra acaba de ser jogada, sob condição, no tabuleiro das eleições presidenciais. O Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo declarou que poderá ser candidato a Presidência da República, mas... «só se as Forças Armadas entenderem que, para melhor prosseguimento do processo, eu tenho de estar presente. Só nesta condição».

Arredada a possibilidade que transpirara do nome do almirante Pinheiro de Azevedo vir a ser apresentado por um partido político e sabendo-se que há resistências à designação de um oficial da Armada para o alto cargo de Presidente da República, esta declaração do almirante Pinheiro de Azevedo remete a escolha do candidato, em última análise para o Conselho da Revolução.

ELEIÇÕES SIMULTÂNEAS

Não é um alvitre, uma proposta, uma sugestão, é uma sentença. Disse o dr. Francisco Sá Carneiro na conferência de Imprensa que se realizou no dia 10: «O Partido Popular Democrático entende ser indispensável que as eleições presidenciais sejam simultâneas com as legislativas. De outro modo, ficaria em causa toda a institucionalização rápida da democracia portuguesa».

O secretário-geral do P. P. D. manifestou absoluta oposição à realização da eleição do Presidente da República numa data posterior àquela em que tenham lugar as eleições legislativas, porquanto, se tal se verificar, segundo o dr. Sá Carneiro, todo o esquema da institucionalização democrática poderá ser posto em causa e ficará diminuida a capacidade operacional do Governo que surgira apos as eleições legislativas, o primeiro que não será «um Governo Provisório».

Na sua argumentação o dr. Francisco Sá Carneiro não se esqueceu de acentuar que «o Presidente da República tem poderes para dissolver, no esquema previsto, o Parlamento. E é democraticamente inadmissível que um Presidente não eleito possa dissolver um Parlamento democraticamente eleito». A argumentação visa directamente o actual Presidente da República. É um voto de desconfiança contra o general Costa Gomes.

Estatuto da Televisão aprovado em Conselho de Ministros

O órgão fundamental da RTP vai passar a ser a assembleia da Televisão, a qual «pretende ser um órgão representativo da universalidade dos telespectadores», salienta o comunicado final do Conselho de Ministros de ontem a propósito da aprovação do Estatuto da Radiotelevisão Portuguesa, Empresa Pública.

A Assembleia da Televisão é constituída por deputados à Assembleia Legislativa, representantes do Governo, dos municípios, das confissões religiosas, associações sindicais e de sectores e interesses sociais diferenciados. Entretanto, o estatuto prevê ainda os seguintes órgãos: Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Conselho de Informação. Este tem a função primacial de «assegurar o pluralismo ideológico da programação e é formada por elementos designados pelos partidos políticos com assento na Assembleia Legislativa. De resto, o Estatuto prevê ainda uma comissão de programas, constituída por 15 elementos de reconhecido mérito e competência eleitos pela Assembleia de Televisão.

Quanto aos trabalhadores da Televisão, é-lhes aplicável a lei geral do trabalho e incumbe-lhes a abstenção de todo o partidarismo que prejudique a missão de esclarecimento e formação com independência e objectividade. O conjunto dos trabalhadores efectivos constitui a assembleia dos trabalhadores, à qual compete eleger, sempre por voto directo e secreto, a comissão ou subcomissões dos trabalhadores.

Além do Estatuto da Televisão, o Conselho de Ministros aprovou disposições relativas ás eleições. Assim, são criados dois círculos eleitorais no estrangeiro, elegendo cada um deles um ou dois deputados consoante o número de inscritos ultrapasse ou não 37 500. Na conversão de votos em mandatos continua a ser aplicado o Método Porporcional de Hondt, continuando também a ser possível a apresentação por partidos políticos, de candidatos independentes.

Finalmente o plenário ministerial autorizou a Diamang e a Companhia Portuguesa de Lapidação de Diamantes a comprar diamantes em bruto ou lapidados a retornados nacionais.

Eis o relato integral da sessão divulgado pelo Ministério da Comunicação Social:

«O Conselho de Ministros reuniu em S. Bento (residência oficial do primeiro-ministro), tendo tomado as resoluções e aprovado os diplomas adiante mencionados:

1 — O Conselho de Ministros debateu aspectos legais e problemas conexos com as próximas eleições para deputados à Assembleia Legislativa, em parte na linha de diplomas anteriormente aprovados e de anteriores tomadas de posição.

Foi assim confirmada a criação de dois círculos eleitorais no estrangeiro, um abrangendo o território dos países europeus, outro os países estes-tantes continentes. Neles votarão os emigrantes portugueses, os quais elegerão um deputado por cada círculo, ou dois, consoante o número de eleitores inscritos atinja ou ultrapasse 37.500.

A conversão dos votos em mandatos continua a fazer-se em obediência ao Método de Representação Proporcional de Hondt.

Só aos partidos políticos é permitida a apresentação de listas de candidatos, mas é-lhes facultada a inclusão de candidatos independentes e como tal declarados.

2. Um projecto de decreto-lei do Ministério da Comunicação Social aprova o estatuto da Radiotelevisão Portuguesa, E.P.

Estabelece-se no artigo 6.º que, ressalvadas as prescrições da Lei de Televisão, compete à RTP, e só a ela, decidir o que, para a realização dos seus fins estatutários, deve ou não ser incluindo na sua programação. Exceptuam-se, naturalmente, as mensagens, notas, comunicados ou avisos cuja difusão seja solicitada directamente pelo presidente da República, pelo Conselho da Revolução, pelo Governo, por qualquer dos ministros ou ainda através do Ministério da Comunicação social, dentro de certos limites de extensão.

Os órgãos da RTP são a Assembleia de Televisão, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e o Conselho de Informação. Na dependência destes órgãos funcionará ainda uma Comissão de Programas.

A Assembleia de Televisão é constituída por deputados à Assembleia Legislativa efeitos pelo conjunto dos deputados dos partidos, por representantes do Governo, dos Municípios, das confissões religiosas, das associações sindicais, da Assembleia dos Trabalhadores da RTP e de sectores e interesses sociais diferenciados.

O Conselho de Administração é constituído por cinco membros, dos quais dois designados pelo Governo, dois eleitos pela Assembleia de Televisão e um pela Assembleia de Trabalhadores.

O Conselho Fiscal é constituído por três membros, um nomeado pelo Ministro da Comunicação Social, outro pelo ministro das Finanças, outro pela Assembleia de Trabalhadores.

O Conselho de Informação, previsto na nova constituição, com a função primacial de assegurar o pluralismo ideológico da programação da RTP, é constituído por elementos designados pelos partidos políticos com assento na Assembleia Legislativa.

A Comissão de Programas é constituída por 15 elementos de reconhecido mérito e competência, especialistas em variados ramos de actividade e de saber, eleitos pela Assembleia de Televisão.

Verifica-se assim que o Governo apenas tem maioria no Conselho Fiscal — dada a natureza das funções deste órgão, exclusivamente fiscalizadoras —, pelo que bem pode dizer-se que a orgânica da empresa assegura a independência desta em face do poder político.

A sua independência em face do poder económico é-lhe assegurada pelas novas taxas e respectivo sistema de cobrança. Igualmente pode dizer-se que o órgão fundamental da empresa é a Assembleia de Televisão, que pretende ser um órgão representativo da universalidade dos telespectadores.

O estatuto consagra, como dever especial dos trabalhadores da RTP, o de porem a sua iniciativa e criatividade ao serviço dos fins superiores do Estado Democrático e dos objectivos da empresa definidos no estatuto, na lei e nas directivas do Conselho de Informação e da Comissão de Programas, abstendo-se de todo o partidarismo que prejudique a missão de esclarecimento e formação, com independência e objectividade, que cabe à televisão.

O conjunto dos trabalhadores efectivos da RTP constitui a assembleia de Televisão, a qual, além das funções que lhe são próprias, tem a de eleger a Comissão de Trabalhadores, podendo ainda eleger — sempre por voto directo e secreto — subcomissões de Trabalhadores.

RETORNADOS AUTORIZADOS A VENDER DIAMANTES

3 — O Conselho de Ministros aprovou um projecto de decreto-lei do Ministério das Finanças que autoriza, durante o prazo de um ano, a aquisição pela Companhia de Diamantes de Angola, S.A.R.L., e pela Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes, S.A.R.L., de diamantes em bruto ou lapidados, a retornados nacionais.

Qualquer das mencionadas empresas tem opção na venda, pela outra, dos diamantes adquiridos ao abrigo da referida autorização.

A venda agora autorizada foge à aplicação do artigo 26.º do Decreto n.º 340/71, de 26 de Agosto.

Este diploma, e as medidas que consagra, destina-se à regularização de uma situação de facto emergente do regresso maciço de ex-colonos, e a evitar que os portadores de diamantes em bruto sejam colocados perante a necessidade da sua exportação, juntando um ilícito a outro ilícito, dado que as leis que os regem foram ditadas para situações de normalidade que presentemente se não verificam, sendo que, em face do referido regresso maciço e das condições em que ocorrem, carecem de justificação as penas previstas na lei em vigor.

PAGAMENTO DE ATRASADOS

Relativamente ao pagamento de atrasados das ex-colónias o Conselho de Ministros resolveu que:

a) — Sempre que os credores nacionais de ordens de pagamento sobre Angola e Moçambique, emitidas até 31 de Dezembro de 1971, correspondentes a atrasados relativamente aos quais seja possível provar que os devedores já liquidaram o seu débito ao respectivo Fundo Cambial, deverão os adiantamentos que lhes tenham sido concedidos por qualquer Instituição de Crédito constituir o correspondente pagamento definitivo, devendo o exportador dar quitação ao proceder à cessão do crédito à instituição de Crédito.

b) — O Banco de Portugal estabelecerá as condições em que será assegurado o completo refinanciamento das Instituições de Crédito através das quais se venha a proceder aos pagamentos referidos no número anterior.

c) — Para os casos em que aos credores nacionais não seja posssível provar que o devedor já liquidou ao respectivo fundo cambial, o valor correspondente à exportação, o Banco de Portugal estudará a criação de uma linha especial de crédito à exportação que, sem eximir as empresas exportadoras do prosseguimento dos seus esforços para a cobrança dos seus créditos, lhes garanta uma adequada mobilização dos mesmos junto das Instituições de Crédito.

OUTRAS DECISÕES

5. — O Conselho de Ministros aprova a proposta dos Ministérios das Finanças e dos Transportes e Comunicações para nomeação como administrador por parte do Estado para a Companhia Portuguesa Rádio Marconi do dr. Augusto Ventura Mateus.

6. — Um projecto do decreto-lei do Ministério dos Negócios Estrangeiros altera os artigos 1.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 93-A/76, de 29 de Janeiro por forma a incluirem a definição de capacidade eleitoral activa dos cidadãos portugueses residentes em Macau e no estrangeiro.

7. — Um outro diploma do mesmo Ministério determina que se efectue novo recenseamento eleitoral para 1976 no que toca aos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro.

8. O Conselho de Ministros, exonerou, a seu pedido, o sr. Francisco Fernando Contreiras Lopes do cargo de membro da comissão administrativa da Sacor/Gás Cidla.»

PINHEIRO DE AZEVEDO ADMITE CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA

Antes do Conselho de Ministros, o almirante Pinheiro de Azevedo, que se preparava para ir a Belém a fim de participar na reunião da Comissão de Descolonização, manteve ontem um curto diálogo com os jornalistas presentes em S. Bento. Pronunciando-se sobre as recentes nacionalizações em Moçambique afirmou:

«Se a nacionalização é para uma indemnização, é um direito de um Estado soberano e nós não temos nada a criticar. Se não é, então, é uma expropriação com que realmente não concordo.»

Esta posição, segundo o Primeiro-Ministro corresponde ao pensamento do Conselho de Ministros.

O Primeiro-Ministro respondeu ainda a uma pergunta sobre a sua possível candidatura ao cargo de Presidente da República:

«Só se as Forças Armadas entenderam que para melhor prosseguimento do processo eu tenho que estar presente. Só nessa condição».

Entretanto, como é hábito, à entrada para S. Bento alguns ministros responderam a perguntas dos jornalistas. Assim, Jorge Campinos, ministro do Comércio Externo e Turismo, confirmou a nomeação de Luís Filipe Madeira para secretário de Estado do Turismo e reafirmou a convicção de que o P. S. está em condições de governar sozinho porque vai ganhar as eleições.

Também o ministro da Educação, major Vítor Alves, respondeu a algumas perguntas. Sobre a colocação dos alunos dos últimos anos de Medicina nos hospitais o ministro, informou que não há ainda qualquer decisão, mas que decorrem conversações com a Secretaria de Estado da Saúde e com as próprias Faculdades.

post scriptum

Bento de Jesus Caraça e Ruy Luís Gomes

É necessário e urgente dar a conhecer aos trabalhadores portugueses, e em particular à juventude, a vida e a obra destes dois Homens, destes dois «gigantes» que nunca consideraram os outros do alto de uma torre de marfim, eles que pelo seu valor deveriam ser reis», numa sociedade onde abundavam os medíocres — refiro-me à sociedade universitária, onde também estiveram inseridos e de onde foram expulsos pelos tais medíocres, eles que, pelo seu alto valor científico e ainda pelo seu extraordinário conteúdo humano deveriam ser exemplos a seguir, e verdadeiros construtores e condutores da Universidade.

Conhecer a sua obra, conhecê-los como homens, é questão importante para todos os portugueses, num momento em que todos procuram (ou devem procurar) os caminhos mais seguros para levar este povo a saber onde está a verdade sobre exploradores e explorados.

Um, Bento de Jesus Caraça, era filho de trabalhadores rurais alentejanos. O outro Ruy Luís Gomes, pode dizer-se que nasceu em «berço d'oiro», pois seu pai foi ministro do Governo Provisório da República recem-nascido em 1910. Nem um nem outro esqueceram as suas origens. O primeiro sempre lutou ao lado dos humilhados e ofendidos, e o segundo, ainda hoje, com 70 anos de idade, é outro grande lutador pela libertação do povo, intelectual digno, verdadeiro aliado do povo. Não é possível estimar mais um que outro, pois se um não esqueceu a sua origem humilde, o outro soube e conseguiu fugir ao comodismo de que poderia ter sido vítima.

Fernando A. Melo — Porto

A Universidade e os campos

Está sendo realizado um conjunto de colóquios sobre um dos mais importantes temas basilares da nossa Revolução — A Reforma Agrária. O colóquio a que assisti — o 4.º do Curso — realizou-se, como habitualmente, num anfiteatro de Económicas. A sala era pequena, como sempre, para comportar tantos interessados, nos quais predominavam jovens estudantes. Também se viam aqui e além cabeças com pouco cabelo ou com abundância de brancos.

Mas o fenómeno que me deixou verdadeiramente encantado é que naquela secretária onde habitualmente se sentam catedráticos ou assistentes estiveram hoje sentados durante mais de duas horas, dois operários agrícolas, homens bem marcados pelo duro trabalho, que com a maior tranquilidade e segurança se dirigiram a uma audiência de 400 pessoas, na sua maioria alunos universitários e licenciados por aquela escola ou por outra.

Que lição de simplicidade e de humildade! Que lição de política, da verdadeira, da real, aprendida no contacto duro da vida.

Como aqueles homens, de instrução oficial tão resumida, sem dúvida, nos ensinaram tanto sobre Reforma Agrária, sobre política, sobre a VIDA, enfim.

Sou um licenciado por aquela escola, que frequentei há já muitos anos e posso afirmar que vivi um dos momentos mais felizes dentro daqueles muros. Recordei o grande Mestre que foi Bento Caraça e tentei imaginar o que teria sido para ele o assistir a tal sessão.

Aqueles trabalhadores dividiram o colóquio em duas partes: na primeira expuseram a génese da Reforma Agrária portuguesa e as diligências e lutas até à criação da sua cooperativa. Na segunda parte, responderam a todas as perguntas que a audiência lhes ia pondo. Destruiram tranquilamente, conscientemente, as informações tendenciosas sobre a acção das Cooperativas Agrícolas e esclareceram os assistentes em muitos pontos basilares da Reforma Agrária, da autêntica revoluçao social que frutifica no Sul do nosso País.

Deram uma ideia dos resultados de exploração dos primeiros 10 meses da sua existência e expuseram o planeamento da sua actividade, do qual sobressai a coordenação e compatibilidade com a industria local.

Visitei há pouco uma Cooperativa Agrícola e contactei intimamente com os seus trabalhadores. Isto fez-me talvez compreender melhor estes homens e os seus problemas.

Sabemos que muitos dos presentes à sessão também teriam já tido contacto com algumas cooperativas agrícolas.

Aqueles nossos amigos recomendaram à juventude presente que visitasse as Cooperativas, que contactasse os trabalhadores pois deste contacto só poderiam advir vantagens para todos, vantagens para a Revolução.

No dizer característico de um dos trabalhadores, os estudantes precisam de conhecer o campo, pois alguns deles acreditam que as batatas são frutos dos sobreiros!

Daqui faço um apelo a todos os portugueses que se interessam pela Reforma Agrária, de qualquer idade, profissão ou cor política e também àqueles que a não compreendem muito bem que se desloquem num fim-de-semana a uma Cooperativa, contactem com os trabalhadores, esclareçam-se, aprendam. Não perderão o seu tempo. Verão que magnífica obra social e política se está criando na nossa terra, embrião de uma vida integral, criaçãb de uma sociedade justa e humanizada que legaremos aos nossos filhos, depois de lutas intensas, conscientes, vitoriosas.

E. Santos Sousa — Lisboa

Quanto custa, agora, a Imprensa estatizada?

Durante algum tempo, lançou-se aos quatro ventos que a Imprensa estatizada, dita «manipulada», custava

Continua na pág. 4

Defendamos a Reforma Agrária

BLASCO HUGO FERNANDES

A Reforma Agrária — uma Reforma Agrária que vise efectivamente a libertação dos trabalhadores do campo das múltiplas formas de exploração a que estão submetidos e conduza na verdade à sua promoção económica e social — embora não se limite exclusivamente ao problema da estrutura da propriedade da terra e dos principais meios de produção, começa necessariamente por este ponto sem o qual será ilusão admitir-se a real emancipação das classes desfavorecidas da nossa agricultura e o pleno desenvolvimento das suas forças produtivas. Isto não significa de maneira nenhuma que não existam outros problemas que entravam o progresso no agro português, entre os quais se acham por exemplo a deficiente tecnologia agrícola, o fraco enquadramento técnico e o inadequado e insuficiente apoio económico-financeiro. Todavia, a própria solução para estes problemas, numa perspectiva de desenvolvimento da agricultura e do trabalho criador do nosso campesinato e do operariado agrícola pressupõe a existência ou a criação progressiva mas real de uma estrutura social e económica no sector que conduza a um desenvolvimento igual no seu próprio seio. Caso contrário compromete-se a estabilidade e a segurança das massas trabalhadoras e, do mesmo passo, o desenvolvimento democrático da agricultura (e da economia) portuguesa. Sem este último, a própria democracia política, já de si incerta, poderá achar-se irremediavelmente comprometida embora temporariamente. A Reforma Agrária é, pois, componente indispensável da defesa e da recuperação do nosso processo democrático.

Nas zonas de grande propriedade e/ou de grande exploração capitalista, os trabalhadores agrícolas, através das suas organizações de classe, tomaram a iniciativa de constituir unidades colectivas de produção, exprimindo desse modo a sua vontade no que diz respeito ao estatuto que pretendem nas áreas expropriadas ou a expropriar, em correspondência com o desenvolvimento das forças produtivas nessas zonas. Apesar da dedicação, da combatividade e do espírito criador dos seus trabalhadores, os colectivos de produção debatem-se com sérias dificuldades resultantes da falta de apoio económico, financeiro, técnico, comercial e humano que deveria ser canalizado de cima para baixo.

A inexistência do necessário enquadramento oficial daquelas unidades colectivas de produção poderá vir a colocar-se na origem do seu insucesso, tanto mais quanto menor (para as suas necessidades globais) for o apoio que as diversas organizações democráticas, socio-profissionais e populares conseguirem no plano nacional e internacional. Importa reforçar esta acção, que hoje constitui já uma realidade, reunindo-se unitariamente todos os verdadeiros democratas, patriotas e antifascistas nesta tarefa indispensável de consolidação das unidades colectivas de produção. Não é por acaso que estas têm sido alvo das forças reaccionárias, nem é casualmente que se assiste nos últimos tempos a diversas manobras de intimidação e a tentativas, embora mal sucedidas, de divisão dos trabalhadores das herdades colectivas de produção e de deterioração da sua situação económica. As forças conservadoras e reaccionárias sabem que naqueles colectivos de produção — a Reforma Agrária já em marcha — joga-se o futuro da jovem democracia portuguesa. Se a unidade dos trabalhadores e de todos os portugueses que se interessam pelo futuro da nossa democracia é essencial para a defesa daquelas unidades de produção, também é indispensável o auxílio das entidades oficiais competentes na solução concreta e eficaz dos seus múltiplos problemas. De resto, este objectivo encontra-se contemplado nos princípios fundamentais a respeitar no prosseguimento da Reforma Agrária, recentemente acordados ou seja, a consolidação das profundas alterações estruturais já levadas a cabo. Importa, pois, concretizar esta medida, passar à prática o que de essencial tem a plataforma referida. Na sua execução se traduz o empenhamento real na Reforma Agrária, no futuro da nossa revolução.

A REFORMA AGRÁRIA E A PEQUENA PRODUÇÃO

A Reforma Agrária também se aplica às zonas de pequena produção agrícola, mas assume aqui características diferentes. Entre as primeiras medidas interessando os pequenos e médios agricultores estão as que tornem imediatamente compensadora e segura a sua actividade produtiva, o que se liga directamente com o problema, que urge resolver eficazmente, dos preços satisfatórios para os seus produtos, dos créditos adequados, da colocação certa da sua produção, da democratização dos circuitos comerciais e da estabilidade e segurança para os pequenos e médios agricultores rendeiros.

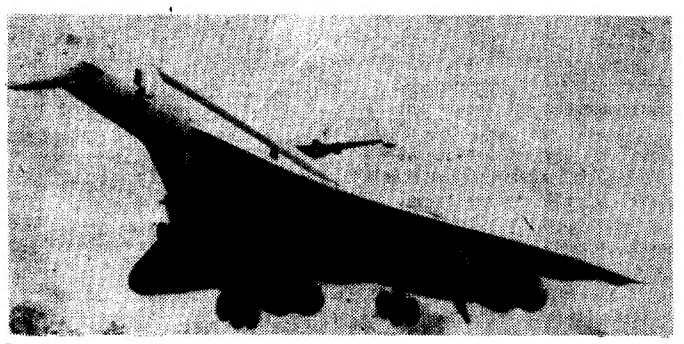
No entanto, enquanto aqueles estratos sociais exercerem a sua actividade isoladamente, dificilmente ascenderão a padrões técnicos, económicos e sociais mais avançados, como os que resultam da exploração colectiva. Todavia a formação de cooperativas de produção de pequenos e médios agricultores não é coisa que se faça de um momento para o outro. É um trabalho que implica uma enorme preparação material e de organização e que exige um esforço de persuasão junto dos pequenos cultivadores de forma a convencê-los, pela sua própria experiência, das vantagens da exploração colectiva, criando consequentemente as necessárias condições para a sua adesão voluntária ao cooperativismo, cujo desenvolvimento será realizado, portanto, pela sua própria iniciativa e nunca imposto. São estas as transformações fundamentais imediatas nas zonas de pequena produção agrícola, de resto defendidas pelas organizações de trabalhadores e pelas forças verdadeiramente progressistas, mas atendendo sempre às aspirações dos pequenos e médios agricultores.

Estas medidas constituem uma boa área de «investimento» dos serviços oficiais ligados à agricultura que conduz à promoção económica e social daqueles estratos sociais, libertando-os das manipulações a que por vezes estão sujeitos por parte das forças reaccionárias e conservadoras, e conquistando-as para a Revolução, para a defesa de uma Reforma Agrária que serve realmente os seus interesses.

"CONCORDE", um avião político

O Concorde é um êxito técnico indiscutível. É o mais belo, e, juntamente com o Tupolev russo, o mais rápido dos aviões comerciais. Os incidentes que puderam marcar os seus princípios, são simples pecadilhos em comparação com aqueles que os primeiros Boeing-747 tiveram de ultrapassar. Mas devido à sua novidade, o Concorde levanta grande quantidade de problemas políticos e diplomáticos. As suas desventuras ilustram as que todos os grandes projectos europeus encontram.

O «complot americano» está na lógica da luta sem grande fé nem lei, entre os construtores e os transportadores, de um lado e do outro do Atlântico. É uma velha táctica: um avião novo é proposto pelos europeus; eis que o acolheram com uma indiferença bem educada até lhes ser possível retomar a fórmula por sua conta. Foi o caso dos Comet britânicos, que foram os primeiros aviões a reacção, do Caravelle francês, primeiro jacto médio de motor na retaguarda. Com o Concorde, os franceses e os ingleses entram num domínio a que os americanos haviam renunciado em 1971; provisoriamente, sem dúvida. Porque



Supersónico, seguríssimo, sofisticado, o Concorde é também um avião político, talvez o mais político que hoje voa

quem pode pensar que os Estados Unidos aceitam ficar definitivamente ausentes desse novo «mercado do século», que em mais ou menos tempo dará lugar ao avião de transporte supersónico?

Pela primeira vez, a guerra económica complica-se com uma cruzada ecológica. O Concorde é, nos Estados Unidos, não só o símbolo de uma certa «fatuidade» europeia, mas também de uma espécie de imperialismo da técnica, cada vez mais insuportável e cujas justificações são cada vez menos bem compreendidas.

Os europeus sentem tanto mais duramente as reticências americanas, quanto o êxito do supersónico depende do seu sucesso nos aeroportos dos Estados Unidos. As suas características técnicas, o preço a que é vendido, a clientela que tem em vista alcançar, impõem-lhe servir o Atlântico Norte, via real do transporte aéreo.

Face a esta nova forma de imperialismo, os europeus apresentaram-se desunidos e mal armados. O Concorde foi concebido nos anos 60 como o grande projecto que economicamente devia promover duas das mais potentes indústrias aeronáuticas do mundo, e aproximar politicamente duas das maiores potências da Europa. O menos que se pode dizer é que ainda hoje os dois países não conseguiram organizar entre si uma colaboração calorosa e eficaz. O aparelho construído ou em vias de o ser, não provocou grande entusiasmo nas companhias deste lado do Atlântico. Algumas, criticaram-no vivamente. O Concorde teria podido ser o primeiro avião europeu. Não é mais do que um avião franco-britânico e, finalmente, sobretudo, um avião francês.

Desde o princípio que o Concorde se voltara para os Estados Unidos. Os seus construtores fingiram ignorá-lo. Foi só após alguns meses que eles se preocuparam em preparar a opinião pública americana para que esta aceitasse dar-lhe aquilo que acabava de recusar aos seus próprios industriais. No entanto, tudo leva a crer que o êxito do Concorde e, mais ainda, do transporte supersónico, depende de uma redefinição das relações aeronáuticas entre os dois continentes. É bom não esquecer que Coleman, ao mesmo tempo que entreabria a porta ao Concorde, abria caminho a um Super-Concorde a ser construído nas duas margens do Atlântico.

Le Monde

Nacional

Fixar docentes no interior do País para benefício das populações e dos alunos é desejo prioritário na política educacional do M.E.I.C.

M.E.I.C. prepara publicação sobre colocação de professores

O M.E.I.C. prepara uma publicação onde exaustivamente vai esclarecer a opinião pública em geral e os pais dos alunos em particular acerca das anomalias verificadas no processo das colocações dos professores. Na realidade, observa o M.E.I.C., muita tem sido a deficiência nas informações frequentemente veiculadas nos órgãos de Informação através de comunicados representantes das várias partes interessadas, alguns executivos do Sindicato dos Professores, o Secretariado das Comissões de Luta contra o desemprego, que engloba outros executivos distritais, e a comissão de candidatos legalmente habilitados.

É confusionista, argumenta por outro lado a nota do M.E.I.C. «pretender apresentar o problema em termos de excesso de professores que pretendem emprego e alunos sem aulas por falta de professores».

Neste sentido, a título de exemplo refere o M.E.I.C. que «para um défice de cerca de 2.000 professores de ginástica em 1974, concorreram em 1975 apenas 459 candidatos dos quais menos de 50 por cento possuia o curso completo do I.N.E.F. (I.S.E.F.)».

Constatando que no cerne das anomalias verificadas em relação aos candidatos «ditos legalmente habilitados» está o problema da preferência pela escolha do local de prestação da actividade profissonal, já que a garantia de trabalho está posta fora de causa, assegurada com a publicação de dois diplomas legais emanados do M.E.I.C.

É um facto, sublinha a nota, «que o problema do mercado de trabalho e da colocação dos profesores não é novo. É antes o resultado de uma dificência de longa data do sistema de ensino: a incapacidade das escolas superiores em formação e número suficiente de professores que acompanhasse o acréscimo da população escolar e alargamento da escolaridade obrigatória».

RECURSO AOS PROVISÓRIOS

Assim, para suprir a falta de professores que as Faculdades não formavam, «ou que não estavam dispostos a ocupar lugares no interior do País, um corpo de cidadãos idóneos (professores) sem as habilitações académicas próprias assegurou o ensino nesses lugares. E não é um fenómeno recente — esclarece o MEIC — pois encontramos professores nestas condições com mais de 10 anos de trabalho».

«Ainda este ano lectivo o Ministério não está certo de poder impedir a contratação de novos professores nestas condições, dado o diminuto número de candidatos concorrentes em certos grupos de disciplina» — reconhece a nota do M.E.I.C.

O LOCAL DE COLOCAÇÃO

Face ao exposto, uma evidência ressalta: «Parte substancial do processo de colocação de professores centra-se à volta do local da prestação de trabalho».

Com efeito a legislação (complicada, qualifica a nota) que regulamenta a colocação dos professores «foi sempre orientada no sentido da liberdade de escolha de um local para prestação de trabalho» minimizando-se os interesses dos alunos e «contrariando a normal tendência de estabilização do corpo docente». De diploma em diploma foi-se consagrando este princípio. Entretanto chegado o 25 de Abril foi adquirida pelos professores uma maior consciência de classe de sorte que «oactual processo de colocações, em cuja formação a classe através dos seus representantes, e em vários momentos, interveio, comporta um número de sete oportunidades, em que o professor eventual vai indicando ao M.E.I.C. às suas sucessivas preferências». «Completo menosprezo pelos reais interesses do ensino e dos alunos», assim classifica o Ministério a situação descrita. Com a agravante: «o sistema permite ainda a aberração de ficarem alunos sem professores (pese embora o excesso de oferta de docentes) precisamente nas localidades mais afastadas».

CORPO FLUTUANTE

Os professores candidatos exigem o cumprimento das prioridades relativas nas diferentes sete fases. Mas há (mantém-se) um complexo mundo de sistema de colocações com «mais de 30 mil docentes em tentativa de deslocação no final de cada ano lectivo e um imenso aparelho burocrático a ter de dar satisfação aos direitos constituídos». No circunstancialismo que rodeou o início do actual ano lectivo o M.E.I.C. consagrou a «preferência na colocação aos professores que já tinham exercido funções docentes no ano anterior (a todos, habilitados ou não, esclareceu-se bem) reservando-se para os candidatos que vinham pela primeira vez à profissão os lugares que ficaram disponíveis».

CANDIDATOS A PROFESSORES: QUEM SÃO?

«Qual é a percentagem dos candidatos oriundos de cursos superiores não voltados à docência?» — interroga-se o M.E.I.C. E informa: «Do total de concorrentes às duas fases de colocação, 30 por cento povêm das escolas superiores de Direito, Economia, Farmácia, Engenharia, Medicina e Veterinária. Destes 30 por cento apenas um terço terá leccionado em 74/75 e mais de metade possui a habilitação mínima sendo portanto alunos do ensino superior».

Em relação a este conceito de habilitações legais que diplomas estabelecem, certas confusões, têm sido feitas, no entanto.

«Porhabilitaçãolegal—esclarece mais uma vez o M.E.I.C. — entende-se desde o licenciado até ao candidato possuidor do curso complementar dos liceus e oito cadeiras universitárias».

Assim, poder-se-á extrair a conclusão: «Face aos anteriores docentes que possuam apenas o curso geral dos liceus convirá que a diferença não é em termos de formação profissional qualitativamente significativa».

Aliás, conclui a nota ministerial, «defender a qualidade do ensino não é apenas empregar todos os licenciados deste país que estão no desemprego — isso seria talvez quantificar o ensino; defender a qualidade do ensino é, sobretudo, dispor de um corpo docente estável em permanente aprendizagem de novas técnicas e métodos científico-pedagógicos; é igualmente prever as necessidades futuras actuando na formação de novos professores; adaptar o corpo docente à evolução dos currículos».

post scriptum

Continuação da pág. 3

ao País, mensalmente, milhares de contos. Essa informação surgia, sistemática e preocupante, quer por via oficial, quer por via política. Mas o mais curioso foi esta informação ter sido precedida de certos «slogans» tendentes a desmobilizar o povo, para a compra de jornais — «os jornais mentem!», lia-se e ouvia-se a cada passo e a cada canto.

Hoje que essa Imprensa é, por determinação oficial, «pluralista», parece que a sua venda baixou razoavelmente, pelo menos de acordo com o que ouvimos dizer aos próprios vendedores, porque a outro nível não temos qualquer informação. E os jornais que melhor se vendem — ainda de acordo com a mesma fonte — ou estão entre os que mantiveram a mesma estrutura, ou entre os que surgiram posteriormente.

Perante os factos ocorre-me perguntar:

— Quanto custa, agora, ao povo português, a Imprensa estatizada? Teriam baixado os encargos tão frequentemente apregoados tempos atrás? Ou estará o erário a suportar encargos maiores, a bem do «pluralismo» e da «isenção»?

Silva Heitor — Lisboa

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO FERROVIÁRIO DE «COUCHETTES»

Oportunamente a C.P. informou que devido ao desastre ocorrido próximo de Vilar Formoso em Dezembro do ano findo — no qual descarrilaram 6 carruagens do comboio «Sud-Express» —, não era possível assegurar o serviço de «couchettes» durante o passado mês de Janeiro.

Comunica-se a todos os interessados que o referido serviço de «couchettes» já se encontra normalizado desde o dia 4 do corrente.

CURSOS

Estão abertas as matrículas até 12-2-76 para os cursos de Perfuração/Verificação. Sistemas: IBM e UNIVAC. Início dos cursos 20-2-76. As inscrições são limitadas. Matrículas na

EXTERNATO CONTINENTAL
T. 364272-R. do Arsenal, 100-1.º

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO
2.ª PUBLICAÇÃO

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, deste Juízo, correm éditos de 20 dias, contados da segunnda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MARIA AMÉLIA DO CABO RODRIGUES, solteira, maior, proprietária, com última residência conhecida em Lisboa e agora ausente em parte incerta para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução/sumária (sentença) que contra aquela executada e Álvaro dos Santos, move a Fiat Portuguesa, SARL, com sede em Lisboa.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO
Zeferino David Faria

O escrivão de Direito
José Fernando Correia Carita

revista motor

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

PLENÁRIO DE ZONA

AMADORA

C.C.T. VERTICAL DA INDÚSTRIA METALÚRGICA

Convocamos todos os operários metalúrgicos para um plenário a realizar no próximo dia 12 Fev., pelas 20.30 horas, na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, R. Elias Garcia, 142, E. Amadora com a seguinte ordem de trabalhos:

1. CONGELAMENTO DOS SALÁRIOS
2. CONTRATO COLECTIVO VERTICAL
3. INFORMAÇÕES

Companheiro! A burguesia conseguiu impor o congelamento de salários e o aumento de preços nos géneros de primeira necessidade.
O patronato aumentou os seus lucros e nós pagamos tudo mais caro!
VAMOS ORGANIZAR A NOSSA RESPOSTA A ESTA OFENSIVA DO CAPITALISMO!

CONTRA O CONGELAMENTO DE SALÁRIOS!
CONTRA A SUBIDA DO CUSTO DE VIDA!
EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO VERTICAL!

Lisboa 9 Fev. 76

A DIRECÇÃO

EXPOSIÇÃO DE MÁRIO SILVA

É inaugurada amanhã, na Galeria Sesimbra, à Rua do Salitre, 77, uma exposição de pintura de Mário Silva, cuja obra tem sido reconhecida internacionalmente, pela originalidade e capacidade interventiva. Ao acto assistirá o ministro da Comunicação Social, dr. Almeida Santos.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.ª VARA
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual os Autores José António de Oliveira Teixeira e outro, pedem que os réus sejam condenados a pagar-lhes a quantia de 922 250$00.

Acção Ordinária n.º 3068, 2.ª secção. Autores José António de Oliveira Teixeira e Henrique Baptista Ferreira, moradores na R. João Ortigão Ramos, n.º 11, nesta cidade; Réus: ANTÓNIO DA SILVA GALEGO e sua mulher DOROTEIA MARIA DA SILVA ausentes em parte incerta e com última morada conhecida na R. Francisco Lourenço da Fonseca, n.º 10, nesta cidade, e outro.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1976.

O Juiz Corregedor, Presidente, **António A. Payan Teixeira Martins.**

O Ajudante de Escrivão de Direito, **Martinho Delca.**

Nacional

VI Governo quase completo

. «Suprir carências graves no capítulo da habitação e principalmente da habitação social», foi como o general Costa Gomes definiu os motivos que levaram à separação dos Ministérios da Habitação e das Obras Públicas, na cerimónia de posse dos novos titulares daquelas pastas, respectivamente engenheiros Eduardo Pereira e Veiga de Oliveira.

Simultaneamente foram empossados os secretários de Estado da Habitação e Urbanismo e da Costrução Civil, Manuel Serodio e Álvaro Pinto Correia e os subsecretários de Estado adjunto do ministro da Habitação e Urbanismo e da Construção Civil, Carlos Ferro Gomes e Armando Esteves Pereira.

Por outro lado, o ministro do Comércio Externo e Turismo, Jorge Campinos confirmou que o primeiro governador civil de Faro após o 25 de Abril, Luís Filipe Madeira (P. S.) iria ocupar o cargo de secretário de Estado do Turismo.

MÁRIO SOARES PARTIU PARA VIENA

Partiu hoje para Viena de Áustria o secretário-geral do P. S., Mário Soares, que ali se desloca a convite do chanceler Bruno Kreisky, dirigente do Partido Social-Democrata Austríaco.

Enquanto na Áustria, Soares deve participar num comício e solidariedade referente a Portugal e Espanha. Na sessão participa também o secretário-geral do Partido Socialista Obrero Espanhol, Felipo Gonzalez.

O secretário-geral do P. S. desloca-se a seguir à Roménia, correspondendo a um convite do presidente Ceausescu, e regressa a Lisboa no próximo domingo.

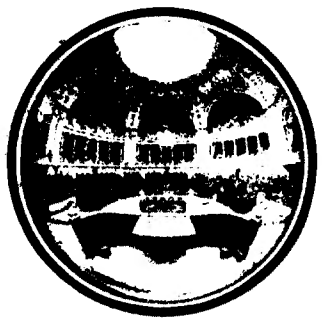
ACTIVISTA DO M.D.P. MORREU EM DESASTRE DE VIAÇÃO

Vítima de acidente de viação quando regressava de uma sessão de esclarecimento, faleceu o activista do Movimento Democrático Português Agostinho Vieira da Silva, membro do secretariado da Função Pública da Organização Regional de Lisboa do M.D.P./C.D.E.

Eleito delegado sindical da Direcção-Geral da Fazenda do Ministério da Cooperação após o 25 de Abril, foi delegado para a comissão de saneamento da mesma Direcção-Geral e membro da Comissão Pró-Sindical do Ministério até Dezembro de 1975, tendo sido eleito membro da Comissão Directiva Regional Provisória da organização pró-sindical da Função Pública, em Fevereiro de 1975.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria, Vieira, 7

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Das acusações de Emídio Guerreiro às citações de José Luís Nunes

Emídio Guerreiro causou sensação ontem, na Constituinte ao afirmar que «a Revolução Portuguesa está em perigo!», insinuando que «uma celerada conspiração, preparada metodicamente, cuidadosamente, pacientemente está em marcha».

Citando Talleyrand («em política a traição é uma questão de datas») o ex-secretário geral e dissidente do P.P.D., afirmaria ser o actual contexto político «prenhe de consequências gravíssimas para o futuro de Portugal» e, após considerar que «calar, seria trair», desenvolveu violentas acusações a Sá Carneiro e ao partido que este chefia.

«TUDO ESTÁ PREPARADO...»

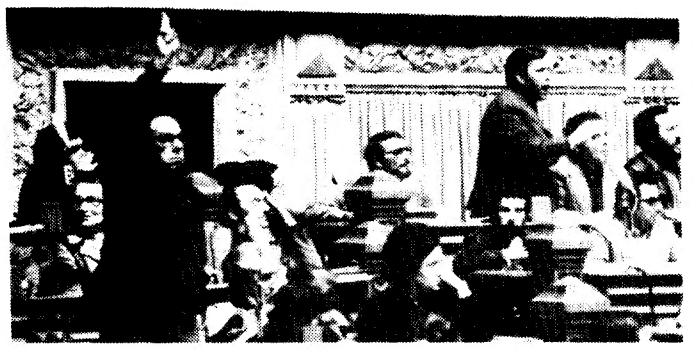
Depois de recordar o seu próprio passado de militante antifascista, nomeadamente a participação no 3 de Fevereiro de 1927, no Porto, as acções em defesa da República Espanhola, na Resistência francesa e a sua actividade posterior na LUAR («o maquis foi para mim a melhor escola de humanismo»), o prof. Guerreiro relatou algumas das ausências de Sá Carneiro no estrangeiro, em momentos que reputou de graves para o P.P.D.

Sublinhando que o último congresso do P.P.D. («a festança de Aveiro») foi o culminar de todo o processo do ex-deputado da ANP para autorizar o partido, Emídio Guerreiro diria, por fim, estar em condições de dar a entender a todos «o plano urdido sub-repticiamente contra a Revolução Portuguesa».

Disse Emídio Guerreiro: «Trata-se em primeiro lugar de fazer uma propaganda farisaica contra as conquistas da Revolução, e, em especial, contra as nacionalizações e a Reforma Agrária. Uma propaganda de descrédito dos democratas progressistas, e, mesmo, do socialismo que se vai apresentando como social-marxismo para fazer medo (...) Ao mesmo tempo os conspiradores contactam pessoal altamente responsável e estabelecem ligações entre o estrangeiro e Portugal. A uma das que foi contactada pediram-lhe, como é óbvio, que «não dissesse nada ao Guerreiro».

«Tudo está preparado — continuou o deputado — para evitar a marcha para uma sociedade mais justa e mais humana! E se as eleições causarem uma decepção aos contra-revolucionários como aconteceu na Espanha de 1936, depois do triunfo dos republicanos e dos socialistas, então, a «arma da crítica» será substituída pela «crítica das armas».

Lembraria entretanto a vaga actual de «bombas, incêndios de sedes de partidos políticos, ataques à mão armada, banditismo, terrorismo político, anticomunismo primário e até anti-social-marxismo», para sublinhar que «só faltam os assassinatos de personalidades políticas para que esteja criada neste País a mesma conjuntura deletéria que precedeu o assalto das hordas fascistas de Sanjurjo e de Franco contra a jovem República Espanhola».



PPD's agitados com a intervenção de Emídio Guerreiro

Com aplausos dos sectores P.S., U.D.P., P.C.P. e M.D.P. (estes mais comedidos) vaias da bancada P.P.D. e silêncio do lado C.D.S., Emídio Guerreiro interrogado depois no período de pedidos de esclarecimento sobre algumas das afirmações (caso da pessoa que pediu que não dissesse nada ao Guerreiro») recusou-se à «denúncia» e informou que havia na Assembleia quem pudesse esclarecer.

UM CASO EXEMPLAR

A questão da Têxtil Manuel Gonçalves, levantada há dias no hemiciclo, por representantes do P.C.P., foi referida ontem, uma vez mais, através de requerimentos do deputado da U.D.P. e de representantes do P.S. Desta vez tratava-se sobretudo, da questão dos 17 trabalhadores suspensos, apesar da decisão contrária do Governo. No requerimento de Jerónimo Pereira e de Kálidas Barreto (P.S.) perguntava-se que medidas tomara o Governo para fazer cumprir a sua decisão de impedir suspensões ou despedimentos.

O requerimento de Afonso Dias — uma transcrição integral do próprio documento dos suspensos, dirigido à Assembleia — sublinha que a «suspensão, que foi exigida pelo patronato como condição de regresso, transformou-se num desafio ao próprio Governo». A recuperação capitalista, a recusa do controlo operário e os atentados à liberdade de reunião e de livre expressão estão a ser fomentados — diz-se ainda — a partir do que se passou na Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.R.L.»

«IGNORÂNCIA»?

Na ordem do dia, durante a discussão de alguns artigos relativos à futura Assembleia Legislativa o representante da UDP defendeu, que na Constituição ficasse estabelecida a perda de mandato dos deputados «judicialmente condenados por actividades fascistas...» Para tanto recordou, irónicamente, que «os pides, esses não são contra-revolucionários: por isso são soltos. Kaulza ou Moreira Batista são pelos vistos, intransigentes defensores da liberdade democrática. Por isso são postos em liberdade os fascistas — não há provas dizem as autoridades».

«Para quem considera o C.D.S. um partido democrático — diria aquele deputado — a aplicação desta alínea, mesmo com a formulação que lhe propomos, só atingirá o sr. Marcelo Caetano e é porque esse ainda não teve a oportunidade de voltar a Portugal e fazer juras de amor à democracia».

Por proposta do P.S. o artigo em causa baixou à 5.ª Comissão para nova redacção. Entretanto Basílio Horta, que pediu a palavra para responder a considerações de Afonso Dias, negou que o C.D.S. defenda a independência dos Açores e apelidou de «fascista» o deputado da U.D.P.

José Luís Nunes (P.S.), candidato à direcção do F.C. do Porto pela lista afecta ao seu partido, pediu imediatamente a palavra e, após citar Marx («a ignorância não aproveita a ninguém»), lançou violentos ataques, à «ditadura do proletariado» e aos defensores do fascismo.

O repórter reteve a referência a Marx, consultou a Crítica ao Programa de Gotha e, a dada altura, leu: «entre a sociedade capitalista e a sociedade comunista medeia o período de transformação revolucionária da primeira pela segunda. A este período corresponde também um período político de transição, cujo Estado não pode ser outro senão a **ditadura revolucionária do proletariado**».

E.A.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Dia 12 de Fevereiro de 1976, às 21.30 horas, na Voz do Operário, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Continuação da apreciação do orçamento para 1976

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

CONCERTO VERDI-WAGNER

Avisa-se o público que os concertos marcados para os próximos dias 12 e 14 de Fevereiro, não se realizam nas datas previstas, por LEONIE RYSANEK, a cantora-solista destes concertos, ter sido submetida a uma operação cirúrgica de emergência.

Oportunamente serão anunciadas as novas datas dos concertos, prevendo-se desde já como mais provável a sua realização na semana seguinte ao último espectáculo da Tetralogia de Wagner.

PUB

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 45, 1.º

MOÇÃO

Os associados deste Sindicato do Sector Garagens em plenário efectuado no dia 9-2- tendo em atenção a onda de violência que alas por todo o País, nomeadamente os assaltos às bo bas de gasolina que já provocaram mortos e fe dos graves, exigem às autoridades competentes q tomem medidas que salvaguardem a integrida física dos trabalhadores dos postos de abastec mento ou então os trabalhadores tomarão as me didas que considerem necessárias no sentido de postos de abastecimento passarem a encerrar 20 horas.

ESTA MOÇÃO FOI APROVADA POR UNANIM DADE.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1976.

A DIRECÇÃO

Manuel F. M Pereira

PUB

Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos Litógrafos e Ofícios Correlativos

CONVOCATÓRIA

Os Sindicatos signatários convocam todos os trabalhadores beneficiários da Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos para uma reunião geral a realizar dia 17 de Fevereiro de 1976, no salão da Voz do Operário, pelas 20 e 30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos :

1 — Análise da actual situação da Caixa de Previdência.

2 — Exoneração dos representantes dos beneficiários na Comissão Administrativa.

3 — Regalias concedidas em perigo de serem retiradas.

4 — Medidas a adoptar face ao despacho do secretário de Estado de Segurança Social.

— Sindicato dos Electricistas do Sul
— Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares do Distrito de Lisboa
— Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
— Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
— Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa
— Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa
— Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa
— Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul
— Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeiras do Distrito de Lisboa
— Sindicato dos Transportes dos Rodoviários do Distrito de Lisboa
— Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
— Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuários do Sul
— Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
— Sindicato dos Trabalhadores — Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes

Nacional

Nota oficiosa

INFRACÇÕES POR ESPECULAÇÃO

O Ministério do Comércio Interno divulgou a seguinte nota oficiosa na qual refere infracções por especulações:

«Conforme é do conhecimento público, a especulação e o açambarcamento estão a ser objecto da mais rigorosa prevenção e punição

Neste sentido, os serviços da Fiscalização Económica, a polícia do sector económico, afecta a este Ministério, tem vindo a desempenhar uma importante tarefa na defesa e protecção dos legítimos interesses dos consumidores, dos industriais, dos comerciantes e dos produtores.

A Fiscalização Económica é o único organismo com capacidade para defender a saúde pública e o poder de compra dos consumidores.

Ora, nem toda a acção dos serviços da Fiscalização Económica é preventiva. Ao combater os abusos e as infracções antieconómicas, nomeadamente a especulação e o açambarcamento nas suas múltiplas formas, são instaurados processos aos prevaricadores.

Julga-se útil dar a conhecer ao público um breve resumo das decisões condenatórias ultimamente proferidas pelos nossos tribunais, na sequência de acções da Direcção-Geral de Fiscalização Económica.

Assim:

— Rui Lino Abreu da Silva, Aveiro, por falta de documento de aquisição de frangos, foi condenado na multa de mil escudos, e 271$00 de imposto de justiça.

— Manuel Ferreira Lopes, de Aveiro, por falta de afixação de preços em pastéis e ovos moles, foi condenado em 5000$00 de multa sendo a pena suspensa por 2 anos.

— João António Gato, Aires Augusto Charneca Velhinho e Rosália da Visitação, de Beja, por falta de passagem de documento e de inscrição na JNF foram condenados, respectivamente, em multas de 2000$00 e 250$00 de imposto de justiça, 3000$00 e 250$00 de imposto de justiça e 1000$00 e 250$00 de imposto de justiça.

— Dinis de Oliveira Alexandre, de Beja, por falta de apresentação de dosição de peixe e por falta de afixação de letreiros na venda, respectivamente nas multas de 2000$00 e 1000$00, mínimo de imposto de justiça e demais custas.

— Vitorino Guerreiro Gonçalves, de Beja, por falta de apresentaçãode documento de compra de frutas e produtos hortícolas e falta de inscrição na Junta Nacional de Frutas, foi condenado na multa de 4000$00, mínimo de imposto de justiça e demais custas, sendo a pena suspensa por 2 anos.

— António Pedro da Silva e Joaquim Silvino Cunha, de Beja, por falta de inscrição na JNF, foram condenados na multa de 1000$00 a cada um, e mínimo imposto de justiça, procuradoria e demais custas.

— Álvaro Carvalho Vaz, de Bragança, por falta de afixação de preços, foi condenado na multa de 5000$00.

— Daniel dos Santos Sousa, de Bragança, por especulação foi condenado na multa de 3000$00, 50 dias de prisão substituídos por 250$00 diários e 880$00 de imposto de justiça.

— António Maria Ruaz, de Beja, por falta de inscrição na JNF de documento de compra de frutas e identificação do seu fornecedor, foi condenado em 4 multas de 1000$00 cada uma, 250$00 de imposto de justiça e demais custas.

— Humberto Augusto Pereira, de Bragança, por especulação em preços por refeição e alojamento, foi condenado na multa de 5000$00, mínimo de imposto de justiça e demais custas do processo.

— António Pires Ferreira, de Bragança, por especulação foi condenado na multa de 15 000$00, prisão de 60 dias pagos a 25 escudos diários e imposto mínimo de justiça, transformados em 3 anos de pena suspensa.

— João Batista Fernandes Martins, de Bragança, por falta de tabelas de preços de leite ultrapasteurizado, foi condenado na multa de 5000$00, e por especulação em 3000$00, 20 dias de prisão pagos a 20$00 por dia, e mínimo de imposto de justiça, transformados em 2 anos de pena suspensa.

— José Ricardo Ganhão Lança, de Cuba, por falta de preços em café e restaurante, visados pela entidade competente, teve pena suspensa na sua execução por 2 anos.

— Otílio da Silva David, de Cuba, por falta de afixação de letreiros com preços em diversos produtos derivados de carne de suíno, foi condenado na multa de 5000$00.

— António Pedro da Silva, de Beja, por falta de inscrição na JNF para o exercício do comércio grossista de frutas e produtos hortícolas frescos, foi condenado na multa de 1000$00 e 250$00 de imposto de justiça.

— António Rodrigues, de Perdigão (Vila Velha de Ródão), por falta de características legais em chouriço e em farinheira, foi condenado na multa de 3000$00, 300$00 de imposto de justiça e de procuradoria.

— Manuel António Rodrigues, de Bragança, por falta de afixação de preços em produtos hortícolas, foi condenado na multa de 1000$00, 1110$00 de imposto de justiça, 100$00 de procuradoria e 100$00 de emolumentos.

— Maria Rosa Veríssimo Alexandrino e António Ascensão Madaleno, residentes respectivamente no Fundão e Covilhã, por falta de afixação de preços em produtos avícolas expostos para a venda ao público e falta de inscrição na JNPP como produtor agrícola, foram condenados respectivamente nas multas de 2000$00 e 300$00, bem como o mínimo de imposto de justiça e demais custas.

— Maria do Carmo Nabais Guedes, do Fundão, por especulação com o preço de venda de leite comum ao domicílio, foi condenada na pena de 20 dias de prisão substituído a 30$00 por dia e na multa de 3000$00 com o mínimo de imposto de justiça, sendo suspensa por 2 anos.

— José Gonçalves Martins, de Alcains, (Castelo Branco) por falta de indicação de preços de venda ao público em bebidas, bolos e bolachas, foi condenado na multa de 5000$00, com mínimo e imposto e rocuradoria, sendo a pena suspensa por 1 ano

— João Manuel Mourinha, de Estremoz, por especulação no preço de venda de farinha para animais foi condenado na pena de 30 dias de prisão, substituídos por multa a 60$00 diários, na multa de 3000$00 e 1000$00 de imposto de justiça e demais custas.

— Ermelindo José, de Évora, por falta de lista de preços das refeições e vinhos, foi condenado na multa de 5000$00, 200$00 de imposto de justiça e 150$00 de procuradoria.

— Guilhermina da Conceição Rafael, de Évora, por falta de carta de vinhos de marca registada, foi condenado na multa de 2500$00 e mínimos de imposto de justiça e procuradoria, ficando a pena suspensa por 2 anos.

— António Carreiro, Portel (Évora) por falta de preços em diversa vebidas expostas para venda ao público, foi condenado na multa de 2000$00 e mínimos de imposto de justiça e procuradoria.

— Maria do Carmo, de Évora, por falta de afixação de tabela aprovada com os preços das bebidas foi condenada na multa de 5000$00 e custas do processo, ficando suspensa a pena por 2 anos.

— Salvador António Beja, de Alqueva (Évora), por alta de tabela com preços, pesos, tipos formatos de pão exposto para venda ao público, foi condenado na multa de 2000$00 e mínimos de imposto de justiça e procuradoria.

— Manuel Nunes Ramalho, de Alqueva (Évora), por falta de exposição para venda o público, de produto afim do bacalhau, foi condenado na multa de 2000$00 e mínimos de imposto de justiça e procuradoria.

— Gabriel Henriques Cravosa, de Santa Sofia (Montemor-O-Novo) porfalta de preços em batata de consumo, foi condenado na multa de 1000$00, 110$00 de imposto de justiça e 100$00 de procuradoria.

— António Pereira Galrito, de Faro, por especulação no serviço de refeições, foi condenado na pena de 25 dias de prisão, substituídos por multa à taxa de 90 escudos por dia e 3000$00 de multa.

— Almerinda da Silva Cansado, de Mexilhoeira, por afixação de preços em vários produtos, foi condenada na multa de 5000$00, 200$00 de imposto de ustiça e 150$00 de procuradoria, ficando a pena suspensa por 2 anos.

— Valdemar Serra Fernandes Cortez, de Oliveira do Hospital, por falta de apresentação do documento de compra de fruta e produtos hortícolas expostos para venda ao público, foi condenado na multa de 1000$00.

— José de Carvalho Almeida, de Pinhel (Guarda) por especulação no preço de venda de ovos ao público, foi condenado, ficando a execução da pena suspensa por 2 anos.

— Albertina Maria Ferreira, Minzela (Guarda) por falta de características legais no vinho, foi condenada na multa de 3000$00, ficando a pena suspensa por 2 anos.

— António Pedro Manuel, de Leiria, por açambarcamento de bacalhau, foi condenado em 2 meses de prisão substituídos por multa de 60$00 diários e 2000$00 de multa.

— Beatriz do Nascimento Duarte, de Pombal, por falta de afixação de preços em peixe que tinha exposto para venda ao público, foi condenada na multa de 2000$00 e imposto de justiça de 110$00, ficando a pena suspensa por 2 anos.

— Luís Ferreira Pinto, de Leiria, por especulação na venda de pão ao público, foi condenado na pena de 30 dias de prisão substituídos por multa de 60$00 diários e em 3000$00 de multas.

— José Jorge Gouveia Balico e José Manuel dos Santos Pedro, de Lisboa, por crime de especulação foram condenados, respectivamente, nas multas de 3600$00 e 1800$00.

— António Ribeiro Val, da Damaia (Lisboa), por falta de letreiros com preços de vários produtos expostos para venda ao público, foi condenado na multa de 7000$00, 250$00 de imposto de justiça e 150$00 de procuradoria, com a pena suspensa por 2 anos.

— Eleutério Rodrigues Valadares, de Lisboa, por especulação no preço de venda ao público de carne de bovino, foi condenado na multa de 600 escudos e 13 meses de prisão, ficando com a pena suspensa por 2 anos.

— Álvaro Monteiro, de Anede (Porto), por falta de afixação de preços em ovos e castanhas e de apresentação do documento de compra de frangos vivos, foi condenado na multa de 2000$00, 110$00 de imposto de justiça e 221$00 de custas.

— Firma Paulino, Oliveira e Assunção, representada por Manuel da Silva Oliveira, do Porto, por falta de tabela de preços de refeições e no uso indevido do título de restaurante de 2.ª classe, foi condenado na multa de 5000$00, 300$00 de imposto de justiça e 100$00 de procuradoria, ficando a pena suspensa por 2 anos.

— Florinda da Conceição Matos Cainheta, de Setúbal, por especulação e falta de preços em pesos, foi condenada na pena de 6 dias de prisão substituídos por 60$00 diários e na multa de 300$00, com 440$00 de imposto de justiça, 200$00 de honorários e 200$00 de procuradoria.

— Auto Serviço Vitória, de Setúbal, por falta de preços e de identificação de peças e porções individualizadas de carne, foi condenado na multa de 5000$00, imposto de justiça 150$00 e procuradoria 120$00.

— Francisco António Gabriel, de Santiago do Cacém, por matança clandestina de um suíno, foi condenado na pena de 10 dias de prisão substituída por multa de 30$00 diários e na multa de 5000$00, sendo suspensa a execução da pena por 2 anos.

— Maria de Lurdes Arruela da Silva, de Almada, por especulação na venda de peixe foi condenada em 20 dias de risão substituída por multa de 30$00 diários e na multa de 300$00.

— Matias Vieira, de Viana do Castelo, por crime de especulação, recusa de recibo de renda paga, foi condenado a 20 dias de prisão substituída por 70$00 diários de multa, 3000$00 de multa, 880$00 de imposto de justiça e 300$00 de procuradoria e custas, ficando a pena suspensa por 2 anos.

— Alcinda de Jesus Figueiredo, de S.Pedro do Sul, por especulação na venda de limões e ameixa e falta de preços, condenada em 10 dias de prisão substituída por multa diária de 60$00, na multa complementar de 300$00, na multa de 1000$00 pela contravença, 300$00 de honorários para o seu defensor e 300$00 de procuradoria. A pena ficou suspensa por dois anos.

— Delmira Dias Pereira de Almeida, de S.Pedro do Sul, por inexactidão no documento de compra de frutas e produtos hortícolas, foi condenada na multa de 1000$00 e 150$00 de imposto de justiça.

— Maria Helena da Silva, de S.Pedro do Sul, por especulação em refeições e outros delitos antieconómicos, foi condenada em 10 dias de prisão, substituídos por ulta 60$00 diários, na multa complementar de 350$00, nas multas de 2000$00 pelas contravenções e em 900$00 de imposto de justiça. A pena foi suspensa por 2 anos.

— Henrique de Pinho Correia Chaves e Américo Rodrigues de Oliveira, de S. Pedro do Sul, por inexactidão na passagem de documento de aquisição de produtos hortícolas, foram condenados respectivamente nas multas de 1000$00 e 2000$00, ficando a pena suspensa por 2 anos.

— António Luís Barbosa, de Mangualde, por especulação na venda de cebolas e na venda de leite comum embalado, foi condenado em 25 dias de prisão substituídos por multa de 60$00 diários e ainda 500$00 de multa complementar. A pena foi suspensa por 2 anos.

— Maria da Silva Teixeira, de Valações de Baixo — Oliveira de Azeméis, por especulação na venda ambulante ao público de bacalhau do tipo corrente, foi condenada na pena de 40 dias de prisão, substituída por multa de 70$00 diários, na multa de 600$00 e 900$00 de imposto de justiça, ficando a pena suspensa por 2 anos.

— José da Silva Oliveira, de Perre — Viana do Castelo, por falta de tabela de preços na venda de pão, foi condenado na multa de 5000$00, 110$00 de imposto de justiça e 100$00 de procuradoria.

— Augusto Fernandes da Costa Novo, de Barroselas (Viana do Castelo), por falta de tabela de precos de venda de pão, foi conenado na multa de 2000$00, 110$00 de imposto de justica

— Agostinho da Costa Ribeiro, de Ponte da Barca, por falta de exposição de bacalhau, foi condenado na multa de 5000$00 e 300$00, respectivamente de imposto de justiça, de procuradoria e de honorários do defensor oficioso.

— José Alberto Pereira, de Vila Real, por falta de afixação da lista do dia, foi condenado na multa de 5000$00, 200$00 de procuradoria e 150$00 para o contencioso.

— Mário Sampaio, de Cidadelhe de Aguiar — Vila Pouca de Aguiar, por falta de afixação de preços em peixe fresco e falta de documento de compra do mesmo, foi condenado na multa única e total de 3000$00.

— Fernando de Matos, de Vila Boa de Quires — Marco de Canavezes, por falta de afixação de preços em artigos de vestuário para criança, foi condenado na multa de 2000$00, 100$00 de imposto de justiça e 100$00 de procuradoria.

— Jorge Pereira, do Funchal, por falta de tabela de preços visada pela entidade competente, foi ondenado na multa de 5000$00, 200$00 de imposto de justiça e 100$00 de procuradoria. Ficou a pena suspensa por 2 anos.

— Manuel Alves de Gouveia, do Funchal, por falta de tabela de preços aprovados pela Delegação de Turismo da Madeira, falta de ementa no exterior do estabelecimento e falta de carta de vinhos, foi condenado na multa de 5000$00 por cada uma das contravenções, 300$00 de imposto de justiça, 300$00 de procuradoria e 300$00 de honorarios ao defensor oficioso.

— José Sá, do Funchal, por falta de indicação de preços em diversos artigos expostos para venda ao público, foi condenado na multa de 5000$00, 200$00 de imposto de justiça, 100$00 de procuradoria e 100$00 para o seu defensor oficioso.

Continua na pág. 7

Nacional

M.E.S. em congresso no fim-de-semana

Realiza-se nos próximos dias 13, 14 e 15 o II Congresso Nacional do M.E.S. Os trabalhos têm lugar nas instalações da F.I.L.

«O II Congresso será um momento de importância fundamental para a definição das perspectivas estratégicas, tácticas e organizativas do nosso movimento no contexto da actual fase de luta de classe que se vive em Portugal» — diz a organização, num texto a anunciar a realização dos trabalhos. O M.E.S. promete que «empenhar-se-á em fazer com que este II Congresso Nacional seja um passo em frente no reforço da esquerda revolucionária, na luta a travar contra o fascismo e o capitalismo».

Os trabalhos são à porta fechada, começam na sexta-feira à noite e devem estar concluídos no domingo. Os resultados serão tornados públicos numa sessão a realizar no próximo dia 23. Entretanto, na próxima segunda-feira, o M.E.S. leva a efeito uma sessão política no Voz do Operário, com a participação de representantes de organizações políticas estrangeiras convidadas para assistirem aos trabalhos do Congresso.

De entre as organizações estrangeiras que o M.E.S. convidou, destacam-se as organizações «Bandera Roja», M.C.E., O.R.T. e U.P.G. (União do Povo Galego), de Espanha; «Revolution», P.S.U., G.O.P. e Cedetim, de França; Pd. Up., Vanguarda Operária e Luta Contínua, de Itália; P.S.P., da Holanda; K.B., da República Federal Aelmã; Partido de Esquerda Socialista e Kommuñistik Forbund, da Dinamarca; Forbundet Komunist, da Suécia; F.U.J., da Áustria; M.A.P.U. e M.I.R., do Chile, «Montoneros», e E.R.P., da Argentina; O.A.C.L. (ligado à F.P.L.P./O.L.P.); do Líbano; Big Flame, da Inglaterra, e ainda «Tupamaros», do Uruguai, e O.L.P., da Palestina. Entre os convidados figuram igualmente cinco movimentos de libertação das antigas colónias portuguesas: M.P.L.A., P.A.I.G.C., Frelimo, M.L.S.T.P. e Fretilin.

SÁ CARNEIRO E P.P.D. DEFENDEM

Eleições simultâneas para S. Bento e Belém

«O nosso país não pode encontrar soluções para os gravíssimos problemas com que se defronta no campo económico-social e mesmo político, sem uma democracia estável, sem instituições democráticas» — afirmou o secretário-geral do P. P. D., Francisco Sá Carneiro, ontem à tarde e no decurso de uma conferência de Imprensa convocada para tornar pública a posição daquele partido perante as eleições. Referindo-se à necessidade das instituições democráticas como garantes da estabilidade da democracia, Sá Carneiro acrescentou: «Quanto mais tarde o País as tiver, maior será a tentação do autoritarismo de direita ou de esquerda, que importa fundamentalmente evitar.»

O secretário-geral do P. P. D. expôs o ponto de vista do seu partido no que respeita ao calendário das eleições que se anunciam: o P. P. D. defende a simultaneidade das eleições legislativas e para a Presidência da República, que devem realizar-se até 25 de Abril deste ano. Quanto às eleições para as autarquias, elas poderão ter lugar posteriormente. Uma das razões porque o P. P. D. defende que deputados e Presidente da República devem ser eleitos ao mesmo tempo é que, no seu ponto de vista, a eleição do segundo depois dos primeiros pode implicar o Primeiro-Ministro e o respectivo Governo a eleger democraticamente.

Segundo Sá Carneiro, está em causa toda a institucionalização da vida política portuguesa. «Se não tivermos em Portugal uma democracia estável estaremos sujeitos à instabilidade em que temos vivido.» Por último, se a posição que o P. P. D. defende não vingar no contexto das negociações que estão em curso, o partido poderá vir a não assinar o segundo pacto. Tanto quanto se sabe, a posição do P. P. D. não é a mesma que a do P. S., pelo menos no que respeita à simultaneidade das eleições legislativas e presidenciais.

Houve a seguir um período de perguntas e respostas durante o qual Sá Carneiro pormenorizou as posições da vida pública portuguesa. Uma referência aos Açores, numa resposta dada a pergunta a propósito: Sá Carneiro defendeu a autonomia financeira e política dos Açores, como «única forma de combater o separatismo», posição uma vez mais muito mais próxima da do C. D. S. do que da do P. S.

Ainda no período de perguntas e respostas, o secretário-geral do P. P. D. admitiu a participação deste partido num Governo futuro, a seguir às eleições. Nesse Governo, todavia, não deverá figurar o P. C. P.

Sá Carneiro acha que a simultaneidade das eleições é tecnicamente possível

NOTA OFICIOSA

Recenseamento de militares

Do Ministério da Administração Interna recebemos a seguinte nota oficiosa, sobre o recenseamento eleitoral dos militares, que passamos a transcrever:

«Apontando o Decreto-Lei N.º 25-A/76, de 15 de Janeiro — Actualização do Recenseamento Eleitoral, no sentido de uniformização da inscrição de todos os cidadãos eleitores, civis ou militares, natural será que surjam dúvidas quanto à inscrição destes últimos. Assim e por forma a obviar às mesmas o Ministério da Administração Interna torna público o seguinte:

«Pela sua estrutura, o supra-citado Decreto-Lei, permite que a inscrição dos militares possa ser feita de modo similar à dos restantes cidadãos, nomeadamente:

1 — Aqueles que mudaram de residência, após se terem inscrito no recenseamento eleitoral para a Assembleia Constituinte, deverão transferir a sua inscrição do modo seguinte:

1) Deverão solicitar a passagem de uma Certidão de Eleitor, através de requerimento, cuja minuta lhes poderá ser facultada nas Comissões de Recenseamento (foi publicada em alguns jornais de 7, 8 e 9 de Fevereiro), dirigido ao presidente da Comissão de Recenseamento da freguesia onde estavam inscritos. O requerimento será entregue pessoalmente ou pelo seguro do correio e, neste caso, com a assinatura notarialmente reconhecida. (Art.º 11, n.º 2).

2) Com a Certidão de Eleitor dirigir-se-ão à Comissão de Recenseamento da freguesia da sua nova residência, onde preencherão um verbete, em duplicado.

3) A apresentação do verbete pode ser feita pelo próprio, por qualquer outro eleitor ou pelos partidos políticos (Art.º 4, n.º 3).

2 — Os militares que, após o período de recenseamento para a Assembleia Constituinte, regressaram das ex-colónias e que aí se tenham recenseado ou não, deverão promover a sua inscrição no recenseamento eleitoral para 1976, devendo para o efeito fazer prova documental de que estavam a residir nas ex-colónias ao tempo do recenseamento anterior. Verificando-se a impossibilidade de prestação daquela prova, deverá a sua inscrição ser acompanhada de uma declaração escrita de dois cidadãos eleitores da mesma freguesia, assinada na presença da Comissão de Recenseamento ou com reconhecimento notarial das assinaturas, que certifique aquela situação. (Art.º 12, n.º 1, 8) e n.º 2).

3 — Em relação ao acto da votação está previsto para aprovação em Conselho de Ministros que se possa recorrer, tal como no ano passado, ao direito de representação, isto é, outorga do uso de direito de voto a um representante da confiança do representado que votará em seu nome.

Retornados em força no primeiro dia de recenseamento

Uma intensa afluência de retornados foi a principal característica registada ontem, no primeiro dia do recenseamento para as próximas eleições à assembleia legislativa.

Nesta fase de início dos trabalhos, verificou-se também uma certa dificuldade das comissões de recenseamento cuja principal razão foi a falta de uma preparação prévia e específica das tarefas que deverão ser executadas. Por isso, em alguns casos, os trabalhos sofreram atrasos consideráveis, quer na resolução dos problemas apresentados pelos retornados, casos individuais que exigiam uma resposta, quer nos casos gerais que sempre surgem nestas ocasiões e que devem ser resolvidos pelo articulado da Lei Eleitoral.

Também foram registados casos de falta de impressos e até de cadernos eleitorais.

Quanto aos retornados, (actualmente mais de um milhão), os trabalhos que envolvem o seu recenseamento é mais demorado, na medida em que necessitam de várias formalidades burocráticas.

A afluência de jovens também foi considerável, com a maioria buscando esclarecimentos.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria, Vieira, 7

INFRACÇÕES POR ESPECULAÇÃO

Continuação da pág. 6

— Jaime Gomes Ferreira de Vares, de Calhau (Funchal), por falta de apresentação dos documentos de compra de frutas e produtos horticolas e falta de identificação dos respectivos fornecedores, foi condenado na multa única de 2000$00, 150$00 de imposto de justiça e 100$00 de procuradoria.

— Alberto Figueira Gomes, do Funchal, por falta de indicação de preços em calçado, foi conenado na multa de 5000$00.

— José Urbano dos Santos Gonçalves, da Ribeira Brava / Madeira, por falta de indicação de preço em bolo exposto para venda ao público, foi condenado na multa de 5000$00, 110$00 de imposto de justiça e 100$00 de procuradoria.

— Maria Fernanda Gomes de Sousa Monteiro, do Porto, por falta de afixação de letreiros com os preços de venda ao público, de calçado, foi condenada na multa de 5000$00, ficando a pena suspensa por 2 anos.

— Maria Fernanda Pereira Cardoso, de Santarém, por presumível especulação na venda de carne de vaca, foi condenada em 3 meses de prisão substituida por 60$00 diários e na multa de 3000$00.

— Manuel da Silva Junqueira, de Santarém, por especulação no fornecimento de 2 garrafas de gás, foi condenado na pena de 10 dias de prisão substituidos por 20$00 diários.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO

PROFESSORES DE TODOS OS GRAUS E RAMOS DE ENSINO

DIUTURNIDADES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Convocam-se os professores sindicalizados de todos os graus e ramos de ensino para um Plenário a realizar no **sábado, dia 14 de Fevereiro, às 17 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa,** para definir a posição da classe face à discriminação que a Secretaria de Estado da Função Pública pretende institucionalizar para a classe docente no projecto do sistema de diuturnidades para a função pública, actualmente em discussão.

Foram enviadas para todas as escolas as súmulas das posições chegadas ao Sindicato, provenientes dos NSB, apelando-se aos delegados sindicais para que dinamizem durante esta semana a discussão em torno deste problema e mobilizem os professores sindicalizados para uma presença massiva neste plenário.

NOTA: Para entrada neste Plenário é imprescindível a apresentação do cartão de sócio.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

PUB

MOÇÃO

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA, DELEGADOS SINDICAIS, COMISSÃO DE LUTA, GRUPO DA CONTRATAÇÃO E RESTANTES TRABALHADORES DO COMÉRCIO, REUNIDOS, HOJE, DIA 10 DE FEVEREIRO DE 1976, NA SUA SEDE, REPUDIAM NOTA OFICIOSA DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, SOBRE A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES, BEM COMO AS MANOBRAS REACCIONÁRIAS DA UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS COMERCIANTES DE LISBOA.

APROVADO POR ACLAMAÇÃO E DE PÉ.

AS DIRECÇÕES
SINDICATO DO COMÉRCIO
SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

DECORAÇÃO

AUMENTE O VALOR DO SEU DINHEIRO COMPRANDO NO NOVO ARMAZÉM DE ARTIGOS DE DECORAÇÃO

TECIDOS, ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS E TUDO PARA DECORAÇÃO

VENDAS DIRECTAS

ALIE O SEU BOM GOSTO AO VALOR DOS NOSSOS ARTIGOS, VISITE-NOS

BENTO, RATINHO, LDA.

R. dos Douradores, 72, 1.-Dt.º — Tel. 322686 — LISBOA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

C. C. T. RETALHISTA

GREVE GERAL

DIA 11, 4.ª-FEIRA

Conforme decisão do PLENÁRIO de 4 do corrente, devem os trabalhadores dos outros ramos de actividade solidarizarem-se com esta jornada de luta, paralisando a sua actividade.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1976

PELA DIRECÇÃO

Trabalho

SEGUNDO A O.I.T.:

Horário baixa produtividade aumenta

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) interveio indirectamente na polémica entre defensores e adversários da semana de quarenta horas, afirmando a possibilidade de uma maior produtividade da economia com uma redução das horas de trabalho.

Num estudo publicado em Genebra (Suíça), a OIT alega que, se não é possível um aumento de salários devido à recessão económica, é viável, contudo, alcançar um aumento de produtividade com menos horas de trabalho.

Segundo os peritos da OIT, as experiências em várias nações corroboram significativamente a sua hipótese. Na Áustria, por exemplo, onde a semana de trabalho de 45 horas foi encurtada para 43, a produção aumentou em oito por cento, e no Japão, onde se verificou também uma reduçao do número de horas de trabalho, a produção aumentou igualmente.

Pór outro lado, os dirigentes sindicais sustentam que se poderia remediar por forma efectiva o desemprego actual na Conferação Helvética com a aplicação da semana de quarenta horas, o que permitiria o reemprego de operários estrangeiros e suíços sem agravar de forma decisiva a capacidade financeira das empresas.

RELATÓRIO AFIRMA

Enfermeiros: salários insuficientes horários sobrecarregados

Salários insuficientes, horários muito sobrecarregados, protecção social deficiente, são as conclusões a que chegou um relatório da Organização Mundial de Trabalho, em colaboração mundial com a Organização Mundial de Saúde, sobre o «emprego e as condições de trabalho e de vida do pessoal de enfermagem».

O relatório sublinha que «em quase todos os países do mundo, o pessoal de enfermagem revela deficiências em qualidade e quantidade, mesmo para satisfazer os modestos objectivos, fixados pelas Nações Unidas para os decénios de 1960 a 1980: um enfermeiro ou uma enfermeira para 5000 habitantes e uma auxiliar de saúde para cada 1000 habitantes. As carências são agravadas pelo desinteresse pela profissão de enfermagem e pelas migrações internacionais de pessoal de enfermagem dos países em desenvolvimento para os países industrializados.

Os enfermeiros protestam contra a sobrecarga de trabalho a que estão sujeitos sem possibilidades normais de recuperação; a atribuição de postos de trabalho de responsabilidade a pessoas que não possuem as necessárias qualificações; as insuficiências em matéria de protecção de saúde, de segurança social, de possibilidades de formação inicial e contínua; a utilização de alunos de enfermagem com salários mais baixos para ocupar postos que deveriam ser ocupados por elementos qualificados e, finalmente, a tendência para reduzir ao mínimo os efectivos do pessoal, a começar pelo pessoal qualificado que é mais caro.

Desde 1944 que uma recomendação da Organização Internacional do Trabalho estipulava que os médicos e profissões afins deveriam poder exercer em condições que os libertassem das preocupações materiais, assegurando-lhes um rendimento conveniente, tanto durante os períodos de actividade como em caso de doença ou de reforma. Mas em relação às enfermeiras as remunerações não são sequer comparáveis às de trabalhadores que estão longe de possuir o mesmo nível de qualificações.

A duração normal da semana de trabalho situa-se, actualmente, para o pessoal de enfermagem entre 40 e 54 horas, segundo os países. A duração do serviço de noite é igual à do dia, na maior parte dos países. Noutros, e especialmente nos países em desenvolvimento, a sua duração é superior.

A situação moral e profissional do pessoal de enfermagem está neste momento em análise. Os profissionais portugueses iniciaram uma luta de que já demos notícia. Em 1976 prevê-se uma movimentação internacional para ajudar o pessoal de enfermagem a alcançar as suas legítimas reivindicações sociais e económicas, incluindo uma sessão da Conferência Internacional do Trabalho que procurará elaborar normas internacionais que assegurem aos enfermeiros um lugar justo no mundo trabalho.

NÚCLEO DO P.S. NOS CEREAIS

"A Reforma Agrária não pode ser joguete partidário"

O secretariado do núcleo do Partido Socialista no Instituto de Cereais divulgou um comunicado de apoio à Reforma Agrária e ao ministro da Agricultura, eng.º Lopes Cardoso, e à política agrícola do seu ministério.

«É com tristeza», sublinha o comunicado, «que observamos trabalhadores de mãos calejadas manobrados em comícios, em diversos pontos do País, por elegantes **senhores**, impecavelmente vestidos, de unhas envernizadas, apelidando-se de **nós, os rurais**. Os mesmos que, há gerações, exploram os trabalhadores, mantendo-os em condições de vida sub-humana, de que só a Reforma Agrária e o socialismo os poderá libertar, garantindo-lhes o nível de vida a que todo o trabalhador que trabalha tem direito». E, a terminar, o comunicado acentua:

«Insistimosque a Reforma Agrária, uma das maiores conquistas do povo trabalhador, não pode ser joguete partidário para angariar clientela eleotoral, como o têm feito os partidos de direita explorando os erros e excessos cometidos e que urge corrigir, para que a autêntica Reforma Agrária possa avançar e com ela o nosso país a caminho do socialismo».

Greve na Guérin

Os trabalhadores da Guérin, entraram em greve progresssiva na segunda-feira, exigindo que a administração se pronuncie sobre a liquidação dos rectroactivos previstos na portaria dos metalúrgicos.

A comissão de Trabalhadores e os delegados sindicais, a propósito, repudiam os «processos de contacto utilizados para a resolução da contenda», e fazem notar que «foi pedida pela administração a intervenção do chamado Ministério do Trabalho sem que houvesse por parte da C. T. qualquer ruptura nas conversações.

Os trabalhadores recusam igualmente o teor de todos os comunicados da administração, e acusam-na de procurar «utilizar os trabalhadores como instrumento para ocultação das responsabilidades devidas à empresa.

CERVEJAS

Aumento contestado

As comissões de trabalhadores de várias fábricas de cerveja repudiaram o recente aumento do preço da cerveja e exigiram que lhes seja dada uma explicação «com toda a urgência», em moção, enviada ao Conselho da Revolução e aos ministros das Finanças, Comércio Interno e Indústria.

As comissões de trabalhadores da Cergal, Copeja, Cuf Portuense, Imperial e de três fábricas, três entrepostos e sede da Sociedade Central de Cervejas exigem, ainda, «que seja cumprida a promessa feita há meses de que não haveria aumentos de preços sem que previamente os trabalhadores fossem ouvidos».

As comissões de trabalhadores do sector fundamentam a sua tomada de posição em considerandos onde se refere que o aumento do imposto de transacção provocará uma diminuição de consumo, que irá afectar economicamente o sector, que se encontra já em situação deficitária, e frisam que não são de prever aumentos nas receitas do Estado (actualmente 1 milhão de contos) devido ao decréscimo de consumo.

Os trabalhadores apontam ainda o perigo de desemprego no sector, que pode resultar do decréscimo de receitas nas empresas, devido à diminuição do consumo da cerveja.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

assembleia geral

(sessão extraordinária)

convocatória

Ao abrigo do artº 25º e alínea b) do artº 24º convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas – em Sessão Extraordinária – para o dia 26 de Fevereiro de 1976, às 21 horas, na FIL (Feira Internacional de Lisboa) Praça das Indústrias, à Avª da Índia, em Lisboa

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único – Apreciação e deliberação da proposta da Direcção para destituição dos elementos dos Corpos Gerentes a seguir indicados:

DA DIRECÇÃO – Horácio Rodrigues Coimbra, Vicente José Pereira Pedras, Boaventura José Calvário Antunes, Elizabete da Conceição F. Castel-Branco, Vasco da Gama Maia Serôdio.

DO CONSELHO FISCAL – Fernando Ferreira da Cal

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Lisboa, 10/2/76

a) Alberto Martinho Gonçalves

IMPORTANTE

- **Nos termos do Artº 43º nº 2 a Assembleia não poderá reunir com menos de 2.000 associados.**
- **A votação será feita por voto secreto, pelo que se torna conveniente que os associados compareçam na FIL – Feira Internacional de Lisboa, o mais cedo possível, a fim de facilitar o registo de presenças, com base no qual se procederá à chamada para votação.**
- **Os associados devem identificar-se com o cartão de sócio efectivo ou com credencial passada pelo Sindicato e outro documento identificativo.**

NOTAS OFICIOSAS

O Ministério dos Assuntos Sociais divulgou a seguinte nota oficiosa, sobre a luta reivindicativa dos enfermeiros:

«Após reunião conjunta entre os delegados dos Sindicatos de Enfermagem do Norte, Centro, Sul e Funchal e o Ministério dos Assuntos Sociais, chegou-se a acordo nos dois pontos fundamentais em discussão. Diploma único do curso de enfermagem e caderno reivindicativo dos enfermeiros.

1. O problema do diploma único do curso de enfermagem foi resolvido com a preparação de um projecto de decretos simples sobre o assunto, que mereceu a concordância dos delegados dos sindicatos presentes.

2. O problema do caderno reivindicativo pode dividir-se em dois aspectos.

a) As reivindicações passíveis de ser solucionadas dentro deste Ministério, o que foi aceite:

b) As reivindicações que envolvem responsabilidade de outros Ministérios, tendo sido marcado um prazo de 30 dias para estudo dos problemas inerentes e das soluções respectivas.»

Sobre a greve geral do comércio, hoje a Secretaria de Estado do Trabalho tornou pública a seguinte nota oficiosa:

«Através de comunicados difundidos pelos órgãos de Comunicação Social, o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa anunciou uma greve geral para o dia 11.

Nestes termos, entende o Ministério do Trabalho mais uma vez informar que a suspensão do processo de negociação colectiva do trabalho decretada pelo Decreto-Lei n.º 783/75 de 31 de Dezembro de 1975 visa efectuar os estudos necessários à definição de uma política global de salários, preços e rendimentos.

Tais estudos encontram-se em fase de conclusão sendo objecto de publicação e divulgação até ao termo daquele prazo, aliás improrrogável.

Deste modo, considera o Ministério do Trabalho totalmente injustificada a greve anunciada pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa, alertando a população em geral para que não se deixe enrredar por comunicados de conteúdo falso e de natureza tendenciosa que apenas visam lançar a confusão, aliás propicia a actos de agitaçao que em nada ajudam ao estabelecimento de uma autêntica democracia, que se deseja construída com a tranquilidade e clareza nos espíritos, necessárias ao prosseguimento dos interesses dos trabalhadores.»

DIA DOS NAMORADOS
S. VALENTIM
14 FEVEREIRO
GRANDE VARIEDADE DE PRESENTES
delfim
RUA CASTILHO, 34

Trabalho

Esta manhã na Baixa agentes da P.S.P. observavam o decorrer da greve dos trabalhadores do comércio retalhista

Greve do comércio provoca tensão na Baixa

Piquetes de greve percorriam esta manhã os estabelecimentos da Baixa, que se mantinham abertos, «furando» a greve marcada para hoje dos trabalhadores do comércio retalhista, e apoiada pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio. Agentes da P.S.P. estavam espalhados ao longo da Rua da Prata, alguns deles munidos de radiotelefone. Frente à 8.ª esquerda (junto ao Teatro D. Maria) uma carrinha com agentes aguardava ordens. Isto, na hipótese de se repetirem os incidentes que se registaram na anterior greve de duas horas no passado dia 21.

Os trabalhadores que não tinham aderido à greve eram convidados a abandonar a loja e a fecharem as portas. A maior parte cumpria as instruções. Outros mostravam-se mais relutentes. Uma empregada da Ouriversaria D. João I mostrava-se exaltada: «E assim que se quer ajudar o País? Isto é de fantoches». Para aqueles que se recusavam, de todo em todo, a encerrar os estabelecimentos, piquetes impediam a entrada dos clientes.

As grandes lojas da Baixa estavam todas fechadas. Como o Grandela ou o Chiado. Grupos de empregados discutiam nos passeios. Alguns mostravam total desconhecimento, não tendo uma opinião formada sobre a paralisação de hoje. «Ontem, uns jornais consideravam a greve selvagem, o Ministério do Trabalho achou-a injustificada, outros jornais dizem outras coisas. Por tudo isto resolvi vir trabalhar» — dizia a empregada de uma loja de brinquedos. Entretanto, e para evitar os incidentes que se registaram no dia 21 e que ocasionaram um morto e alguns feridos os piquetes receberam instruções da Comissão de Luta para não responder a provocações e que se precavessem contra possíveis agitações.

«SÓ NEGOCIAR»

A luta dos trabalhadores do comércio retalhista surge como resposta à intransigência da entidade patronal em não se querer sentar à mesa para conversações. A paralisação (programada para todo o dia) resulta da ausência dos representantes do patronato a duas reuniões que haviam sido marcadas para o Ministério do Trabalho, pelo Sindicato.

Argumenta a associação patronal que o Governo decidiu o congelamento da contratação colectiva até ao próximo dia 29 e que não quer infringir esta decisão. Os trabalhadores insistem que o congelamento não abrange «as conversações» e que, quando chegasse o dia 29, estas já poderiam estar muito adiantadas. O contrato colectivo de trabalho abrange cerca de 42 mil trabalhadores e já devia estar em vigor desde Outubro.

«Esta greve não é uma *greve selvagem*» — afirma o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do distrito de Lisboa. «Esta greve é conduzida por este Sindicato e surge em consequência da intransigência patronal.

A nossa greve não visa «problemas meramente políticos» mas é expressão de um direito sindical de que usamos para chamar os representantes patronais à discussão que faça avançar um CTT urgente e necessário».

Também os sindicatos dos Têxteis do Sul e dos Escritórios do distrito de Lisboa se solidarizaram com a luta dos trabalhadores retalhistas. Apoiam-se e convidam os sócios dos seus sindicatos que «estejam directa ou indirectamente em ligação com os trabalhadores do comércio retalhista a solidarizarem-se com a greve» — segundo afirma o Sindicato dos Têxteis.

A LCI APOIA

O Comité Regional de Lisboa da Liga Comunista Internacionalista apoia a luta dos trabalhadores retalhistas. Em comunicado, salienta: «Os trabalhadores do comércio, apesar de terem visto no passado dia 21, os seus piquetes de greve perseguidos pela PSP, vendo que o patronato, com base no decreto governamental de congelamento do CTT, continua a não querer negociá-lo, mantêm-se unidos e dispostos a prosseguir a luta exemplar desenvolvida até agora».

E o Ministério do Trabalho? Classifica-a de «totalmente injustificada». «Agitação aventureirista e manobra reaccionária» foi como chamou à paralisação do dia 21.

Depois da greve de hoje, os trabalhdores deverao decidir quais as formas de luta a adoptar em seguida.

ROLSOL

Denunciadas acções de intimidação

«Será que o Ministério do Trabalho e a Banca apoiam a vinda do patrão, que, na altura da sua fuga voluntária para o estrangeiro, deixou a Rolsol com uma dívida de 17 mil contos?», isto perguntam as 14 trabalhadoras saneadas, apoiadas pelos delegados sindicais da empresa de confecções Rolsol no decorrer de uma conferência de Imprensa ontem no Grupo dos Modestos.

Antes, traçaram cronologicamente os acontecimentos ocorridos na Rolsol, que engloba três unidades fabris («Tânger», «Ermesinde» e Constituição»), e que culminaram com a «fuga» do patrão, Amadeu Stuart Vasconcelos uma vez postas a descoberto várias irregularidades na empresa.

Explicaram ainda, as manobras realizadas por elementos afectos ao patrão, que levaram à expulsão de uma delegada sindical e de 13 trabalhadoras da fábrica de Ermesinde. Falou-se também das acções de intimidação («as trabalhadoras são, na sua maioria, menores de 15 ou 16 anos, facilmente manobradas ou amedrontadas com o desemprego»), que visam tão-somente o regresso do patrão, cujo perfil traçaram, grosso modo, afirmando que «tentou pôr as operárias da Rolsol a trabalhar três dias por semana, com ameaça de desemprego das 650 trabalhadoras».

Foi revelado que na fábrica «Tânger» circulou ontem um abaixo-assinado que tinha como objectivo o afastamento das delegadas sindicais. Por fim, foi dito que o grupo promotor da reunião luta para que o Ministério do Trabalho e a Banca não permitam o regresso do patrão, e para que as trabalhadoras saneadas regressem aos seus postos de trabalho.

"MEALHEIRO" FECHADO

Estragam-se os produtos e o Ministério não decide

Continua por solucionar junto das instâncias oficiais, o caso dos supermercados «O Mealheiro do Lar», encerrados há oito dias pelo Ministério do Trabalho. Entretanto. os trabalhadores que geriam os estabelecimentos depois do afastamento dos patrões, prosseguem as diligências junto do gabinete de Tomás Rosa, no sentido de encontrar uma saída para o impasse.

Perderam-se, nestes oito dias, cerca de 400 contos de receitas normais, enquanto os produtos se vão deteriorando progressivamente. Os trabalhadores calculam neste momento, um prejuízo da ordem dos 200 contos, valor da carne, lacticínios, frutas, hortaliças, etc., que se estragaram devido à selagem das instalações.

Na iminência do regresso dos antigos patrões, os trabalhadores, não abdicam da sua luta nem enjeitam responsabilidades. Este mês, por exemplo, pagaram o aluguer dos estabelecimentos, que monta a 73 contos. No entanto, encaram o futuro com apreensão, porquanto os fundos de que dispõem não permitirão pagar por inteiro os vencimentos de Fevereiro.

Uma nota oficiosa divulgada pelo Ministério do Trabalho sobre o caso do «Mealheiro do Lar» (agora, cooperativa Codiproal) levou os trabalhadores a escreverem ao ministro. Solicitam no documento que lhe enviaram: «não deixe estragar mais produtos que tanta falta fazem ao povo, desselando imediatamente as portas para que os trabalhadores possam continuar a garantir o pão para os seus filhos e a servir o povo em geral, para bem da economia nacional».

M.T. NÃO ACEITA SUSPENSÕES

Inventário de Manuel Gonçalves entregue ao Primeiro-Ministro

O ministro do Trabalho Tomás Rosa, confirmou que os 17 trabalhadores suspensos da firma têxtil Manuel Gonçalves, têm que ser reintegrados na empresa: «Se forem afastados será através de um processo, de um inquérito. A entidade patronal tem que admitir esses indivíduos».

Por outro lado, os 17 trabalhadores suspensos naquela empresa reuniram-se frente à residência oficial do Primeiro-Ministro onde entregaram um extenso documento em que afirmam: O «capitalista Manuel Gonçalves não se contentou com a decisão do Governo de recuperação do capital (ao permitir o seu regresso à administração), mas está a cometer um acto fascista, impondo pela força o nosso afastamento, o que contraria um dos pontos da decisão do Conselho de Ministros».

O documento foi entregue quando Pinheiro de Azevedo abandonava a residência oficial para se dirigir à reunião da Comissão de Descolonização. Também alguns ministros receberam o documento, que foi entregue igualmente à Assembleia Constituinte.

Nesse documento, os trabalhadores manifestam o desejo de conhecer o paradeiro da sindicância que levou à intervenção do Estado e do inquérito aos acontecimentos de Agosto (assalto à empresa, distúrbios em Famalicão, primeiras manobras para o regresso da entidade patronal). E interrogam: «Porque não é dado a conhecer o relatório da comissão administrativa que cessou funções em 4 do corrente?»

Os 17 trabalhadores suspensos, na sequência de um plenário, contestado pela sua representatividade e caracterizado por um clima de intimidação, citam o inventário recente levado a cabo pela Federação dos Sindicatos dos Têxteis.

PROGRAMADOR:

INICIE UMA CARREIRA

COM A GARANTIA DE QUALIDADE

NORMA

PROGRAMADOR:

Uma carreira
bem remunerada...
Uma necessidade
de bons técnicos de programação...
e a NORMA oferece-lhe
a qualidade de formação
orientada pelos seus técnicos
da Divisão de Informática,
para o...

18.º CICLO DE FORMAÇÃO DE PROGRAMADORES

O Ciclo de Formação de programadores é composto de três cursos:

- Introdução aos Ordenadores
- Técnicas de Programação
- COBOL ANSI

que poderão ser frequentados também isoladamente.

O Ciclo completo constitui-se de uma parte teórica de 176 h. de duração seguidas de um periodo de treino de programação de 30 h.
As inscrições encontram-se abertas até ao dia 20 de Fevereiro registando-se a data da inscrição no acto de pagamento.
No dia 4 de Março serão realizadas, às 18.30, os testes psicotécnicos.

PEÇA INFORMAÇÕES:

NORMA, s.a.r.l.

CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Av. 5 de Outubro, 122-5.º — LISBOA 1 — Tel. 767711/12

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

CONCURSO PÚBLICO

AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA MICROFILMAGEM DE DOCUMENTOS

I — CONDIÇÕES GERAIS

Pretende-se um equipamento que disponha dos mais modernos recursos técnicos para permitir da forma mais rápida e eficiente, a microfilmagem de grande número de documentos com diversas dimensões e também a leitura desses documentos em instalações adequadas, obtendo-se reprodução em tamanho natural ou outro, sempre que necessário. O equipamento deverá permitir ainda o arquivo do microfilme, quer em bobine quer em «jacket».

II — DADOS QUE DEVERÃO CONSTAR DA PROPOSTA DE FORNECIMENTO

1 — **Proposta de sistema adequado às necessidades da Caixa** — Estudo das soluções concretas em função de dimensão e outras características da Caixa e os diversos tipos de documentos.

2 — **Estudo de implantação física** — Face às disponibilidades de instalações da Caixa.

3 — **Descrição Geral** — Memória detalhada e fundamentada do equipamento a instalar em condições da máxima rentabilidade e economia, apresentando todos os elementos julgados úteis à apreciação do problema, não só tendo em vista o número de documentos a microfilmar já em arquivo, como o movimento normal dos serviços e ainda as soluções optativas sobre o acesso à informação microfilmada.

4 — **Características técnicas do equipamento** — Indicações pormenorizadas das características e possibilidades do sistema proposto, com o máximo de detalhes técnicos que permitam avaliar a qualidade da aparelhagem proposta. Deverão ser apresentados catálogos relativos a cada tipo de máquina proposta.

5 — Prazo de instalacão — O prazo será contado a partir da data da encomenda até ao início do funcionamento do sistema para o serviço normal.

6 — Assistência técnica — Especificação da responsabilidade pela montagem do equipamento e pelas operações necessárias ao seu pleno funcionamento. Indicar-se-á também a natureza da assistência técnica de apoio a prestar desde a data de início do funcionamento até à perfeita utilização do equipamento.

7 — **Adestramento de pessoal** — Condições de formação de pessoal (selecção, ensino e preparação), **sem encargos para esta Caixa**, por forma a habilitá-lo à perfeita utilização do equipamento. Indicar-se-ão, em pormenor, o plano de trabalho, os horários dos cursos e o local onde os mesmos serão efectuados.

8 — **Condições económicas** — Deverá ser indicado o custo por unidade e efectuada a discriminação das diversas taxas que eventualmente o onerem. Deverão ser ainda referidas as garantias e o custo da assistência técnica se aquele existir, em qualquer caso especificando esta.

9 — **Outras indicações** — Juntamente com a proposta deverá ser apresentada relação de firmas, organizações ou entidades que já utilizem as máquinas propostas, em função de cada tipo.

10 — **Apresentação de propostas** — As propostas deverão dar entrada, na Secção de Aquisições, em sobrescrito fechado e lacrado, com a indicacão bem visível de «CONCURSO DE MICROFILMAGEM», até às 16 horas do próximo dia 27 de Fevereiro, na Sede da Caixa, procedendo-se à sua abertura meia hora depois.

11 — As firmas concorrentes devem proceder a um depósito de 2,5 % do valor do orçamento que se realiza no Sector de Tesouraria.

12 — Os depósitos podem ser levantados após a adjudicação do fornecimento, excepto o da firma adjudicatária que ficará retido até ao fornecimento de todas as unidades.

13 — Cumpridas todas as condições proceder-se-á à devolução referida na alínea 12.

A apreciação das propostas é da competência da Comissão Administrativa da Caixa, reservando-se esta o direito de escolher a que melhor satisfaça os fins em vista, ou mesmo não efectuar adjudicação se as circunstâncias do momento — a ponderar pela Comissão — o aconselharem, ou de adquirir no todo ou em parte o material proposto.

Faro, 3 de Fevereiro de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Estrangeiro

PIERRE GEORGES

....Uma jovem de dezoito anos, natural de Lille, desaparecida de casa há várias semanas, foi «recuperada» pelos pais no dia 24 de Janeiro, ao fim da tarde, quando chegava na companhia de umas trinta pessoas, a um centro da seita Moon, instalado num palacete em Mauny (Seine Maritime).

A intervenção dos pais foi muito rápida e puderam por isso levar consigo a filha, Brigitte, depois de ter havido, segundo uma testemunha, uma cena de murros com membros da seita.

Os pais procuravam a filha desde o seu desaparecimento, e tinham chegado à região de Rouen, após haver recebido um postal, posto no correio em Rouen, e em que Brigitte lhes dizia que estava «num estabelecimento religioso».

Actualmente, esse estabelecimento abrigaria uns cento e cinquenta jovens, na sua maioria estrangeiros.

Por outro lado, sabe-se que a justiça belga encara a possibilidade de abrir um inquérito sobre as actividades da seita Moon na Bélgica. Segundo o semanário de Bruxelas «Dimanche-Press», estaria em curso uma investigação após a descoberta de uma transacção imobiliária, considerada suspeita, em proveito dos representantes belgas da seita. Um reformado, antigo capitão da Polícia de Charleroi, teria, com efeito, vendido um lote de terra e de madeira que possuia nas Ardenas. O produto da venda teria sido integralmente entregue à seita.

O «reverendo» Sun Myung Moon, grande chantre da seita

SEITA "MOON"

Da Coreia à Europa pela mão dum "reverend

Ele é Abel. Um filho privilegiado do país de Abel. Henai Blanchard, bretão, trinta e dois anos, fato cinzento, óculos severos, mãos piedosamente postas. O ar de seminarista que na realidade foi, nenhuma aparência daquilo que na realidade é: o «leader» da família francesa, o primaz de uma nova religião. Curioso primaz, religião surpreendente.

No seu escritório em **design** de um apartamento de luxo do sexto «arrondissement», o «leader» vitupera a Imprensa. A Imprensa mente, a Imprensa é cega. De resto, «as pessoas são comunistas porque a informação é má». Em suma, a Imprensa é filha do pecado original, a Imprensa é da nação de Caim, a Imprensa bebe sangue satânico. Extraordinária e assustadora lógica Moon, onde só há lugar para a vingança de Abel, para um combate sem mercê entre o Bem, eles, e o Mal, todos nós, entre Deus, «verdadeiro Senhor do homem» e Satanás, senhor ilegal, entre a verdade e a ignorância. Palavras do Mestre ditas a 4 de Abril de 1975 em Paris: «Se Adão e Eva não tivessem caído teriam sido filhos sem pecado os filhos de Deus. Mas Adão e Eva, os pais caídos, pecaram, e, por causa deles, recebemos o sangue satânico.»

Então é preciso restaurar o reino de Deus e expulsar o maligno vermelho. Então hoje, no seu escritório parisiense, um ex-seminarista dos irmãozinhos de Picpus, diz: «O reverendo Moon é um grande homem de Deus, um profeta que nos vem acordar. O mundo inteiro está em perigo de morte. Somos perseguidos porque incomodamos as pessoas. Sim, é de uma perseguição religiosa que se trata. O comunismo sabe o que faz. Mas daqui a um ou dois anos a maioria das nações do mundo terá de concluir que um homem, o reverendo Moon, nos é indispensável.»

Indispensável, o reverendo Moon? Presente, em todo o caso. Por todo o lado, em frente da secretária do «leader», sobre uma mesinha de pé-de-galo coberta por uma toalha de renda imaculada, à sombra de um ramalhete de tulipas, de pé e a cores, uma fotografia de Sun Myung Moon (Sol e Lua), o Mestre, o novo Messias, o novo Adão, o verdadeiro Pai, «o homem que mais sofreu no mundo, tendo a seu lado Han Hak, sua quarta mulher, a verdadeira Mãe, a nova Eva».

Por toda a parte fotografias do Mestre, nos corredores, na sala vizinha onde uma dezena de raparigas e rapazes, o «team da alegria», se balançam lentamente, sorrindo como santos ou iluminados, cantam diante das câmaras da televisão, dizendo que Deus virá e talvez até já tenha chegado.

Algumas horas mais tarde, uma jovems ex-moonista, refugiada num apartamento de renda limitada dos arredores, mostrava-nos o caderno dos cânticos Moon, onde se encontram curiosamente a par a **Marselhesa**, o **Star Spangle Banner** e os cantos litúrgicos. Eis um exemplo: **Nós prometemos, nós juramos. Contra Satã triunfaremos. Para te dar o teu reino. Para te glorificar. O nosso sangue, as nossas lágrimas queremos dar.**

Sangue, lágrimas? Com efeito, correu sangue depois de ter explodido, de manhã cedo, uma carga de plástico, junto à vivenda Aublet (Paris - 17.º), um dos centros missionários da Associação para a Unificação do Cristianismo Mundial (A. U. C. M.), ferindo gravemente dois jovens moonistas. E as lágrimas correram, lágrimas desses pais aterrorizados ao ver que roubaram a alma e o espírito dos seus filhos; lágrimas de Marie-Christine Amédéo, jovem educadora de Lyon, cuja família, assustada, julgou que podia e devia salvá-la, mesmo pela força.

NEM FOME NEM SONO

Mas salvá-la exactamente de quê? Do reverendo Moon? Desse sul-coreano de cinquenta e seis anos, desse curioso Messias «escolhido para reinstalar o reino do Céu na Terra», autor de um novo Evangelho, dos princípios divinos desse profeta da restauração que passeia através do mundo de Deus — «agradeçamos a Deus ter preservado democracias como a França e os Estados Unidos» — os seus apetites de homem de negócios, o seu carro blindado, os seus gorilas e os **visons** da esposa, a nova Eva?

Salvá-la, sim, mas de que mais? Da sua doutrina enevoada, abracadabrante, confusa, neo-cristã, salpicada de taoísmo e cientismo, modelo de filosofia sincrética, que, de sofisma em sofisma, de aproximação em aproximação, conduz a «verdades» aberrantes. Ou tratar-se-á, mais simplesmente, de salvar de si próprio essa jovem que vimos, a 24 de Janeiro, na Praça do Trocadero, sorrir incessantemente e dizer a sua alegria de pertencer àqueles a quem chama os «rostos puros». De a salvar, e aos seus camaradas, antes de ficarem para todo o sempre amarrados por esse curioso juramento que todos os domingos às 2 horas as comunidades Moon fazem: «Oh, Mestre, juramos-te fidelidade até à morte. Damos-te o nosso sangue, o nosso suor, os nossos bens passados, presentes e futuros.»

Mas com que direito? Como opor-se à livre escolha, como condenar aquilo que, afinal de contas, talvez seja uma vocação, mesmo que arapidez das vocações e o fanatismo sorridente dos convertidos não deixem de inquietar.

Raros, extremamente raros foram os pais que, nesse dia, no Trocadero, aceitaram dizer — perante um contra-ataque moonista — como as relações com os filhos eram melhores «desde que estes tinham aderido à família». Os outros, a grande maioria, têm outra linguagem perante a seita: lavagem de cérebro, violação psicológica, despersonalização, droga psíquica, descivilização.

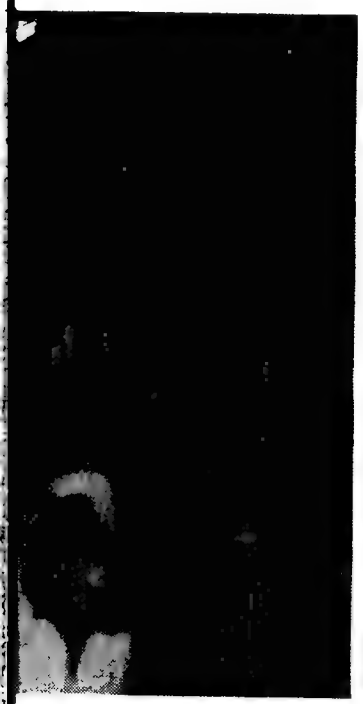
É esse, com efeito, o verdadeiro problema. Haverá ou não desvio de alma ou de espírito? Verdadeiro e único problema porque o resto é evidente: autêntico anticomunismo moonista». É certo que esse reino de Deus a instaurar parece-se espantosamente com uma Coreia do Sul a libertar. É certo que o Mestre e os seus sectários se preocupam antes de mais — é Henri Blanchard quem o diz — em arrancar «biliões de dólares ao mundo inteiro, para os pôr, não ao serviço do vício, da droga e da preversão, mas de Deus». É certo que em França, a A. U. C. M., associação regida pela lei de 1901, recebe oficialmente 1 milhão de francos e fala demasiado de dinheiro, recebe demasiados donativos voluntários, alu-ga — mas a quem? — centros demasiado luxuosos para que não nos interroguemos acerca dos seus verdadeiros lucros.

Mas o que se sabe das empresas que a seita possui nos Estados Unidos, das que dirige em França — uma fábrica de Ginseng, em Cannes, duas sociedades de importação-exportação e uma fábrica de calçado em Bourgoin-Jallien, donativo de um pai convertido depois da conversão da filha, do filho e da cunhada? Não se fica surpreendido, só chocado. Não pelo privilégio da seita religiosa Moon especular para sobreviver, criar um capital imobiliário para durar, ou lançar cruzadas, mesmo anticomunistas. O importante é saber se os convertidos o são de boa vontade, se esses moonistas dispõem de livre arbítrio.

Perguntas sem resposta. Claro que há o testemunho dos pais. Todos eles utilizam as mesmas palavras, chegam às mesmas conclusões: os filhos, fisicamente esgotados, intelectualmente diminuídos, mudaram. Voltam-lhes, quando voltam, irreconhecíveis, de olhar brilhante, indiferentes aos antigos interesses, debitando em voz monocórdica frases sobre a Verdade ou Deus reencontrados, ou o amor ou a pureza, escrevendo em caligrafia infantil, abandonando tudo, trabalho, estudos, noivos, amigos, transferindo os seus bens, gastando as contas bancárias em proveito da seita. Em suma, voltando a casa durante algumas horas só para fazer proselitismo ou para saldar todas as contas com uma sociedade já esquecida.

Claro que outros voltam. Mas são raros, uns trinta em toda a França. E mais raros ainda são os que regressam intactos, sem terem que dar entrada num hospital psiquiátrico. Depois de havermos falado com cinco, aparentemente lúcidos e capazes de contar a sua passagem naquilo a que entre eles se chama «o campo de concentração psíquico», tem de se admitir que não há mais respostas a dar.

Lavagem ao cérebro? Mas como compreender que um rapaz ou uma rapariga equilibrados, abordados na rua por alguém da sua idade — «Interessa-lhe falar de Deus? — possam voltar daí a três dias completamente modificado, dispostos a entrar numa seita e



que leva o seu nome

do"

a renegar pai e mão? Como não duvidar da realidade dessa lavagem ao cérebro?

É que talvez tenhamos de nos entender sobre as palavras **lavagem ao cérebro**. As narrativas feitas por aqueles que voltaram mostram, antes de mais, como eles estavam disponíveis à partida. Atraídos por palavras, seduzidos pelo ambiente, o calor e a fraternidade da primeira reunião, destruídos em seguida pelas palavras. Depois, durante esses seminários de sete, vinte ou cem dias, organizados pela seita, tudo passa a ser técnica, lavagem ao cérebro, ajudada por privação de comida e de sono. Hora após hora, dia após dia, sob a constante vigilância do «leader». Aquele que recrutou o jovem, seu pai ou mãe espiritual, faz-se a aprendizagem. Sai-se dela missionário ou desamparado.

Missionário como essas centenas de jovens franceses que agora partiram, segundo o seu «grau de pureza» para o «global team» (a equipa mundial), a «european team», que evangelizou a Inglaterra, a Alemanha Federal, a França, que vai evangelizar a Itália. Ou então missionário num dos quatro «teams» franceses: o da Alegria, coral que percorre a França em pequenos autocarros para dar concertos e vender produtos, em especial o famoso **ginseng**. Receita desejada: 1000 francos diários por cantor. O «team estudante», encarregado da prospecção nesse meio. O «team da vitória», composto de vendedores de postais e da revista «Nouvel Espoir». Receita: 300 francos por dia e por pessoa. Ou o «team arco-iris», que fabrica postais e artesanato em Vaucresson. São também missionários os que conservam o seu emprego e entregam o salário à seita.

Todos aceitam a regra Moon de vida comunitária (em que os rapazes e as raparigas vivem separados, até que Moon — que também é o casamenteiro — escolha os casais através de fotografias), a pobreza, o trabalho de quinze e dezasseis horas por dia, e os conselhos e ordens dos «leaders». Todos vivem numa maravilhosa núvem de pureza desde que certo dia um sul-coreano profético disse: «De futuro sou eu o vosso cérebro».

© Le Monde

BOGOTÁ

DENISE AIMÉ

"Feiticeiros" reunidos em assembleia mundial

No Primeiro Congresso Mundial de Feitiçaria, não houve nenhuma das **profanações satânicas** que a Igreja católica da Colómbia receava, ao lançar o anátema sobre essa manifestação, e ao excomungar o seu promotor, Simon Gonzalez. No entanto, o economista-poeta previra tais ataques ao dizer que «não tinham sido convidados nem o diabo nem as bruxas de vassoura», e ao assegurar que a sua iniciativa não podia estar em contradição com os ensinamentos de Cristo, visto consistir numa mensagem dirigida «aos que quisessem abrir o coração e a alma aos fenómenos espirituais e às forças desconhecidas que habitam o ser humano».

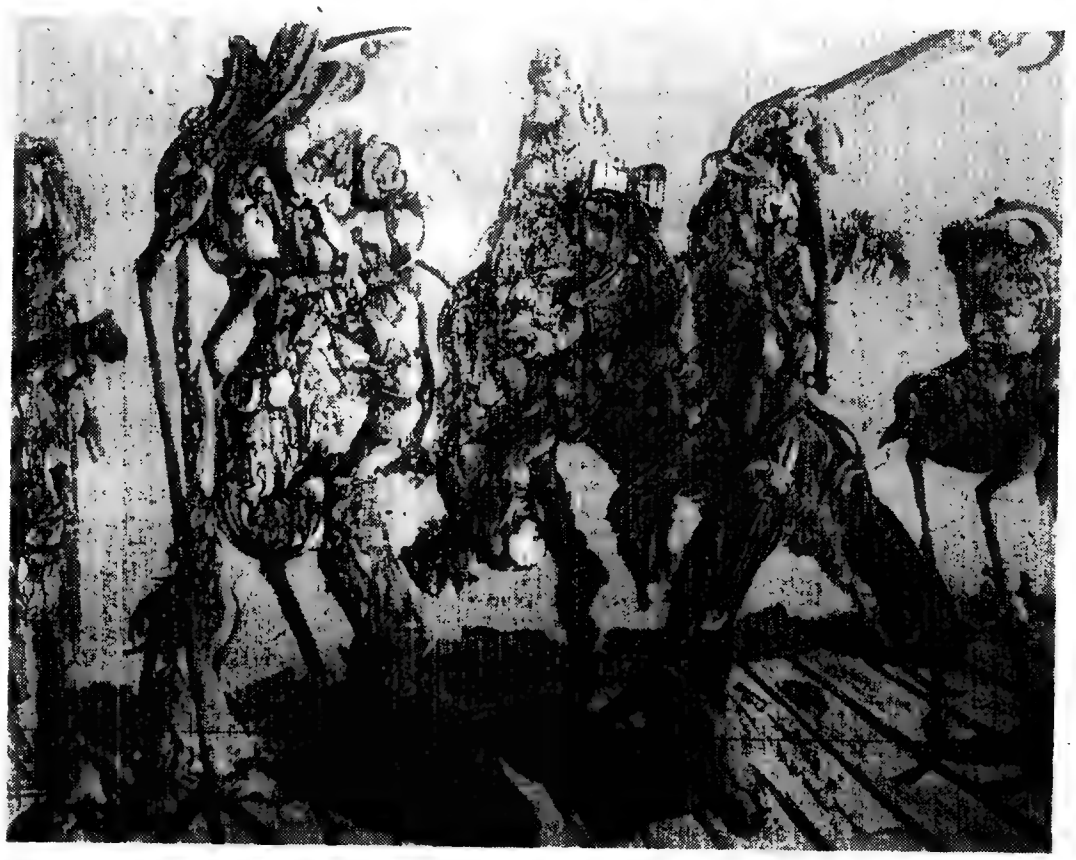
Aparentemente, o receio de excomunhão também não afectou as dezenas de milhares de visitantes colombianos da **feira da magia**, nem os dois mil participantes estrangeiros chegados das duas Américas e da Europa.

Espécie de vingança de Giordano Bruno, de Campanella, de Raymond Lulle e dos alquimistas, astrólogos, médicos e feiticeiros queimados pela Inquisição, a grande festa da **liberdade mágica** decorreu sem incidentes.

O REAL E O SURREAL

Por um lado uma feira popular com plantas miraculosas, bolas de cristal, borra de café, cruzes exorcistas, pulseiras **porte-bonheurs**, «miss» Lily e o seu perfume - que - modifica - o - destino, o senhor Robert - que - vê - tudo (os nomes franceses têm honras entre os videntes), afluência de grandes sacerdotizas norte-americanas, Nefistópoles, Jesus-Cristos Super Star, alquimistas de capa e chapéu ponteagudo, envoltos em aromas (misto de incenso e de marjuana); índios da Amazónia colombiana, de plumas na cabeça e camisola, olhando com ar trocista as danças que nunca tinham visto dos índios do Choco, e sorrindo encantados pertante os trajes espectaculares e anárquicos dos «hippies» da Califórnia; índios da Sierra de Santa-Marta, no mar das Caraíbas, usando uma espécie de barrete tibetano sobre rostos himalaios, impenetráveis, olhando em volta discretamente e recusando deixarem-se fotografar ou oferecer-se em espectáculo.

A outra face do congresso apresentava conferências e «sessões de trabalho». Mudando de sala podia passar-se da hipnose dirigida e explicada pela doutora Freda Morriss, de Berkeley, ao transe discreto de uma africana; depois descobrir a máquina que realimenta o cérebro, em seguida escutar um médio americano fazer o elogio da marijuana e da cocaína, ao mesmo tempo que criticava o café e o álcool, ou ainda assistir a um curso magistral de astrologia que terminaria com um novo pacto de união entre astrólogos e astrónomos, mais tarde ainda tomar conhecimento do «plano A» enviado pelos extraterrestres aos vinte e quatro correspondentes por eles seleccionados na Terra e, ainda, mandar consertar o relógio pelo israeliano Uri Geller, e recensear as visões de Satanás através da literatura e da arte... Em suma, dar a volta ao possível e ao impossível, ao real e ao surreal.



Uma incursão no fantástico: «A Política Vegetal», de Dado

Simon Gonzalez, que sabe falar às aves, como São Francisco de Assis, queria realizar o encontro entre os que exercem práticas de magia e os que as estudam nas universidades, fazer com que o bruxo da Amazónia assistisse à conferência sobre telepatia do professor Price Williams da Universidade da Califórnia, que o adepto do Vandor do Haiti escutasse a análise desse culto feito por um antropólogo. O segundo objectivo de Simon Gonzalez era fazer tombar as barreiras entre astrólogos, alquimistas, curandeiros, parapsicólogos, médicos e marginais da ciência oficial, para que pudessem sair dos seus «ghettos» e confrontar os seus trabalhos.

A PROCURA DO «HOMEM TOTAL»

A medicina oficial forneceu ao congresso numerosos temas, apresentados por médicos que tivessem tido um ensinamento clássico. Assim, o colombiano Manuel Zapata, que é um «zambo» (mestiço de índio e de negro) explicou brilhantemente por que razão faz há já dez anos tanto antropologia como medicina. Tal facto levou-o a buscar nas culturas populares dos negros e dos índios da Colômbia, métodos de cura em que são utilizadas certas formas de magia, através das quais obteve bons resultados.

Em 1972, realizou-se em Royaumont, um colóquio sobre a unidade do homem que tentava estabelecer pontos entre a biologia, a psicologia e a física. Em Bogotá, em 1975, efectuou-se pois um congresso, muito bem sucedido, sobre as relações desconhecidas entre o Homem, a Natureza e o Cosmos. Não haverá, pelo menos, um parentesco de intenção entre estas duas manifestações? E a reabilitação do feiticeiro não será a resposta a uma busca angustiada do «homem total»?

© Le Monde

O surreal nos anos 20 — pintura de Max Ernst

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo nono Cartório Notarial de Lisboa

Rui Jorge Pires Carrondo, Ajudante deste Cartório

— **CERTIFICO**

que por escritura de 3 de Fevereiro de 1976, lavrada de fls. 2 v.º a 4 do Livro de notas D-102, deste Cartório, foi feita a habilitação por óbito de Arlindo Andrade Gonçalves da Paixão, falecido em 1 de Outubro de 1975 na freguesia da Pena, de Lisboa, natural da freguesia de Aguas Belas, concelho de Sabugal, com a sua última residência habitual em Lisboa, na Avenida Gomes Pereira, 51, 3.º, esq., no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral com Maria Helena Jerónimo Alves Andrade, actualmente viúva daquele, natural da freguesia da Penha de França, de Lisboa, residente nesta cidade, na Av. Gomes Pereira, 51, 3.º Esq.

Que o falecido não deixou testamento ou qualquer outra disposição de sua última vontade, nem descendentes e, como universal herdeira, deixou sua mãe D. Maria da Assunç Andrade da Paixão, divorcia natural da freguesia de Lo ba, concelho de Sabugal, r dente em Lisboa, na Rua C ronel Santos Pedroso, 3, 4 Esq., tendo o pai falecido a tes dele.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário do que neste se narra ou transcreve.

Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa, seis de Fevereiro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante
Rui Jorge Pires Carrondo

Geral

Timor discutido na Presidência da República

A Comissão Nacional de Descolonização, presidida pelo general Costa Gomes, reuniu ontem todos os seus membros e os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas.

A Comissão apreciou a situação actual do problema de Timor e tomou conhecimento da próxima visita a Lisboa do representante especial do secretário-geral das Nações Unidas, embaixador Winspeare Guicciardi, que regressa da visita que fez àquele território na sequência da resolução adoptada pelo Conselho de Segurança.

Durante a reunião, a C. N. D. estudou as vias que podem conduzir à solução do problema, sob a égide da O. N. U.

A Comissão foi ainda informada, no decorrer da reuniao, das últimas diligências realizadas com vista à libertação dos militares detidos em Timor.

GUICCIARDI CONCLUIRÁ A MISSÃO

SYDNEY, 11 — (R/«DL») — O secretário-geral da O. N. U., Kurt Waldheim, partiu hoje desta cidade para Hong-Kong, após uma visita de quatro dias à Austrália.

Waldheim declarou aos jornalistas que o enviado da O. N. U., Winspeare Guicciardi, após a visita a Lisboa, regressaria para cumprir a sua missão em Timor, logo que houvesse garantias de segurança de todas as partes envolvidas no conflito.

Senador Pell em contacto com autoridades

O senador norte-americano Clairbone Pell, membro da importante Comissão de Relações Externas do Senado que se encontra de visita a Portugal, manteve ontem contactos com autoridades portuguesas, sobre a actual situação interna e internacional.

De manhã, teve um pequeno encontro com o Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo, sendo depois recebido pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Medeiros de Ferreira.

O senador, membro do Partido Democrático, era acompanhado em ambas as visitas pelo embaixador dos U. S. A. em Lisboa, Frank Carlucci e pelo adjunto do seu gabinete Geryld Christiansen.

Um apontador de metralhadora sul-africano surpreendido pela objectiva em território de Angola

DEPOIS DA TOMADA DO LOBITO E BENGUELA

M.P.L.A. avança para a Huíla

As forças do M.P.L.A. conquistaram ontem os portos de Lobito e Benguela, enquanto Idi Amin, presidente do Uganda e da Organização da Unidade Africana, declarou que o Governo do seu país reconhecia o movimento de Agostinho Neto como único representante de Angola.

No seu avanço para o sul, as F.A.P.L.A. não encontraram qualquer resistência ao entrar nas cidades portuárias de Lobito e Benguela, caídas em poder de tropas sul-africanas e da U.N.I.T.A. por alturas da independência da ex-colónia.

As tropas sul-africanas, e o que restava das forças da U.N.I.T.A., desbaratadas após o M.P.L.A. ter conquistado a cidade do Huambo, já se tinham retirado daqueles portos.

Entretanto, a agência jugoslava Tanjug noticia de Luanda que se aguarda um avanço para a cidade da Huíla (ex-Sá da Bandeira) como próxima etapa da ofensiva do M.P.L.A. na frente sul.

Por outro lado, ao tornar-se o 26.º membro da O.U.A. a reconhecer a República Popular de Angola, o Uganda poderá levar outros países a seguir-lhe o exemplo, segundo alguns observadores.

A Rádio Uganda, que deu a notícia, e foi captada em Londres, anunciou também que o presidente Idi Amin enviou uma mensagem a Agostinho Neto, explicando-lhe as razões que o levaram a reconhecer o Governo de Luanda.

REGRESSAM 50 MERCENÁRIOS INGLESES

BRUXELAS, 11 — (R.) — Um mercenário britânico de regresso da guerra de Angola confirmou que um comandante chamado Callan tinha ordenado aos seus homens a execução de outros mercenários ingleses que se recusavam a combater.

Antigo soldado regular que se recusou a revelar o seu nome, o declarante fazia parte de um grupo de cerca de 50 «soldados da fortuna» ingleses, de rostos sombrios e cabeças rapadas, que desembarcaram em Bruxelas, em trânsito para Londres.

Assegurou que as notícias sobre a ordem de execução de Callan eram correctas, mas outro elemento do grupo disse que eram «apenas boatos».

Quando os mercenários chegaram, mais tarde ao aeroporto de Londres, foram detidos por agentes da Scotland Yard que os interrogaram sobre a noticiada execução em massa de 14 camaradas por se negarem a combater.

Entre os retornados, estava David Smith, londrino de 17 anos, o mais jovem dos mercenários ingleses que tinham partido para lutar ao lado da F.N.L.A. contra o M.P.L.A.

Ao aterrarem em Bruxelas, os mercenários cansados da guerra começaram por se recusar a falar aos jornalistas e registaram-se pequenas escaramuças quando procuravam abrir caminho entre os repórteres e os fotógrafos. Dois deles apoiavam-se a muletas e outros ostentavam ferimentos superficiais.

WILSON CONTRA O RECRUTAMENTO

LONDRES, 11 — (R. «D.L.») — O primeiro-ministro Harold Wilson declarou no Parlamento haver poucas dúvidas de que alguns dos mercenários foram massacrados por se recusarem a combater.

Colericamente, Wilson anunciou o estabelecimento de um inquérito oficial às perspectivas de ilegalizar qualquer futuro recrutamento de mercenários para guerras estrangeiras.

Segundo disse na Câmara dos Comuns, aqueles que recrutaram os mercenários na Inglaterra são apenas um grupo de escroques pequenos.

Wilson pronunciou-se, poucas horas depois de cerca de 50 rejeitados mercenários britânicos terem regressado ao aeroporto de Heathrow, onde foram interrogados por detectives sobre as notícias de execuções em massa no campo de batalha.

Aqueles detectives incidiram as suas perguntas a respeito das notícias que inundaram a Imprensa britânica nos últimos dois dias, e de acordo com as quais 14 mercenários britânicos foram fuzilados pelos seus próprios camaradas por se recusarem a combater.

Afirma-se que as execuções foram ordenadas por um coronel mercenário descrito como sedento de sangue, mas brilhante soldado, identificado por vezes como «coronel Kalan»; outras como «coronel Callan» e ainda como «Costas Georghiou», antigo pára-quedista do exército britânico.

Os detectives procuraram estabelecer se quaisquer assassínios do género tiveram lugar. Ao abrigo da lei britânica, os assassínios cometidos no estrangeiro por um cidadão do Reino Unido podem ser julgados na sua pátria.

Os mercenários regressados contaram histórias diferentes e Wilson admitiu ser difícil apurar todos os factos.

Mas acrescentou: «Lamento que poucas dúvidas possam agora subsistir de que teve lugar uma atrocidade do género da noticiada durante o fim-de-semana».

BONA APOIA U.N.I.T.A. e F.N.L.A.

BONA, 11 — (R.) — A Alemanha Ocidental vai enviar para o Zaire na próxima semana 30 toneladas de material, constituído principalmente por medicamentos, a fim de ser distribuído entre as organizações que combatem contra o M.P.L.A. em Angola.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros explicou que este auxílio humanitário satisfaz pedidos feitos pela U.N.I.T.A. e pela F.N.L.A., acrescentando que, no passado a Alemanha Ocidental também prestava assistência humanitária ao M.P.L.A.

O porta-voz salientou, por outro lado que, em vista da evolução sofrida no interior da antiga colónia portuguesa dilacerada pela guerra, o auxílio da Alemanha Ocidental terá agora de se concentrar nos refugiados angolanos.

POSIÇÃO DE TROPAS SUL-AFRICANAS

JOANESBURGO, 11 — (R. «D.L.») — Crê-se que cerca de quatro a cinco mil tropas sul-africanas estão agora a guardar uma linha defensiva no interior de Angola, próximo da fronteira do Sudoeste Africano (Namíbia).

Fontes governamentais declararam que estavam decididas a manter as posições contra as forças do M.P.L.A. a menos que possa ser elaborado um acordo político.

A grande concentração militar sul-africana surgiu enquanto Rádio Luanda anunciava que forças do M.P.L.A. estavam a eliminar toda a resistência da U.N.I.T.A. no centro de Angola.

Observadores nesta cidade pensavam que os últimos êxitos do M.P.L.A. podiam assinalar o fim da U.N.I.T.A. como força de combate. O M.P.L.A. já esmagou a F.N.L.A. no norte.

A força sul-africana — destinada a proteger a barragem de Calueque e o complexo hidroeléctrico anexo que fornecerá energia a Angola e ao Sudoeste Africano — estava «bem armada, bem treinada e bem entrincheirada», declararam fontes da defesa.

PERSPECTIVAS DE COMBATE A 90 KM DA FRONTEIRA

O M.P.L.A. deve defrontar brevemente as forças sul-africanas — informam as agências A.P. e Anop.

As F.A.P.L.A., com artilharia pesada e tanques, atravessaram já a barreira natural do rio Queve, que era anteriormente a linha avançada dos sul-africanos. Não há agora nenhum outro grande obstáculo ao avanço das tropas do movimento de Agostinho Neto.

Aproxima-se a perspectiva de um confronto importante entre o M.P.L.A. e as forças sul-africanas, que parecem ter estabelecido uma forte linha defensiva 90 km dentro do território angolano.

TRABALHADORES EXIGEM RECONHECIMENTO DA R P A

Os trabalhadores da C.U.F. e da Siderurgia Nacional, reunidos em plenário, aprovaram moções exigindo o reconhecimento imediato da República Popular de Angola pelo Conselho da Revolução.

Na moção aprovada na Siderurgia sublinha-se que «o reconhecimento da República Popular de Angola é da vontade da maioria do povo trabalhador».

Comissão Directiva Regional Provisória
ORGANIZAÇÃO PRÓ-SINDICAL
DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA — ZONA SUL

Morreu Vieira da Silva,

nosso camarada da C.D.R.P.

COMUNICADO

A Comissão Directiva Regional Provisória (CDRP) comunica a todos os trabalhadores da função pública o falecimento do seu mais dedicado elemento, AGOSTINHO VIEIRA DA SILVA, em consequência do brutal desastre de viação, ocorrido no passado dia 31 de Janeiro quando, em tarefa relacionada com a constituição legal do Sindicato, regressava de um plenário de trabalhadores, efectuado em Vila Franca de Xira.

Agostinho Vieira da Silva era um denodado lutador antifascista de antes do 25 de Abril, que há muito ganhara o respeito, a amizade e a consideração dos trabalhadores da função pública seus colegas de trabalho, pela sua competência profissional, qualidades de trabalho, lealdade, honestidade e verticalidade.

Era um homem corajoso e íntegro, um cidadão consciente dos seus deveres cívicos, um sindicalista dedicado e incansável.

Eleito delegado sindical pelos seus colegas da Direcção-Geral da Fazenda, logo após o 25 de Abril, fez parte da Comissão Pró-Sindical do Ministério da Cooperação, tendo participado desde a primeira hora no Movimento Sindical dos Trabalhadores da Função Pública.

Em 24 de Fevereiro de 1975 foi eleito para a Comissão Directiva Regional Provisória à qual passou a dedicar-se inteiramente, com prejuízo da sua vida particular e profissional, consciente da importância que reveste, para todos nós trabalhadores da função pública, a constituição do Sindicato.

Para nós, seus camaradas da CDRP, era o exemplo diário da dedicação, perseverança e tenacidade. Era o AMIGO que não esqueceremos. O camarada que procuraremos honrar, levando a cabo a construção do Sindicato, causa pela qual morreu.

À família de Vieira da Silva, e muito especialmente a sua mulher, Carminda Vieira da Silva, nossa colega da Câmara Municipal de Lisboa, transmitimos o nosso profundo pesar.

Aos trabalhadores da função pública apelamos para que estejam presentes no funeral a realizar em data a anunciar, prestando a última homenagem ao camarada que, a nosso lado, tanto lutou pela construção do nosso Sindicato.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1976

A COMISSÃO DIRECTIVA REGIONAL PROVISÓRIA

Almeida e Costa regressa amanhã

O ministro da Administração Interna, comandante Almeida e Costa, que desde 31 de Janeiro último tem estado a visitar os E. U. A., regressa amanhã a Lisboa, estando a chegada ao aeroporto da Portela prevista para as 8 e 30.

Durante a sua permanência nos Estados Unidos, Almeida e Costa teve encontros com entidades governamentais e com as comunidades portuguesas. Analisou ainda as possibilidades de assistência nos domínios da formação de pessoal para a função pública e degestão de autarquias e apreciou várias experiências de desenvolvimento regional.

Estrangeiro

Oposição franquista às reformas

MADRID, 11 — (R) — Uma comissão constitucional, formada por 18 membros e presidida pelo primeiro-ministro Carlos Arias Navarro, inicia hoje discussões sobre reforma do regime ditatorial legado pelo falecido generalíssimo Franco.

A comissão, composta por elementos do Governo do rei Juan Carlos e dos franquistas do Movimento Nacional, o único partido legal em Espanha, acha-se dividida no papel entre reformistas e conservadores.

Fontes bem informadas disseram que o mais destacado reformista governamental, o ministro do Interior, Manuel Fraga Iribarne, apresentaria provavelmente as suas propostas para uma legislação de duas câmaras. Uma câmara baixa, eleita por sufrágio universal, substituiria as Cortes (Parlamento).

Notaram que um conhecido membro do Movimento Nacional José António Giron que é, dirigente da influente Associação dos Antigos Combatentes da Guerra Civil Espanhola, uma organização pró-franquista, chefiaria a oposição a quaisquer reformas de grande alcance.

A comissão reune-se em sessão tendo como pano de fundo o reacender da agitação no meio da classe trabalhadora, agravada pela desvalorização da peseta, na segunda-feira, e pela violência separatista nas províncias bascas.

A desvalorização, destinada a fazer reviver as exportações e a indústria do turismo em Espanha, foi pessimamente recebida por sindicalistas, que receiam que a medida aumente o custo de vida.

Nas províncias bascas, um homem foi ontem morto a tiro por indivíduos armados, que se crê pertencerem à ETA, o movimento separatista basco, que assumiu a responsabilidade pelo assassínio do alcaide de Galdacano, perto de Bilbau, na segunda-feira.

Desvalorização da peseta: polémica e confusão

MADRID, 11 — (Pelo correspondente da ANOP, Manuel Lopes) — «É possível que com a desvalorização da peseta venham mais turistas a Espanha, mas este aumento incidirá apenas sobre aqueles que deixam pouco dinheiro, o que também nada soluciona» — afirmam os responsáveis do turismo que pedem outro tipo de medidas para o sector.

As exportações poderão aumentar significativamente, mas as importações ficarão por outra parte muito mais caras e só na compra de petróleo a Espanha despenderá mais 22 000 milhões de pesetas.

A polémica e a confusão com a desvalorização da peseta que o Governo apresenta apenas como depreciação e flutuação a níveis diferentes, não tendo publicado qualquer decreto no boletim oficial, o que objectivamente nada significa, tratando-se apenas de questão formal, transcende os sectores económicos e passou com certo vigor para a Imprensa. Trata-se de uma medida impopular, com restrições dos sectores empresariais, que não conseguiu convencer ninguém dos efeitos positivos que daí possam advir.

O matutino «Nuevo Diário» diz com destaque na primeira página: «Pouca confiança na desvalorização da peseta. Ninguém espera efeitos positivos a curto prazo para a economia espanhola». O jornal Católico «Ya», escreve por seu turno em editorial: «Uma depreciação monetária, para garantir a sua eficácia, tem de ser acompanhada de um conjunto de medidas económicas que o Governo deverá elaborar com precisão e rapidez». O jornal pede coerência e eficácia nas medidas de surpresa de carácter económico.

O vespertino «Pueblo» critica em várias secções a medida governamental. Em editorial de terceira página escreve: «Socialmente não podemos deixar de assinalar que a decisão adoptada é inoportuna e tecnicamente nunca sabemos se é a melhor, pela simples razão de que é uma entre as possíveis e não se falou das outras possíveis. A que preço se pagará a desvalorização? Como conseguir que não sejam os trabalhadores, uma vez mais, os que pagam a pior parte?»

. Também os colunistas do diário «Arriba» se interrogam atónitos sobre os motivos e resultados da desvalorização da peseta e perguntam: «Que efeitos vamos obter?»

. Quase todos os jornais publicam declarações de empresários, economistas, sobre a desvalorização e chega-se à conclusão que, na sua maioria, não estão de acordo com a decisão do Governo.

Todos são unânimes em reclamar do Governo um plano paralelo de estabilização económica.

JORNALISTA CONDENADO

MADRID, 11 — (F. P.) — O jornalista espanhol Rodrigo Vasquez Prada foi condenado pelo juiz da primeira região militar de Madrid por se ter recusado a colaborar com a justiça, tendo sido deixado em liberdade provisória.

O jornalista, que invoca o segredo profissional, foi condenado por não ter revelado as fontes que consultou para redigir o seu artigo no «Nuevo Diário» e os nomes das pessoas que assistiram a uma conferência de Imprensa da União Militar Democrática, no dia 22 de Dezembro.

Para protestarem contra o julgamento de Vasquez Prada, duzentos jornalistas fecharam-se no edifício do sindicato da Imprensa madrilena.

Inquérito às alegações contra o príncipe Bernardo

HAIA, 11 — (R.) — Uma comissão de inquérito independente, constituida por três homens, estabelecida pelo Governo holandês, começa hoje a investigar alegações de que o príncipe Bernardo da Holanda recebeu 1,1 milhões de dólares da empresa norte-americana Lockheed Aircraft Corporation.

O primeiro-ministro Joop Den Uyl determinou ontem o inquérito depois de o gabinete concluir que o príncipe Bernardo, marido da rainha Juliana, era o alto funcionário holandês não identificado que o presidente da Lockheed, A. C. Kotchian, disse ter recebido a quantia para incrementar as vendas da companhia.

Joop Den Uyl declarou a noite passada ao Parlamento que o inquérito pelos três altamente respeitados homens concentrar-se-ia no príncipe Bernardo — inspector-geral das forças armadas holandesas — uma vez que não tinha sido mencionado qualquer outro alto funcionário na Holanda.

O príncipe Bernardo, de 64 anos, nascido na Alemanha e altamente popular devido ao seu papel na luta contra a ocupação nazi da Holanda na Segunda Guerra Mundial, negou vigorosamente as acusações e manifestou o seu agrado pela realização do inquérito.

Fontes oficiais altamente colocadas afirmaram que o inquérito era susceptível de desencadear uma grave controvérsia política, que poderia mesmo levar à abdicação da rainha Juliana, de 66 anos, a favor da princesa Beatriz, de 38 anos, se as acusações se provassem.

Os membros da comissão, escolhidos pelo seu conhecimento de empresas multinacionais, são o dr. Andreas Donner, de 58 anos, juiz no tribunal da Comunidade Europeia, Henri Peschar, de 54 anos, presidente do departamento de auditoria geral da Holanda, e o dr. Marius Holtrop, de 73 anos, antigo governador do banco central holandês.

O primeiro-ministro ignorou queixas de parlamentares esquerdistas da oposição de que a comissão era quase impotente, uma vez que não podia convocar testemunhas, mesmo na Holanda, para obter provas, e não possuia quaisquer poderes legais.

Dirigentes parlamentares dos cinco partidos no Governo e dos partidos da oposição eram de opinião que uma investigação parlamentar devia ser efectuada mais tarde se a comissão independente não desvendasse os factos básicos.

Autoridades disseram que a comissão tentaria provavelmente interrogar altos funcionários da Lockheed nos Estados Unidos, e Fred Meuser, antigo director de vendas da empresa na Europa e, em certa altura, representante nos Estados Unidos da companhia de aviação holandesa K. L. M. Este reside agora na Suíça.

Meuser, natural da Suíça mas naturalizado cidadão norte-americano, é tido como amigo íntimo do príncipe Bernardo.

O príncipe é membro da direcção da K. L. M. e da Dutch Fokker Airgraft Company, que montou centenas de aviões de combate Starfighter para as forças aéreas holandesas e alemã ocidental sob licença da Lockheed nos princípios da década de 1960.

Na Alemanha Ocidental, o Starfighter é conhecido como «o fabricante de viuvas» porque se despenharam 178 aviões e morreram 85 pilotos em 14 anos de serviço.

"Diálogo Norte-Sul" entre ricos e pobres

PARIS, 11 — (R.) — Após dez meses de preparativos difíceis, o mundo industrial e em vias de desenvolvimento reúne-se hoje em Paris para planear uma nova ordem democrática internacional. O que começou inicialmente como uma ideia ocidental para negociar acerca dos preços do petróleo com os produtores árabes transformou-se num debate em grande escala sobre tudo o que está errado nas relações económicas entre Estados ricos e pobres.

As negociações gerais, desde o impacto dos preços das ramas, que aumentaram quatro vezes mais, até acção internacional para combater a poluição, foram baptizadas com o nome de «Diálogo Norte-Sul» por diplomatas que acompanharam os preparativos meticulosos.

As conversações travar-se-ão em quatro comissões de 15 membros que tentarão redigir propostas, concretas nos seguintes sectores: energia, matérias-primas, auxílio para desenvolvimento e finanças internacionais.

Espera-se que as comissões demorem, pelo menos, um ano a apresentar quaisquer sugestões que teriam, então, de ser submetidas a uma conferência ministerial, a fim de serem aprovadas.

Embora uma reunião ministerial semelhante e três sessões preparatórias se estejam já a realizar em Paris, as agendas para as quatro comissões não foram ainda fixadas.

Aguarda-se que esse assunto ocupe parte considerável das suas sessões inaugurais, que começam hoje no grande centro de conferências internacionais.

Caleidoscópio

■ ROMA, 11 — (R.) — Aldo Moro, entretanto no quinto mandato como primeiro-ministro de Itália, anunciará hoje ou amanhã a composição do seu gabinete de um só partido, um Governo para tapar buracos.

A tarefa principal do Governo democrata-cristão, constituído após cinco semanas de negociações difíceis com prováveis parceiros numa coligação, será a de tentar restaurar a ordem na economia do país.

■ PARIS, 11 — (ANOP) — Explodiram ao princípio do dia de hoje «coktails Molotov» nos escritórios da companhia de aviação soviética Aeroflot, nos Campos Elísios, e nas instalações do jornal de esquerda «Liberation» — anuncia a polícia.

A organização clandestina da direita Ordem Nova reivindicou a responsabilidade dos atentados

■ MADRID, 11 — (F.P.) — Tropas marroquinas ocuparam ontem a localidade de Mahbes, a uns quarenta quilómetros da fronteira argelina-sariana — revelou a agência espanhola E. F. E., numa notícia datada de El Aaiun.

Segundo parece, aviões marroquinos bombardearam Mahbes antes da entrada das tropas.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO NORTE

MOÇÃO

Aprovada com uma abstenção

na Assembleia Geral de 6/2/1976

Os trabalhadores de Seguros do Norte, reunidos em Assembleia Geral, no dia seis de Fevereiro de mil novecentos e setenta e seis, tendo tomado conhecimento da extinção do Conselho Coordenador da Previdência e respectiva Comissão Executiva, órgãos de reconhecida participação dos Trabalhadores na gestão da Previdência, e

1. Considerando que os trinta e cinco (35) milhões de contos gastos na Previdência são totalmente descontados aos Trabalhadores, e, por isso, não podem ser geridos sem a sua participação;
2. Considerando que a extinção do Conselho Coordenador da Previdência, seguida da nomeação para a Federação das Caixas de Previdência, de uma Comissão Administrativa em que não participam representantes dos Trabalhadores-utentes, são os primeiros passos para a integração da Previdência no Estado, decisão arbitrária, já que os Trabalhadores não foram ouvidos, nem o Conselho Coordenador da Previdência;
3. Considerando que a integração da Previdência no Estado, deverá ser previamente discutida pelos Trabalhadores e Utentes;
4. Considerando que, entre as conquistas dos Trabalhadores, após o 25 de Abril, conta-se precisamente o direito de participar na gestão da Previdência;

Deliberam:

1. Exigir a revogação do despacho que extingue o Conselho Coordenador da Previdência e respectiva Comissão Executiva;
2. Exigir que representantes dos Trabalhadores-Utentes integrem as Comissões Administrativas nomeadas para a Federação das Caixas;
3. Rejeitar a integração da Previdência no Estado, se tal se fizer sem a participação dos Trabalhadores, reclamando do Governo e do Conselho da Revolução a discussão pelos Trabalhadores de qualquer projecto de estatização da Previdência ou de alteração das suas estruturas;
4. Exigir legislação que obrigue o Patronato a liquidar as dívidas à Previdência;
5. Reservam-se o direito de assumirem as formas de luta para resolução deste assunto.

Pel' OS TRABALHADORES

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Jorge Emanuel Campos Soares

S. VALENTIM

DIA DOS NAMORADOS

14 DE FEVEREIRO

— PRESENTES —

GRIFO

RUA CASTILHO, 201 - B

Espectáculos

CRÍTICA DE MÚSICA — **MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO**

A via musical para a democracia

Os músicos da Orquestra Gulbenkian aderiram à paralisação simbólica levada a efeito pelos trabalhadores da região de Lisboa como forma de afirmar o seu protesto contra os atentados terroristas e contra a incapacidade até agora revelada de lhes fazer frente eficazmente. Ao assumirem tal atitude, de acordo com a decisão dos seus dirigentes sindicais, os músicos da Orquestra Gulbenkian mostraram que, enquanto artistas e profissionais da música têm consciência do valor e do significado real de palavras como «democracia», «revolução», «antifascismo», «defesa das liberdades», «solidariedade» e do que tudo isso representa não só para eles, profissionais e artistas, como também para a evolução e o progresso da sociedade em que vivem e trabalham.

Muitos deles, reconheça-se sentir-se-ão pouco informados politicamente, considerar-se-ão mesmo apolíticos ou, até inimigos da política e dos políticos. Pertencem estes ao número dos que se refugiam na sua arte e ignoram tudo o mais, desde que possam ganhar a vida sem problemas de maior. Se os há efectivamente dentro da Orquestra Gulbenkian, eles demonstraram, no entanto, estar atentos ao essencial e saber optar pela solidariedade de classe quando esta se torna prioritária e urgente. Nenhum homem honesto deste País, por mais «apolítico», poderá jamais admitir um regresso ao fascismo ou caucionar, por acções ou omissões, o terrorismo como argumento político. O que há de positivo na atitude da Orquestra Gulbenkian foi ela ter sido possível colectivamente — e responsavelmente — vencendo a inércia dos que nem sequer desejariam ver-se na necessidade de tomar posição. Já aconteceu neste País haver músicos que tocaram, durante décadas, para os governantes que criaram a PIDE e ordenaram as torturas, que instauraram a mais feroz censura, que mandaram prender ou assassinar operários, camponeses, estudantes e artistas apenas por lutarem pelos mais elementares direitos do Homem; largo número desses músicos fizeram-no por inerência profissional embora procurassem desenvolver uma actividade resistente antifascista, mais ou menos corajosa, mais ou menos empenhada; outros e foi uma massa considerável, colaboraram docilmente, fizeram o «frete» ao patrão sem pedir contas à consciência («a minha política é o trabalho», «a minha política é a música», diriam como justificação...).

De entre os músicos profissionais aqueles que verdadeiramente recusaram toda e qualquer forma de cumplicidade, toda e qualquer forma de submissão ao poder fascista, contam-se pelo dedos da mão: alguns a isso sacrificariam a sua própria carreira artística, e só os de grande envergadura moral (quantos: um? dois? três?) conseguiram na vida e na arte, aguentar a pé firme e combater a repressão (policial, social e económica) que sobre eles se abateu. Os seus mais abjectos algozes foram afinal os próprios músicos — porque os houve também dessa laia e certamente em número até superior — que não se contentando com a colaboração dócil e com o fingimento, tiveram estômago para ir mais além no compromisso com o regime: os que se venderam para na música glorificar o fascismo!

Vinte e um meses de prática democrática a todos permitiu já medir a extensão das respectivas responsabilidades. Os vendidos de ontem, usando de mil artifícios, lograram equilibrar-se na corda bamba: a história os julgará. Mas os *apolíticos*, fundamentalmente honestos, esses compreenderam de facto o valor do que se conquistou com o 25 de Abril, e das duas uma: ou se politizaram, ou então, pelo menos, tomaram consciência de que, independentemente da opção quanto à via socialista concreta a seguir forçoso é impedir a todo o custo o regresso do fascismo. E também tomaram consciência de que a música e a política não são compartimentos estanques.

É neste contexto que interpreto e que saúdo a atitude colectiva dos músicos da Orquestra Gulbenkian. Nas outras orquestras, que se passará?

Entretanto, e em consequência da supressão de um ensaio (determinada pela paralisação referida), o programa do último concerto da Orquestra Gulbenkian foi amputado de uma obra (*A Suite Lírica* de Alban Berg). Restaram duas obras de Mozart, que sobretudo deram ensejo a Tabachnik para se exercitar, como chefe de orquestra, no reportório não contemporâneo (Tabachnik *especializou-se* por assim dizer na interpretação da música do nosso tempo). Da *Serenata* realizada na 2.ª parte (única obra que me foi dado ouvir na íntegra), ressaltou sobretudo, por infeliz a intervenção a solo do espanhol Villuendas, actual *concertino* (ou primeiro violino solista) da Orquestra. Não se trata de chauvinismo mas cabe perguntar, quando entre nós, se recorre a músicos estrangeiros, o fim em vista não será preencher lacunas e estimular os músicos portugueses?

Atenção pois ao perigo de desmobilizar os nossos melhores músicos dando de bandeja a estrangeiros (não muito qualificados) lugares de responsabilidade a que os primeiros podem legitimamente candidatar-se e que, como é de justiça, devem desempenhar.

O grupo "Os Bonecreiros" antestreia Sean O'Casey para suspensos da Informação

O grupo de teatro «Os Bonecreiros» leva hoje à cena, em ante-estreia, a peça de Sean O'Casey, «A Sombra de um Franco-Atirador», num espectáculo dedicado aos trabalhadores da Informação suspensos após o 25 de Novembro.

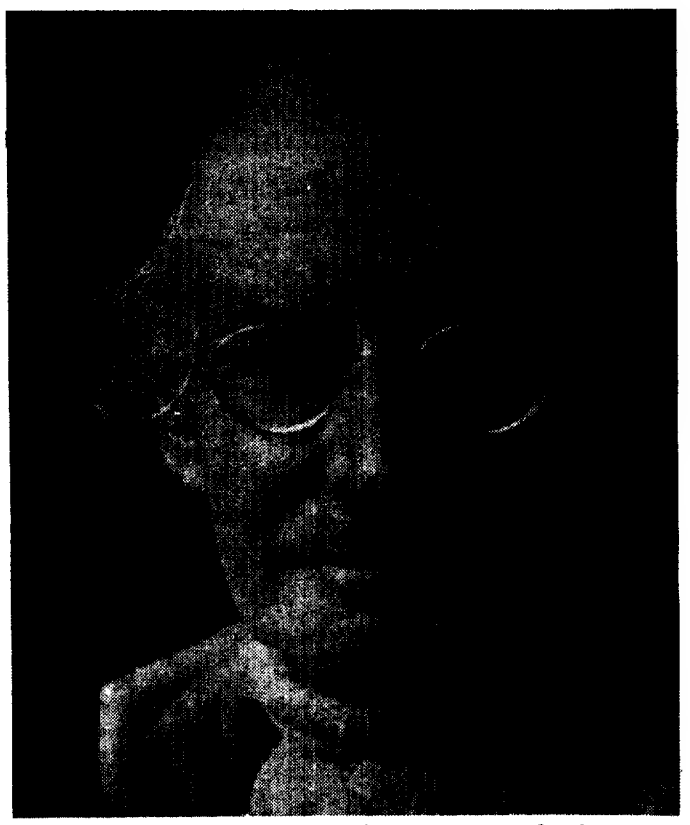
«Os Bonecreiros» constituem um dos mais creditados dos nossos grupos independentes. Depois de ter apresentado peças de Ruzante, Tankred Dorst e Jean-Pierre Bisson, o grupo prepara-se para estrear um texto de um autor irlandês. Sean O'Casey, autor praticamente desconhecido em Portugal por razões óbvias: as suas peças estavam no «index» da censura fascista. Compreender-se-á a razão se dissermos que O'Casey foi um dos dramaturgos contemporâneos que conseguiram que a sua obra fosse ao mesmo tempo de directa intervenção política e de alto valor estético. Não será exagerado colocá-lo por isso, ao lado dos maiores escritores de teatro do século XX.

De origens proletárias, ele próprio revolucionário, lutador pela independência da sua pátria, correu em 1916 o sério risco de ser fuzilado pelos soldados ingleses por fazer parte dos patriotas que se levantaram em armas contra o domínio imperialista da Grã-Bretanha. O facto do seu teatro reflectir vigorosa e coerentemente a militância activa do autor explica que a sua representação tivesse sido proibida na sua própria terra.

A peça escolhida pelos «Os Bonecreiros» — «A Sombra de um Franco-Atirador» — é a história de um resistente que perde a vida no combate pela libertação da sua terra e de um poeta que aparentemente a ganha ao colocar a poesia acima das contingências dessa luta. A peça põe em confronto duas maneiras de estar no mundo: a do homem que faz do combate consequente a sua razão de ser e a do homem qué sacrifica à sua razão de ser os outros valores, acabando por verificar que cobardemente a sua vida fora uma mistificação dos outros e dele próprio. Ele, que passava por herói, era apenas a sombra de um herói — a sombra de um franco-atirador.

«Os Bonecreiros» apresentam amanhã esta peça de Sean O'Casey no espaço cénico de Moscavide, em antestreia dedicada aos trabalhadores da Informação suspensos após o 25 de Novembro. Trata-se, pois, de um triplo acontecimento para o qual importa chamar a atenção: o reaparecimento de «Os Bonecreiros», a revelação em palco do grande escritor irlandês e um acto de solidariedade activa para com aqueles que coerentemente se puseram ao serviço de uma Informação esclarecida e revolucionária. E, por isso, estão hoje (e por enquanto, acreditamos) marginalizados.

CARLOS PORTO



Sean O'Casey, que esteve no «index» da censura fascista portuguesa, é o autor de «A Sombra de um Franco-Atirador»

Poder popular tem acesso à "Comuna"

Cerca de 60 comissões de moradores e de trabalhadores — responderam já à iniciativa de «A Comuna-Teatro de Pesquisa», que distribui senhas gratuitas através daquelas organizações de base do poder popular.

As senhas são trocadas por bilhetes também gratuitos, com os quais as pessoas interessadas podem assistir ao espectáculo «Fogo», que o grupo tem em cena no seu teatro, na Praça de Espanha.

Assim, todos os habitantes podem levantar senhas nas respectivas comissões de moradores, e o mesmo podem fazer os trabalhadores nas suas empresas.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS
2 SESSÕES
Não aconselhável a menores de 18 anos
em novos horários:
1.ª SESSÃO, às 20.30
2.ª SESSÃO, às 22.45
terminando os espectáculos à 1 hora
Força, Força, Camarada Zé!

FLORBELA em «A Visita da Velha Senhora»
Salvador•Florbela Henrique Santana
Vítor Mendes
Carlos Gonçalves
Atracção:
Cidália Moreira
LOURDES LIMA ★ DANIEL GARCIA ★ ODETE ANTUNES ★ NELA DUARTE ★ IGOR SAMPAIO ★ AIDA GOUVEIA
à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional
●
AOS DOMINGOS E FERIADOS
«MATINÉE» às 16 horas.
Às 2.ªs-feiras: Descanso da Companhia
●
TEATRO INFANTIL
AOS SÁBADOS
às 16 horas (para todos)
«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»
●
Entradas a 10$00, 15$00 e 20$00 (SÓ!)

Teatro Maria Matos
A RTP apresenta
«SCHWEYK NA II GUERRA MUNDIAL»
de Bertolt Brecht
com
RAUL SOLNADO
no protagonista
Todos os dias às 21.30 horas — Domingos «matinées», às 16 horas. Segunda-feira — Descanso da Companhia
Bilheteira Tel.: 897017
A.B.E.P. Tel.: 328823
Não aconselhável a menores de 13 anos

COMUNA
Teatro de Pesquisa
DIARIAMENTE, às 21.30
FOGO!
TEXTO COLECTIVO
DOMINGO — Matinée às 18 h.
2.ª FEIRA — DESCANSO
Preço único — 20$00
PRAÇA DE ESPANHA
METRO - PALHAVÃ
Tel. 762624

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

BACHARACH: DOIS ANOS ATRÁS

Sá Carneiro disse não sei o quê; Jorge Campinos referiu-se a; enquanto Mário Soares se dirige para. Grande máscara para Carneiro, telegenia rebuscada para Soares, reportagem para Campinos. Não, que ideia, isto não é jeito eleitoral, que ideia!

Bom. Depois, o grande bolo do serão entregue ao programa de variedades *Bacharach-74* ou seja, a idiotia americana transformada em Televisão.

A respeito desta máquina, desta super-máquina de idiotizar, gostaria eu de dizer alguma coisa. Mas tenho medo. Vamos ao caso de os Estados Unidos serem considerados um país nosso amigo? Lá estava eu, com toda a importância que o meu nome assume no âmbito internacional, a dar origem a um caso diplomático de consequências imprevisíveis. Bah!

Cinjamo-nos ao programa e nada mais que ao programa. De estrutura muito simples, uma linguagem directa e coloquial, cenas muito breves que podem dar sempre motivo para um sorriso (nem que seja amarelo) mas não dão nunca motivo para um bocejo. O ritmo do espectáculo é outra matéria a aprender nos cursos da Televisão americana — quer se trate do pequeno filme de série, do longo «dramático», do programa de variedades. Rica oficina para um profissional e só por si razão de entretenimento para espectador não ocioso.

QUESTÃO DE COMPETÊNCIA

Claro que uma pessoa tem de estar a ver e a ouvir as patacoadas ianques depois de ter visto e ouvido notícias do que se passa cá pelo burgo.

Curiosamente, ouvimos o dr. Campinos a falar da nomeação do dr. Luís Filipe Madeira para secretário do Turismo, que mais isto e mais aquilo, a competência é que sim senhor.

Qual é a competência do dr. Madeira nestas questões complexas do turismo? O dr Campinos explicou: o dr. Madeira é socialista, é deputado e é natural do Algarve, até já foi governador civil de Faro.

Tudo, como se vê, provas mais do que bastantes para demonstrar a competência...

Podes-te rir à vontade, leitor. Que diabo, num país que, ao nível da governação, deixou de ser trágico para se tornar cómico, ninguém nos pode impedir uma gargalhada.

Uma lágrima vestida de gargalhada, se quiserem. Como já cheira a Entrudo...

DIVERTIR PARA ESTUPIDIR

Voltemos ao americanismo que, por exigências de programação, havíamos abandonado.

Não sei se vocês estão lembrados de uns programas franceses. Cantaram, cantaram, coisas muito importantes algumas vezes, mas quanto a tradução, quando não foi *nicles* foi quase.

Tal não aconteceu ontem com o *Bacharach-74*. Tudo ali escarrapachadinho em português, pois então, todo o espírito americano veiculado em óptimas condições — porque na verdade era uma pena perder-se...

O grande negócio da exportação destes espectáculos não se traduz, para o imperialismo, em dólares: a grande vantagem consiste exactamente na injecção da visão americana da realidade, na *propaganda* de um modelo de comportamento.

Por exemplo: tudo, ali, ao nível das palavras, foi fútil, mesquinho, longe dos problemas sociais, da aproximação humana. Tecnocratas do divertimento «puro».

(Tecnocratas ou tecnocrápulas?)

PATRÃO DENTRO REVOLUÇÃO FORA

A gente a ouvir aquelas baboseiras e a recordar-se, ainda, doutras presenças havia pouco ainda presentes no televisor.

A do ministro Tomaz Rosa, por exemplo.

Foi tudo a propósito da concentração dos 17 suspensos no plenário selvagem da têxtil Manuel Gonçalves, em Belém. A reportagem da Televisão esteve presente — fria, distante, apressada, quase para nada mais a não ser para tomarmos conhecimento da moção lida rapidamente por um dos trabalhadores. Com muito mais atenção foi ouvido um tal eng. Jorge Monteiro, partidário do regresso do patrão, há dias. Enfim, histórias que hão-de ser contadas.

Logo veio o ministro Tomaz. Que sim senhores, que aqueles homens têm de ser readmitidos, *porque se houver razões* (para despedimento) *tem de haver inquérito*...

Mas oiça lá, ó ministro Tomaz!, inquérito, ou farça de inquérito, é o que se está a fazer à sombra tutelar do patrão... O senhor está a dar com a mão esquerda e a tirar com a direita. Os trabalhadores (como vimos, não havia lá só homens...) têm de ser readmitidos? Por que o não são? Porque será que uns inventam legitimidade para inquéritos e outros lhes parece que lhes dão cobertura?

Ministro Tomaz: isto não se faz. Quem vence: o patrão que vem ou a Revolução que se pode ir?

ROMANTIM-PERIALISMO

Tornemos às variedades do serão.

Desafiava eu algum leitor a apresentar uma canção, uma frase, uma palavra que não fosse néscia, lorpa, absentista.

Já não falo daquele diálogo inicial em que um tipo se queixa de que a mulher trabalha enquanto ele fica em casa a lavar a loiça, sim (era a conclusão implícita) imaginem lá o absurdo, o drama!

E as mulheres americanas a rir... Pobres mulheres que nunca ultrapassaram a condição de «girls», como diz um estudioso da vida americana...

Mesmo quando quis ser romântico, à sombra de Gershwin, apareceu-nos este mimo: «No dia em que tu nasceste, os anjos reuniram-se e resolveram tornar um sonho em realidade. Espalharam sobre ti pó de luar e ficaste com os olhos azuis».

E depois: «Tinha um fraco por ti, meu rico pudinzinho»...

Houve uma altura, na minha vida de crítico, em que me julguei para sempre liberto destas situações, destas americanices a que nos vimos submetidos durante tantos e tantos anos.

Enganei-me. Ontem andámos dois anos para trás.

Recital de órgão na Igreja de S. Luís

Na igreja de S. Luís dos Franceses, à Rua das Portas de Santo Antão, terá lugar um recital de órgão por Manuel Luís Cardoso, às 21.15 h do próximo dia 13.

O recital é patrocinado pelo Instituto Francês de Lisboa.

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Associados para uma Assembleia Geral Extraordinária.

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Discussão e votação (por voto directo e secreto) sobre o disposto nos Estatutos. Art.º 6.º

O Sindicato, como afirmação concreta dos princípios anunciados, pode aderir, por um lado, às uniões e federações que se formem e por outro, à central sindical única por decisão da Assembleia Geral de Sócios.

Esta Assembleia Geral Extraordinária compõe-se por sessões a realizar nos Distritos:

SETÚBAL — dia 19 de Fevereiro de 1976 pelas 20.30 horas. Local — Salão do Inatel (ex-FNAT) Praça da República — Setúbal.

FARO — dia 20 de Fevereiro de 1976 pelas 20.30 horas. Local — Círculo Cultural do Algarve Rua Conselheiro Bivar, 91 - 1.º Faro.

BEJA — dia 21 de Fevereiro de 1976 pelas 15 horas. Local — Edifício dos Sindicatos Praça Diogo Fernandes, 9 — Beja.

ÉVORA — dia 21 de Fevereiro de 1976 pelas 20.30 horas. Local — Ginásio dos Bancários Rua do Raimundo, 95 - 1.º Dt.º Évora.

LISBOA — dia 27 de Fevereiro de 1976 pelas 21.15 horas. Local — Clube Estefânia — Rua Alexandre Braga, 24-A (junto ao Jardim Constantino) Lisboa.

PORTALEGRE — dia 28 de Fevereiro de 1976 pelas 15 horas. Local — Salão do Inatel (ex-FNAT) Portalegre.

SANTARÉM — dia 28 de Fevereiro de 1976 pelas 21 horas. Local — Auditório do Centro de Formação da C. P. — Entroncamento.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Antero da Silva Gabão

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE PESSOAL

Concurso Documental para Técnicos Auxiliares do Serviço Social de 2.ª Classe

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Serviço de Pessoal, sito no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91-2.º, Esq., LISBOA-2, encontra-se aberto até ao dia 23 de Fevereiro corrente, concurso documental para Técnicos Auxiliares do Serviço Social de 2.ª Classe.

Ao referido concurso poderão candidatar-se os indivíduos com idade compreendida entre os 18 e os 40 anos de idade, e que possuam o respectivo curso.

Os candidatos deverão comparecer no Serviço acima indicado até à data mencionada, munidos de 1 folha de papel selado e de um selo fiscal no valor de 50$00 (cinquenta escudos), bem como do documento comprovativo de possuir o respectivo curso.

PUB

Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante

EDITAL

Dando cumprimento à decisão da Assembleia Geral de 3 de Junho de 1975 é fixado nos termos dos ESTATUTOS o prazo de recepção de candidaturas a Corpos Gerentes deste Sindicato até às 17.00 horas do dia 6 de Maio de 1976.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Júlio Quintela Paixão de Almeida Dias

(Capitão da Marinha Mercante)

Hoje

«Jennie Jerome»

I PROGRAMA

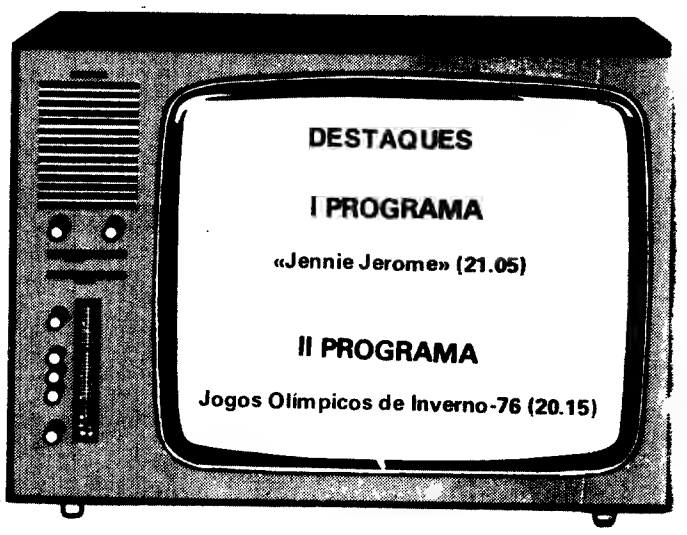
19.00 Abertura e rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Infantis e Juvenis.
19.15 **Eurovisão** Jogos Olímpicos de Inverno-76 — resumo dos jogos. Transmissão directa.
19.30 **Saber Não Faz Mal**
19.45 **As Pedras e o Homem** — Castelo de Vide
20.15 **Vamos Jogar no Totobola** — prognósticos para o próximo concurso.
20.30 **Telejornal** 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **«Jennie Jerome»** 3.º episódio «Reabilitação»

Jennie Jerome, uma mulher americana, bela, que se tornou famosa a partir do momento em que desposou o Lord Randolph Churchill, filho do Duque de Marborough. Jennie viria a ser a mãe do mais célebre dos políticos ingleses contemporâneos: Sir Wiston Churchill. Os episódios desta série cobrem a vida de Jennie desde a sua juventude em Paris, por alturas do Terceiro Império, até à sua morte em 1921.
Realização de James Cellan Jones. Interpretação de Lee Remick no principal papel.

22.05 **O Mundo que Nós Somos**
22.50 **Telejornal** — 3.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.15 Abertura e **Eurovisão** — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — Patinagem Artística. **Transmissão** directa.
23.00 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º **Período** — **12.45**: Abertura e Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — resumo dos jogos do dia anterior: **13.15**: Telejornal — 1.ª **edição**; **13.39**: «O Golfinho Branco» — série filmada; **14.00**: Logo à Noite — **cartaz dos cinemas** e teatros de Lisboa e Porto e da TV. **Ciclo Preparatório TV** — **14.10**: Língua Portuguesa (1.º ano); **14.35**: Matemática (2.º ano); **15.00**: Francês (1.º ano); **15.25**: Ciências da Natureza (2. ano); **15.50**: Educação Visual (1.º ano); **17.10**: Matemática (1.º ano); **17.35**: Língua Portuguesa (2.º ano); **18.00**: **Trabalhos Manuais** (1.º ano); **18.25**: Francês (2.º ano). **2.º Período** — **19.00**: Programa produzido pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis: **19.15**: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Inverno-76 — resumo das provas. Transmissão directa de Innsbruck (Áustria); **19.35**: Momento Desportivo: **20.00**: Com Todas as Letras; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro: **21.00**: Momento Político; **21.35**: «Os Thibault» — série realizada para a Televisão Francesa por André Michel e Llain Bouder e inspirada na famosa obra com o mesmo título da autoria de Roger Martin du Gard, Prémio Nobel da Literatura: **22.25**: Temas e Problemas — rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Político-Sociais: **22.40**: Telejornal — 3.ª edição: **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e Desenhos Animados; **20.15**: Jogos Olímpicos de Inverno-76 — hóquei sobre o gelo: **22.30**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

Desporto

Andebol em tempo internacional

Pese embora a existência de alguns detractores à directriz federativa, o andebol português está hoje, mais que nunca, em posição ímpar: novos núcleos de praticantes, maior número de clubes, grande entusiasmo do público, acreditação internacional e actividade em vários campos.

Isto pode ficar patente, por exemplo, na interferência da selecção lusa num «quadrangular» (17 a 24 do corrente, em Argel), na «Taça Latina» (durante Abril, em Nice), na realização do Congresso Internacional (que vai ocorrer no Estoril, entre 2 e 5 de Outubro) e de uma fase preliminar do «mundial» (série C), que deve ter lugar em campos do nosso país, este ano. Trabalho conjugado pela gerência a que preside José Gomes Machado, indubitavelmente um homem atacado por algumas flechas mas que sai incólume de tempestades onde parece ir tombar.

Quanto à competição prevista para Argel, 16 jogadores e dois técnicos estão indigitados para a viagem. Os praticantes vão sair do seguinte bloco: José António (Belenenses), Mesquita (Técnico), Luís Filipe (Sporting), Janeiro (Benfica), Jorge (Belenenses), Guerreiro (Almada), Rui Jorge (Benfica), Pais (Passos Manuel), Veríssimo (Benfica), Gameiro (Sporting), Areais (F.C. Porto), Filipe (Benfica), Delfim (Vitória de Setúbal), Branca (Benfica), José Manuel (Sporting), João Gonçalves (Benfica) e Morais (Vitória de Setúbal).

Os treinadores Angelo Pintado e Armando Campos, mais dois dirigentes federativos, vão igualmente à Argélia.

Em relação ao Congresso Internacional e aos trabalhos necessários para erguer uma das eliminatórias do campeonato mundial, foram constituídas comissões que prontamente irão actuar. Eis os nomes integrantes:

Congresso Internacional: José Gomes Machado, Henrique Feist, dr. Vítor Gonçalves, eng.º José Valente Borralho, Machado da Costa e António Freitas. Será secretário da comissão, Hugo Soares.

Campeonato do Mundo: António Rolo, ten.-coronel Nuno Bívar, Igreja Moreira e José Carvalho Costa.

Por seu turno, o técnico romeno Pompiliu Siminon estará em Portugal, de 24 do corrente até 10 de Março, para proferir lições públicas em Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal e Leiria, num vasto plano de divulgação do andebol, agora decisivamente implantado no gosto da nossa juventude.

Em relação à «Taça Latina», já é conhecido o calendário de jogos, que engloba dez formações: Roménia, Itália, Canadá, Portugal e Marrocos (Grupo A) e Espanha, França, Brasil, México e Bélgica, (Grupo B).

A equipa portuguesa terá, na primeira fase da compatição, os seguintes encontros: 10 de Abril — Roménia; 11, Marrocos; 13. Itália e 16, Canadá.

Entretanto os regionais lisboetas prosseguiram, nos pavilhões da Ajuda, Universitário e de Paço de Arcos, com os seguintes resultados: **I Divisão**: CDUL _ Encarnação, 19-16. **II Divisão**: Casa Pia-Domingos Sávio, 23-23: Caselas-Bairro Janeiro, 22-22: e Estefânia-Acad. da Ajuda, 17-12.

Reencontro: dois homens que muito emprestaram ao futebol português (e ao serviço do Benfica, como da selecção, conquistaram grandes aplausos) voltam a reunir-se, num «team» de competição activa. Já depois de ultrapassada a barreira dos trinta, a tentarem provar que velhos são os trapos, Torres e Simões vão ombrear, no Estoril Praia, já neste sábado: o teste chama-se Leixões

Cruyff prepara saída do "Barça"

O futebolista holandês Johann Cruyff «declarou guerra» ao treinador do Barcelona (o alemão Hennes Weisweiler) com declarações que podem classificar-se de «explosivas».

«A equipa não tem esquema, nem organização», disse Cruyff, ao regressar de Sevilha, onde o «Barça» perdeu (2-0) e pela primeira vez desde que actua em Espanha, o «holandês de ouro» foi substituído no segundo tempo. Cruyff acrescentou que Weisweiler precisava de uma cabeça de turco. «Tirando-me do campo, em Sevilha, pretendeu atirar as culpas para cima de mim».

Weisweiler negou-se a comentar as declarações de Cruyff, mas a direcção do Barcelona tornou pública uma nota em que afirma que, «sem prejuízo das medidas disciplinares que possa tomar relativamente ao jogador, manifesta o seu apoio às decisões do treinador como único responsável pela direcção técnica a equipa». Cruyff acaba o seu contrato com o Barcelona em Junho próximo e, ao clube, a situação que se apresenta é prescindir dos seus serviços ou dispensar o treinador. Uma coisa é certa: um deles está a mais.

INNSBRUCK, HORA OLÍMPICA

Protesto soviético contra boicote informativo

O jornal moscovita «Sovietsky Sport» acusa hoje os órgãos de Informação ocidentais de tentarem minimizar os êxitos soviéticos nos Jogos Olímpicos de Inverno, a decorrer em Innsbruck, na Áustria.

Afirma o «Sovietsky Sport» que o jornal austríaco «Kurier» publicou na sua edição de domingo, 25 fotografias referentes aos jogos e nem uma de um concorrente soviético. Também o jornal sueco «Svenska Dagbladet» não referiu os nomes dos vencedores do biatlo, enquanto o «Welt am Sonntag», da República Federal da Alemanha, evitou mencionar todos os êxitos soviéticos — acrescenta o jornal de Moscovo.

A União Soviética e a República Democrática da Alemanha são os países que mais medalhas conquistaram até agora, nestes Jogos de Inverno.

Entretanto, em Innsbruck, as competições prosseguem. O patinador Evgeniy Kulikov (da União Soviética) ganhou a medalha de oiro na prova de velocidade de 500 metros (homens). Nos lugares imediatos ficaram Valeriy Muratov, também da U.R.S.S. (medalha de prata) e Dan Immerfall, dos Estados Unidos (medalha de bronze).

Foram já divulgados os resultados provisórios do «slalom» gigante olímpico masculino: 1.º. Heini Hemmi, Suíça, 3.26,97 (medalha de oiro); 2.º, Ernst Good, Suíça, 3.27,17 (prata); 3.º, Ingermar Stenhmar, Suécia, 3.27,41 (bronze)

Desenrolaram-se diversos embates de hoquistas sobre gelo, fornecendo o seguinte «placard» de resultados: Estados Unidos, 5-Finlândia, 4; Checoslováquia, 7-Polónia, 1 e União Soviética, 7-Alemanha Federal, 3.

Neste momento, é a seguinte a posição actual da distribuição de medalhas nos Jogos Olímpicos de Inverno (oiro, prata e bronze): U.R.S.S., 10-4-6; Alemanha Oriental, 6-4-3; Alemanha Federal, 1-4-1; Estados Unidos, 1-3-4; Finlândia, 1-2-1; Áustria, 1-1-2; Suíça, 0-1-1; Canadá, 0-1-0; Noruega, 0-0-1 e Itália, 0-0-1.

«LUGE»

Hans Rinn e Norbert Hann (a República Democrática Alemã), ganharam a medalha de oito da prova de «Luge» de dois lugares. No segundo posto (medalha de prata), ficaram os alemães ocidentais Hanns Brandner e Balthasar Schwarm e, em 3.º (medalha de cobre) os austríacos Rudolf Schmid e Franz Schachner.

Os vencedores fizeram o tempo de 1 minuto 25,604 nas duas corridas, em que foram os mais rápidos.

CROSS

A esquiadora Raisa Smetanina (da União Soviética) ganhou o «cross country» feminino de 10 quilómetros. Helena Takalo, da Finlândia (medalha de prata) e Galina Kulakova, também da U. R. S. S. (medalha de bronze) classificaram-se nos lugares seguintes.

Smetanina, uma professora de 24 anos, fez o percurso em 30 minutos, e 13,41 segundos. Takalo registou 30.14,28 e Kulakova 30. 38,61.

INSÓLITOS

O carburante que se gasta diariamente na chama olímpica daria para aquecer 1.200 apartamentos.

O duque de Kent, membro da família real britânica e representante da Rainha Isabel, nos Jogos Olímpicos, chegou a Innsbruck para participar no «Baile Olímpico».

Um dos melhores condutores da história da corrida de automóveis, o antigo campeão do mundo Jackie Stewart, recusou-se a entrar num «bobsleigh». «Não sou, propriamente medroso: mas acho o «bob» muito perigoso», declarou Jackie Stewart.

Os Jogos Olímpicos de Inverno já causaram a morte duma pessoa: um soldado do Exército austríaco faleceu, em consequência dos ferimentos provocados por uma queda, durante os trabalhos de reparação da pista de descida masculina.

Guimarães com os olhos na Europa

O Vitória de Guimarães está bem colocado na recta que encaminha até torneiros europeus, o sonho maior dastesourarias clubistas com futebol a alto nível. No centro deste conjunto de responsáveis está o técnico Fernando Caiado: mesmo sem Rui Rodrigues e Rui Lopes assinou proeza em palco conhecido (Alvalade) e já engendra «marosca» para perturbar o «furacão» boavisteiro, que quer tomar de assalto o Minho, no domingo que vem aí

PORTUGAL

Realizou-se um curso de informação de minitrampolim, sob orientação da Federação de Ginástica. A direcção técnica pertenceu a Carlos Alberto Silva, Delfim Matos, e César Peixoto, tendo participado 29 interessados: José Cabanita, M.º Fernanda Gaspar, Carlos Leal, Julieta Josept, José Simões, António Fernandes, Artur Ramos, João Nunes, M.ª do Carmo Viegas, Virginia Ribeiro, Cidália Martins, Júlio Martins, João Belo, Júlio Cachola, Cândido Azevedo, Elisabete Jorge, Filomena Godinho, Vítor Ferreira, Francisco Soares, Rui do Rosário, M.ª Irene Galamba, Manuel de Sousa, Silvino Santos, António Ferreira, M.ª Alexandre da Cruz, Joaquim Martins, M.ª da Graça Calado e Antonio Martins.

Prevê-se a comemoração a 23 de Junho do «Dia Olímpico».

Nova gerência no Sport Lisboa-Lapa. Nomes fundamentais: Tomás Carinha (assembleia geral), Joaquim Carreira (direcção) e Artur Amil (conselho fiscal).

O campeonato de motonáutica, para barcos de turismo (todas as classes) efectua-se a 26 do corrente, na Lagoa de Albufeira.

José da Silva Bento foi nomeado secretário-técnico da Federação de Badminton. Para a «Comissão de provas da Grande Lisboa» (também em badminton) foram indicados João Mega, João Brás, Acácio Ramos e Luís Barroso.

O quarto «Torneio aberto de Ténis de Mesa», da Associação Académica de Santarém, tem datas marcadas: a 13 e 14 de Março.

Domingo, a partir das 10 horas, há corta-mato no Jamor. Com distâncias a oscilarem entre os 3000 e os 12000 metros, juvenis, juniores e seniores (masculinos e femininos), mais veteranos, disputam os títulos de campeões de Portugal

Dado que a 21 do corrente a RTP transmite em directo os campeonatos europeus de Atletismo (em pista coberta) o «Torneio de velocistas, saltadores e lançadores», da Associação de Lisboa foi marcado para a manhã do dia seguinte no Jamor.

Provas de marcha para divulgação desta disciplina atlética no próximo dia 15 (10 horas), em Queluz. Competição aberta a pré-infantis (masculinos e femininos, até 9 anos); infantis (masculinos e femininos, entre os 10 e 13 anos); iniciados e juvenis (femininos, dos 13 aos 16; masculinos, dos 14 aos 17), juniores femininos (17 e 18 anos); juniores masculinos (18 e 19); seniores e veteranos. Inscrições nos Bombeiros Voluntários de Queluz.

O Varzim começou a erguer, em torno do seu rectângulo de futebol, uma vedação atélica que importará em 250 contos e ficará concluída ainda este mês.

José Sabbo (montando o «Questionador»), Luís Xavier de Brito (sobre o «Intruso») e o cor. Duarte Silva (no «Lord Lucky») foram os cavaleiros que se distinguiram no festival organizado pela Sociedade Hípica Portuguesa, para homenagear Fernando Rosa Pereira.

Gomes Ferreira substitui Madeira no comando da turma futebolística do Luso, do Barreiro.

Rodrigues Dias, que ocupou o cargo de preparador físico do «team» sportinquista de futebol, abdicou do posto. Recorda-se que o prof. Rodrigues Dias é colaborador do sector técnico da selecção nacional.

O Benfica solicitou ao Bayern 2000 bilhetes para os seus adeptos que tencionam deslocar-se a Munique. Entretanto, factos curiosos que se relacionam com o jogo da 1.ª «mão» destes quartos-de-final (eliminatória luso-germânica da «Taça dos Campeões Europeus»: O Aston Villa (Inglaterra) e o Saint-Étienne» (França) enviam observadores ao duelo da Luz (aprazado para 4 de Março), um segundo «espião» do Bayern desloca-se este domingo a Lisboa, para observar o Benfica-Belenenses e um mínimo de 500 excursionistas alemães devem acompanhar o seu clube a Portugal.

Sem aparato, começa hoje a disputar-se o campeonato lisboeta de futebolistas das categorias reservistas, com os jogos Sintrense-Oriental, Atlético-Sporting e Torriense-Benfica. Encontros marcados para as 21 horas, excepto o duelo da Tapadinha, que está aprazado para as 17.

Nova gerência no Sporting de Braga, encabeçada por José Alexandre Rocha (Assembleia Geral), Amaro Alberto Ferreira (Conselho Fiscal) e Diamantino da Silva Francisco (Direcção).

Os juniores futebolistas de Portugal e da Hungria vão jogar em Aveiro, a 10 de Março.

Lesão do portuense Octavio: segundo o diagnóstico médico, o futebolista apresenta **traumatismo bastante sério do escroto, abrangendo o testículo direito e o cordão espermático.**

Não há candidatos oficiais a novo elenco directivo do Vitória de Guimarães, pelo que a assembleia delegada vai reunir hoje a tentar debelar uma eventual crise.

O chutador junior António José da Silva Cavaco (Galitos, de Setúbal) foi castigado com três jogos de suspensão «por injúrias a um árbitro». A Associação de Futebol de Setúbal também multou em mil escudos o União Futebol Comércio e Indústria, forçando-o a repetir o encontro com o Banheirense, em face de **comportamento incorrecto de uma parte do público e agressão ao árbitro, sem causar lesão física.**

LÁ FORA

TENISTAS CARAS

A tenista Evonne Goolagong está à frente na lista das profissionais que mais dinheiro ganharam já este ano: 31.525 dólares (850 contos). Seguem-se Virgina Wade (com 29.600 dólares), Chris Evert (com 24.225), Martina Navratilova (com 21.725) e Oga Morozova (com 15.875).

A completar a lista das melhores dez surgem Rosie Casals (11.975 dólares), Nancy Gunter (10.550), Sue Barker (9.875) Cynthia Doerner (6.525) e Françoise Durr (6.400).

FILMES DESPORTIVOS

. . Mais de 60 filmes de 13 e 16 mm, a cores e a branco e preto, foram já recebidos pela comissão organizadora do 32.º Concurso Internacional de Cinematografia Desportiva, de Cortina D'Ampezzo, com sede em Roma.

As longas, médias e curtas-metragens seleccionadas serão exibidas de 8 a 13 de Março próximo.

ATÉ SETEMBRO DESTE ANO

Prevista a importação de 32 580 toneladas de carne

Recebemos uma nota oficiosa, que a seguir transcrevemos, da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, em que, além de se justificar a carência deste produto no mercado, se estabelece o calendário das importações para 1976. Até Setembro deste ano Portugal importará cerca de 32.580 toneladas de carne, destinada directamente ao consumo e à indústria **de salsicharia. O maior contingente (21.380 t.) virá da Argentina**.

As restantes importações virão da Roménia (4.400 t.), Alemanha do Leste (1000 t.), Uruguai (2650 t.) e França (3150 t.).

É como segue a nota oficiosa:

«Como é do conhecimento público, a situação do deficiente abastecimento de carnes justifica-se pela queda de importações dos últimos meses de 1975, da qual resultou que o «stock» de carne congelada, no final de 1975, fosse de 3000 toneladas, em vez de, pelo menos 5500 toneladas, como no final do ano anterior.

Para obviar esta situação, tomou o Governo, já no corrente ano, medidas de emergência de modo a assegurar o recurso ao máximo de disponibilidades possíveis da exportação de carne na Europa, com vista a atender às necessidades mais prementes, providenciando, simultaneamente, a importação de quantidades mais significativas da América do Sul, no sentido de regularizar totalmente o abastecimento nos próximos meses.

Não obstante a diversidade de encomendas celebradas, com o objectivo de multiplicar e acelerar as oportunidades de abastecimento, estas não têm decorrido de acordo com as necessidades de consumo, até porque nos encontramos numa época de baixa de produção de carne, e esta está a ser diariamente abatida em França visto que não existem, também naquele país, «stoks» de reserva para exportação.

Considera a Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços que é muito útil aos consumidores tomarem conhecimento do plano de abastecimento já em execução.

Assim, torna-se público que os contratos firmados para o abastecimento de carnes são os seguintes:

1. Bovino (posição em 9-2-76):

Contrato de 2000 t. (França); chegadas, 840 t.; em trânsito, 109 t.; a aguardar transporte, 1051 t.

Contrato de 480 t. (França); chegadas, 57 t.; em trânsito, 36 t.; a aguardar transporte, 387 t.

Contrato de 170 t. (França); a aguardar transporte, 170 t.

Contrato de 500 t. (França); chegadas, 57 t.; em trânsito, 37 t.; a aguardar transporte, 410 t.

Contrato de 2500 t. (Uruguai); à carga, 1000 t.; a aguardar transporte, 1500 t.

Contrato de 400 t. (Roménia); à carga, 400 t.

Contrato de 20.000 t. (Argentina), a aguardar transporte, 20.000 t.

Previsão das datas de chegada:

. — 9 a 13-2-76: 350 t. (contrato de 2000 t. da França); 230 t. (contrato de 480 t. da França); 140 t. (contrato de 500 t. da França);

. — 16 a 20-2-76: 350 t. (contrato de 2000 t. da França); 193 t. (contrato de 480 t. da França), 180 t. (contrato de 500 t. da França), 70 t. (contrato de 170 t. da França), 400 t. (contrato de 400 t. da Roménia). Total: 1193 t.

— 23 a 27-2-76: 351 t. (contrato de 2000 t. da França), 100 t. (contrato de 170 t. da França); 162 t. (contrato de 500 t. da França); 1000 t. (Contrato de 2500 t. do Uruguai) em 23-2-76. Total: 1613 t.

— Março de 1976: 1500 t. (contrato de 2500 t. do Uruguai); 3000 t. (contrato de 20.000 t. da Argentina). Total: 4500 t.

— Abril de 1976: 4000 t. (contrato de 20.000 t. da Argentina).

— Maio de 1976: 4000 t. (contrato de 20.000 t. da Argentina).

— Junho de 1976: 3000 t. (contrato de 20.000 t. da Argentina).

— Julho de 1976: 300 t. (contrato de 20.000 t. da Argentina).

— Agosto de 1976: 2000 t. (contrato de 20.000 t. da Argentina).

— Setembro de 1976: 1000 t. (contrato de 20.000 t. da Argentina).

Bovino (touro) para a indústria de salsicharia:

Contrato de 490 t. (Argentina), a chegar em Março/Abril 76.

Contrato de 100 t. (Argentina), a chegar em Março 76.

Contrato de 150 t. (Uruguai), a chegar em Março de 76.

Contrato de 300 t. (Argentina), a chegar em Março/Abril 76.

2. Suíno

Meias carcaças:

. Contrato de 100 t. (Alemanha de Leste), chegadas, 500 t.; a aguardar transporte, 500 t. (a chegar em 19-2-76).

Contrato de 2000 t. (Roménia); chegadas, 200 t.; à carga, 400 t. (a chegar em 16-2-76); a aguardar transporte, 1400 t. (a chegar em Março 76).

Pernas:

Contrato de 2000 t. (Roménia); chegadas, 600 t.; à carga, 200 t. (a chegar em 16-2-76); a aguardar transporte, 1200 t. (a chegar em Março de 76).

Dado que o consumo médio mensal de carne de bovino congelada foi em 1975 de 2250 toneladas, entende a Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços que as chegadas de carne de bovino congelada previstas entre o dia 9 e o dia 27 do corrente mês, no total de 3526 toneladas, serão suficientes para as necessidades normais de consumo, o mesmo devendo concluir-se relativamente às chegadas previstas para os próximos meses.»

Actividade seguradora

MELHOR TRATAMENTO COM RECURSOS UNIFICADOS

. De acordo com um despacho do subsecretário de Estado dos Seguros, datado do passado dia 3, foi criada a Comissão Integradora dos Recursos Hospitalares da Actividade Seguradora.

Integram esta comissão representantes das companhias de seguros que detêm as principais unidades de assistência hospitalar, e ainda um médico e um economista. A comissão surgiu depois do reconhecimento da necessidade de, através da integração de todos os recursos das companhias, uniformizar e melhorar o tratamento dos sinistrados abrangidos por contratos de seguro, tanto do sector nacionalizado como de companhias mistas ou estrangeiras.

Em relação a esta estrutura única, todas as companhias estarão num plano de igualdade, cabendo-lhes os mesmos direitos e deveres para que se obtenha um efectivo nivelamento na assistência aos acidentados e, principalmente, uma melhoria nesta assistência. Como pormenor relevante do espírito do referido despacho, um comunicado do Ministério das Finanças salienta que se considera «desejável e inevitável preparar os caminhos de integração futura do ramo Acidentes de Trabalho no complexo nacional da segurança social».

Os esquemas de acção da comissão integradora agora criada serão apreciados sempre pelos trabalhadores de seguros directamente ligados ao ramo Acidentes de Trabalho, desde os profissionais de seguros até aos trabalhadores da Saúde, passando pelos técnicos de prevenção e segurança. Não existe ainda qualquer intenção prévia de estrutura, que surgirá após estudos da comissão, depois de ouvidos os trabalhadores do sector.

PUB

MOÇÃO APROVADA POR ACLAMAÇÃO

Considerando o passado do Snr. BOTEQUILHA «PRESIDENTE DO G.I.T.A.» que nada o abona para a posição de destaque que ocupa num orgão como é a RODOVIÁRIA NACIONAL.

Os trabalhadores do GRUPO BOA VIAGEM reunidos em plenário repudiam a sua permanência e manifestam-se pelo seu afastamento imediato.

8 Sacavém, 7/2/76

Pela Comissão de Trabalhadores

PUB

SINDICATO DOS MAQUINISTAS, MOTORISTAS E AJUDANTES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

RESOLUÇÃO

Na sua reunião do dia 6, a Direcção do Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa analisou um documento intitulado «Opções Gerais Relativas aos Projectos de Lei sobre os Salários e Contratação Colectiva», enviado pelo Departamento de Relações com as Organizações do Trabalho (D. R. O. T.) do Ministério do Trabalho.

Este documento, tipo inquérito, foi recebido no dia 4 com o prazo de resposta até ao dia 15, sem nenhuma possibilidade de consulta à classe que representamos, o que revela mais uma vez a ignorância de certos departamentos governamentais quanto à natureza específica dos trabalhadores marítimos ou o desprezo que por estes revelam.

Pelo seu conteúdo antitrabalhador e anti-sindical, a Direcção do Sindicato resolveu repudiar tal documento, reservando-se sobre ele fazer alguns comentários em altura oportuna.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1976.

A DIRECÇÃO

(Ilegível)

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE ASSISTÊNCIA

PLENÁRIO

Convocam-se todos os trabalhadores das Instituições Particulares de Assistência, para um Plenário, a realizar no dia 11 de Fevereiro, Quarta-Feira, pelas 19 horas na Sede do Sindicato (Rua das Gaivotas, 6 - ao Conde Barão).

ORDEM DE TRABALHOS

20 Ponto único — Continuação da discussão sobre a contra-proposta ao Projecto de Estatuto das Instituições Particulares de Assistência.

A COMISSÃO DIRECTIVA

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUIZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção deste Juizo-Processo n.º 608__, nos autos de Acção Ordinária de Divorcio que Maria Manuela Rodrigues Leite Ribeiro, doméstica, residente na Rua do Mato Grosso n.º 55-3.º, em Lisboa, move contra Franklim Pires, casado, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida na Avenida Paiva Manso n.º 55-1.º, em Lourenço Marques, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando aquele Réu - Franklin Pires para, no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido de divórcio que lhe move a Autora - Maria Manuela Rodrigues Leite Ribeiro, pelos motivos constantes da respectiva petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juizo e secção.

A Autora baseia o pedido de divórcio na alínea h) do artigo 1778.º do Código Civil.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1976

O CORREGEDOR
a) **José Henriques Ferreira Vidigal**

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) **Eduardo Figueiredo**

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

PLENÁRIO DE ZONA *SACAVÉM*

C. C. T. VERTICAL DA INDÚSTRIA METALÚRGICA

CONVOCAMOS TODOS OS OPERÁRIOS METALÚRGICOS PARA UM PLENÁRIO A REALIZAR NO PRÓXIMO DIA 11 FEV., PELAS 20.30 H., NA DELEGAÇÃO PRAÇA DA REPÚBLICA, 66, A — SACAVÉM

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1. CONGELAMENTO DOS SALÁRIOS
2. CONTRATO COLECTIVO VERTICAL
3. INFORMAÇÕES

COMPANHEIRO! A BURGUESIA CONSEGUIU IMPOR O CONGELAMENTO DE SALÁRIOS E O AUMENTO DE PREÇOS NOS GÉNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE.

O PATRONATO AUMENTOU OS SEUS LUCROS E NÓS PAGAMOS TUDO MAIS CARO!

VAMOS ORGANIZAR A NOSSA RESPOSTA A ESTA OFENSIVA DO CAPITALISMO!

CONTRA O CONGELAMENTO DE SALÁRIOS!
CONTRA A SUBIDA DO CUSTO DA VIDA!
EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO VERTICAL!

LISBOA, 5 FEV. 76

A DIRECÇÃO

Geral

Neutralizada a quadrilha que assaltou a Standard

Com a captura de António Jorge da Silva, conhecido pela alcunha de «Panasqueira Gago», em Faro, tudo leva a crer que os componentes da quadrilha que assaltou as instalações da Standard Eléctrica, em Cascais, estejam já todos presos.

Entretanto, foram presos, na Póvoa do Varzim, João Pedro Tavares, José Carlos Vieira, Armando Jesus Moura da Silva e José da Cruz Ribeiro da Silva. Embora na altura existissem fortes suspeitas de que se estava na pista do roubo de Cascais, só agora foi oficialmente confirmado que os indivíduos acima mencionados são autores do golpe.

«O Panasqueira Gago», aquando da captura dos seus cúmplices na Póvoa, encontrava-se hospedado num hotel de Viana do Castelo em companhia de Maria Amaílde Dias Martins, com quem vive. Como os companheiros não aparecessem no hotel, desconfiou que alguma coisa de anormal tivesse acontecido e por isso abandonou aquele alojamento.

Quando os elementos da P.J. chegaram ao hotel, conseguiram apenas deter Maria Amaílde a quem foram apreendidos 67 contos que o «Panasqueira Gago» lhe deixara. O fugitivo comunicou para o hotel no sentido de alertar a sua companheira dizendo-lhe que devia indicar Lisboa como alvo da fuga e nunca Faro. Porém, os agentes da P.J., de posse de elementos altamente comprometedores, foram detê-lo, na capital do Algarve, quando se encontrava tranquilamente a dormir em sua casa.

Montras voltam a poder estar iluminadas

Foram introduzidas algumas rectificações à resolução do Conselho de Ministros de 19 de Dezembro passado sobre as medidas de restrição de energia.

Assim, no capítulo referente à «Iluminação no interior», passa a ler-se: «Iluminação de anúncios no interior», e, em seguida, esclarece-se que não estão incluídas as iluminações de montras, iluminações para fins de segurança e iluminações de sinalização de estabelecimentos de interesse público (quando em funcionamento) tais como farmácias, postos de enfermagem, bombeiros, etc.

Estas alterações foram publicadas já no «Diário do Governo», dimanadas da presidência do Conselho de Ministros.

HERCULANO DE CARVALHO

AGRADECIMENTO

A Direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português agradece, profundamente sensibilizada, a todas as organizações do Partido, a todos os militantes, aos trabalhadores, a todos os amigos de Herculano de Carvalho, as condolências e provas de solidariedade na dor que o Partido sofreu com a morte deste seu destacado militante.

HERCULANO DE CARVALHO

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e demais família, na impossibilidade de se dirigirem individualmente a todos quantos se incorporaram no funeral e os têm acompanhado nestes difíceis momentos, vêm por este meio expressar o seu profundo agradecimento por todas as provas de carinho e amizade recebidas.

BARES · BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 T.elef. 364859/368197. Tina, Striptease euse**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/264621/ /264946**

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava muito nublado e chuviscosa em várias regiões

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
TAVIRA ..... 18,6°
Mínima:
BRAGA ..... 1,4°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... 13,5°
Atmosfera ..... 8°

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	11°
FARO	13°
FUNCHAL	—

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.28	3,2 m	6.18	1,7 m
13.02	3,2 m	18.41	1,6 m
Dia 12			
1.31	3,4 m	7.18	1,4 m
14.01	3,4 m	19.36	1,4 m
Dia 13			
2.24	3,6 m	8.09	1,2 m
14.51	3,6 m	20.24	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Diminuição gradual de nebulosidade com vento moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NASCER ÀS 8.33
OCASO ÀS 19.11

DIA 15 — DIA 22 — DIA 1 — DIA 9

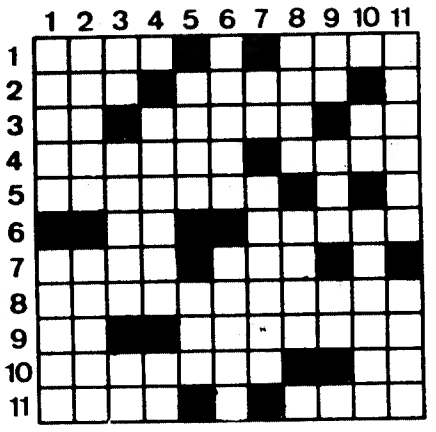
BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons.23/4 %	—	295$	—
Cons.3%	320$	320$	—
Cons. 3 1/2 %	350$	350$	—
Centenários	800$	800$	—
Tes.5%	820$	820$	—
Tes. 10%	535$	535$	—
Extern. 1.ª - s.	—	450$	—
Extern. 1.ª - c.	—	450$	—
Extern. 3.ª - s.	—	—	—
Extern. 3.ª - c.	—	450$	—
Caut. 3.ª - s.	—	—	—
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	760$	750$	—
C.M.L. 5 3/4 %	—	815$	—
C.P. 5 1/2% — 67	—	720$	—
C.P. 5 1/2 % — 68	—	—	—
C.P. 5 1/2% — 69	—	720$	750$
Corr. 5 3/4%	—	815$	850$
Metr. 5 3/4 %	—	815$	—
Tur. 5 3/4%	—	820$	—
C.P. 6 3/4 %	—	830$	—
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	—	—	—
G. 5 % — 59	—	—	900$
G. 5 % — 62	—	—	—
G. 5 % — 63	—	—	—
G. 5 % — 64	—	—	—
G. 5 % — 65	—	—	—
G. 6 % — 67	—	—	850$
G. 6 % — 69	—	—	820$
G. 7%	—	820$	—
H.E.A.A. 5%	—	600$	650$
H.E.C. 5 %	670$	660$	680$
H.E.C. 6 %	780$	780$	—
H.E.D. 5%	—	—	670$
H.E.D. 6%	—	770$	—
H.E.N.P. 5 %	—	700$	—
H.E.S.E. 5%	—	—	—
H.E.S.E. 6%	—	—	800$
H.E.Z. 5 % — 57	—	670$	—
H.E.Zêz. 6%	—	770$	—
N. Elec. 5%	—	660$	—
N. Elec. 6%	—	—	—
Termoel. 5%	—	625$	—
U.E.P. 5 % — 60	—	—	—
U.E.P. 5 % — 63	—	—	—
U.E.P. 6%	—	760$	—
U.E.P. 7%	—	800$	820$
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	—	710$	—
A.P.T. 5 % — 58	—	700$	—
Lisnave 6%	—	770$	—
Nitratos — 60	—	—	—
Pet. 2.ª e 3.ª	820$	820$	—
Sacor 7%	—	—	—
Sacor 5% — 54	—	850$	—
Sacor 5% — 60	—	750$	—
Sid. 5% — 2.ª	—	—	750$
Sid. 5% — 3.ª	—	750$	—
Sid. 5% — 4.ª	—	850$	—
Socel 5%	—	820$	—
R. Fabril — 67	—	820$	—
R. Fabril — 68	—	—	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5%	—	—	—
Rev. 5 % — 57	—	—	—
Rev. 5% — 59-60	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11293



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Em mais alto grau.
2 Larva das feridas dos animais. Roubas.
3 Érbio (s.q.). A pouca distância. Pronome reflexo.
4 Conserta. Ecoar.
5 Olvidara.
6 Duas vogais desiguais. Atravessas.
7 Sara. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
8 Apanharemos.
9 No a musical. Metera em mala.
10 Equiparas. Antes do meio dia.
11 Além disso. Ou mesmo que duração.

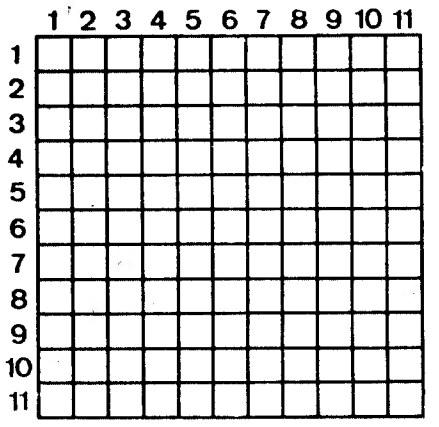
VERTICAIS

1 Tenciono. Guardam segredo.
2 Dêem urros. Igualara.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Bando de animais correndo. Nota musical.
4 Reprovar (batendo com os pés no chão). Artigo definido.
5 Fendi. Raer.
6 Estacar. Mãe (Bras).
7 Item. Avarentas.
8 Extremidades dos braços. Elo.
9 Carta de jogar. Curso de água natural abundante (inv.) Ruim.
10 Apelido. Venerar.
11 Costumaras. Caruma.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7453



HORIZONTAIS

1 Cidade da Arábia. Esmurrara.
2 Joeira. Predestinem.
3 Empunhei. Ciladas.
4 Antiga capital do reino de Israel.
5 Liga. Preposição. Adivinhava.
6 Crómio. (s.q.) Pão de milho. Tens!
7 Gosta muito de. Esmoncais.
8 Cremes. Medida argelina usada na venda dos cereais e que vale 48 litros.
9 Anão. Acreditei.
10 Relatariamos.
11 Tribo de indígenas brasileiro. Grande afeição.

VERTICAIS

1 Mulo. Vila e concelho do distrito de Santarém.
2 Base aérea portuguesa. Igualar.
3 Tecido transparente de linho ou algodão. Prendera.
4 Seguia. Gorgulho tropical.
5 Simples. Campeão.
6 Curamos. Crómio (s.q.)
7 Rio da Polónia. Guarnecería de asas.
8 Concedi. Seguiam.
9 Juntas aos poucos. Moderato.
10 Menina (Bras). Sufixo que designa estado.
11 Ouro (s.q.) Atravessais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11292

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Chamada. Fim.	1 Cheiro. Apar.
2 Harém. Aromo.	2 HÁ. CASA. Era.
3 Cual. Ir. À.	3 Arcas. Natal.
4 Iças. Orates.	4 Meus. Matara.
5 Ras. El.	5 Ama. Bolos.
6 Os. MORTE. Am.	6 Lo. Ua.
7 Anal. Ileso.	7 Aa. Retinas.
8 Ato. NÃO.	8 Ria. Elaram.
9 Petas. Arnal.	9 FORTE. Eon.
10 Arar. Usa. Dá.	10 Im. Elas. Ado.
11 Ralara. Mios.	11 Moas. Moelas.

Provérbio: À MORTE, NÃO HÁ CASA FORTE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7452

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Paraguai.	1 Pelejar. Cl.
2 Gafaria.	2 Metas. Pai.
3 Em. Surra. Pi.	3 Ag. Rêu. Eira.
4 Ler. Grã. Ora.	4 Rãs. Álamo.
5 Etérea. Avô.	5 Afugentado.
6 Jau. Ocaso.	6 Garra. Ana.
7 As. Atacaram.	7 Urra. Oca. Al.
8 Ela. Am.	8 Aia. Acama.
9 Piada. Arca.	9 Ia. Ovar. Ria.
10 Carmona. Ios.	10 Prosaico.
11 Lião. Alia.	11 Avia. Om. Asi.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Costa, R.dos Lusíadas, 30 (T.636704)
ALFAMA
Pereira, R.do Paraíso, 98 (T.863224)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T.712070); **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T.726848)
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (T.45225)
BELÉM
Bom Sucesso, R.Bartolomeu Dias, 63-A (T.611454)
BENFICA
Progresso, E.A-da-Maia, 64-C (T.702226)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, R.Vale de Santo António (T.840125)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da República, 74-A (T.771379)
OLIVAIS NORTE
Central, R.Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T.315539)
REGO
Prates e Mota, R.da Beneficência, 91 (T.773728)
S.MAMEDE
S.Marçal, R.de S.Marçal, 100 (T.325318)
SOCORRO
Tavares, R.da Palma, 194 (T.863350)

TURNO L-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Biotifar, R.D.João de Castro, 27-B (T.638824)
AMOREIRAS
Amoreiras, P.das Águas Livres, 8-D (T.681515)
ARCO DO CEGO
Providência, R.D.Filipa de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (T.770324)
AREEIRO
Gasparinho, R.Dr.Gama Barros, 54-A (T.710465)
ARROIOS
Veral, R.Morais Soares, 109 (T.821732)
BAIRRO ALTO
Sanitas, P.Luís de Camões, 24 (T.322798)
BENFICA
Sousa, E.de Benfica, 429 (T.780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R.Freitas Gazul, 32-B (cont. a R.Almeida e Sousa) (T.671667)
CONDE REDONDO
Capuchos, R.Luciano Cordeiro, 2-A (T.52076)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, R.das Janelas Verdes, 90 (T.662327)
LUMIAR
S.Tomé, E.do Desvio, lote 12-C (T.790704)
PICHELEIRA
Marluz, C.da Picheleira, 140-B/C (T.720703/728395)
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, R.Vale Formoso de Cima, 19-B (T.382180)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.2112070)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T.2432034). Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Toda a noite
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 22 horas: **Nova**, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D.João I, 9-B (T.932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210); **Igreja**, P.da Igreja, 22-A (T.937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120 (T.938424)
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)
QUELUZ
Zeller, Av. da República, 83 (T.950045)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Magalhães, R.Capitão Leitão, 8-B (T.2750242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.204302)
BARREIRO
Higiene, R.D.Manuel I, 178 (T.2073017)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R.Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Costa, L.da Misericórdia (T.22760); **Brasil**, P.do Brasil (T.24788)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 21

ATÉ ÀS 22 HORAS

Campos, R.Padre Luís Cabral, 943, Foz; **Alves Moreira**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos**, R.dos Clérigos, 36; **Cruz**, R.de Costa Cabral, 1082; **Monte dos Burgos**, R.do Monte dos Burgos, 802; **Aliança**, R.da Conceição, 2; **Guarani**, R.Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima**, P.Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227

TODA A NOITE

Lidador, R.do Lidador, 171; **Estácio**, R.Sá da Bandeira, 120; **Botelho**, R.da Alegria, 863; **Maia**, R.do Campo Alegre, 192

COIMBRA

Nazaré, R.Ferreira Borges, 135 (T.22605); **Santa Isabel**, Av. Sá da Bandeira, 28 (T.24916); **Solum**, R.Carolina Michaelis, 20 (T.33120)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COMUNA
21.30 (18 anos)
«Fogo»
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Schweyk na II Guerra Mundial»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força, Força, camarada Zé»
MONUMENTAL
21.15
«Família até certo ponto»

LISBOA/Cinemas

CINE-BOLSO
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
S.LUIZ
21.15 (13 anos)
«Bernilde ou a Virgem Mãe»
EUROPA
21.30 (18 anos)
«Casamento de Padre»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Quando os Deuses Têm Sede»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Matem Django»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«A Noite dos generais»
PARIS
21.00 (18 anos)
«O A.B.C. do Amor»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Os Malditos»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Um Dia de Sol»
IDEAL
21.00 (18 anos)
«Só as Borboletas São Livres»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxfor
21.15 (18 anos)
«A Rebelde Apaixonada»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«S.P.Y.S. — Espiões»
OEIRAS
Oiras-Cine
21.15 (18 anos)
«O Tigre do Karate»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Não Chorescom a BocaCheia»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Furacão de Karate»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Ligações Perigosas»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Desejo»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«Odisseia no Espaço»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aaina»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«As Confidências de um Leito Muito Acolhedor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Protesto»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Tudo Ficou em Família»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Aventuras Eróticas dos três Mosqueteiros»
RIVOLI
21.15 (6 anos)
«Sim, Sim, Meu Coronel»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Sou Curiosa»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro da Noite»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Zorro, o Vingador»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Tão Sério como o Prazer»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Sua Ex.ª gostava de saias»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Um filme Doce»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Obrigado... avô!»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Os Anjos da Guarda»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Porque se Mata um Magistrado»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Os Contos de Canter Bury»

cinemas ● cinemas ● cinemas

CASTIL
T. 530194 — Estreia às 21.15

AS INSACIÁVEIS
Às 15.30, 18.30
A REVOLUÇÃO SEXUAL
(Não acons. men. 18 anos)

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Catherine Deneuve, Michael Piccoli
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marxo Ferrari
2.ª Semana
Hoje às 18.30 h.
(M. 10 anos)
NUREYEV

ROYAL
T. 865037 — 15.15 e 21.15

(Int. men. 18 anos)
DILEMA EM NOITE DE NÚPCIAS

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
MISTÉRIOS DE UM JOVEM RICO
Estrangulava as mulheres que faziam amor com ele

VOX
T. 720808 — Estreia às 21.15 h.

Não acons. men. 18 anos
O MALUQUINHO DO SEXO
um filme de Marco Vicário

PALÁCIO FOZ
P. todos — 15.00, 18.15 e 21.00

Preço entrada 5$00
O melhor filme de animação do mundo, segundo o referendo organizado pelos Arquivos do Filme de Bucareste em 1971: **Yellow Submarine** («O Submarino Amarelo») — George Dunning. Espectáculo para maiores de 12 anos.
Local de venda de bilhetes: Balcão do Turismo do Palácio Foz

rádio

1.º Programa
18.00 Música portuguesa
18.30 Temas sobre a condição de retornado
19.00 Cultura e actualidade, po Luís Pereira de Sousa
19.30 Música variada
20.00 Jornal da noite
20.30 Melodias
21.00 Painel da noite
22.00 Consultório educativo, programa do Se retariado para a Reestruturação do Ensino Secundário
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa
16.10 Poemas sinfónicos
17.05 Música de arco
17.40 Música de cena
18.30 Os Madrigalistas de Praga
18.55 Suites para orquestra
20.00 Intercâmbio musical
20.30 Música do século XX
21.00 Ópera «Jenufa», de Janacek, comentada por Maria Helena de Freitas
23.35 Mudança do MF 2 de Mono para Estéreo — Quarteto op. 18, n.º 5, em lá maior, de Beethoven
00.00 Três Prelúdios e Fugas, do 1.º Caderno do «Cravo Bem Temperado», de Bach
00.15 Música sinfónica
01.00 Fecho

Programa 3
16.00 Ela por elas
18.00 Emissão regional — contacto — teatro trágico dos Parodiantes de Lisboa
20.00 Hora e meia
21.30 Quando o telefone toca
23.00 Boa noite

Programa 4
16.00 Música variada
17.00 Canções
18.00 Apenas música
19.00 Em orbita
20.00 Orquestras
21.00 Concerto
22.00 Jazz
00.00 Prisma
02.00 Fecho

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Para todos
UM ESPADA PARA HOLLYOOD
Um filme de Frank Tashlin
Jerry Lewis, Dean Martin

EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
AS SOBRINHAS
...os seus inconfessáveis desejos!... jovens, ardentes, sensuais e rebeldes

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
11.ª semana. Sempre enchentes
A comédia de sexo e de pecado à solta
COMO CAÇAR UM MARIDO
Um festival malandrices «secretas»
Contém cenas eventualmente chocantes

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
7.ª SEMANA
Hoje às 24.00 (G. D - 18 anos)
ANGUSTIA
de François Tuuffant

CASINO ESTORIL
T. 26 4621 — 17.15, 21.15

Não acons. a menores (13 anos)
S. P. Y. E. S. — ESPIÕES

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
HARRY, O VIGARISTA
2.ª Semana
James Coburn, Michael Sarrazin

RESTELO
T. 610375 — 21.00

(Int. men. 18 anos)
CONTOS IMORAIS

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15

Para todos maiores de 6 anos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
12.º Semana
Amanhã, o mesmo programa

CARLOS MANUEL — SINTRA
Tel. 2930394 — 15.00, 21.00

Não acons. men. 13 anos
NÃO CHORES COM A BOCA CHEIA

ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A FILHA DO GUARDA DA PASSAGEM DE NÍVEL
3.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

Interdito a menores 18 anos
O RALLY DAS GOZONAS
Este filme contem cenas event. chocantes
7.ª semana

ROMA
T. 727778 — Estreia às 21.15

(Int. men. 18 anos)
AS INSACIÁVEIS
às 15.30, 18.30.
PAULO O QUENTE
(Não acons. m. 18 anos)

UNIVERSAL
T. 774402 — 17 e 21 h

Não acons. a menores de 18 anos
SANGUE DE CONDOR
15.00, 19.00, 23.00
Não acons. a menores de 13 anos
QUE VIVA MÉXICO E VIVA CUBA
de Agnes Varda

CONDES
T 322523 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos
Colorido
FRENCH CONNECTION N.º 2
c/ Gene Hackman
O melhor cinema americano

BERNA
T. 776098 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
«HENNESSY» (O Miliante)
um filme de Don Sharpp

LONDRES
T. 801313 — 14.15, 18.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL
c/ Liv Ulhmann-Bibi Anderson

ROXY
T. 48560 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
EMILIENNE
Com Betty Mars, Nathalie Gurin
Colorido
AVISO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI
T. 570599 — 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
«HENNESSY» (O Miliante)
Um filme de Son Sharp

ALVALADE
T. 897480 — 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. m. 13 anos
A INJUSTIÇA DA JUSTIÇA
c/ Terence Hill, Paola Pitagora

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos
7.ª Semana
A ESTALAGEM DO PRAZER
um filme de Alois Brunmer

NIMAS
T. 574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
Um filme de Marco Ferri
2.ª Semana

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

NA HORA DO PARADOXO

O 25 de Abril abriu as janelas para o Mundo. O general Ramalho Eanes está muito preocupado com a eficácia do Exército português no seio da N. A. T. O.

O 25 de Abril descolonizou, alterando espectacularmente a correlação de forças no Mundo, particularmente em África. Agrupamentos políticos que nasceram ou se reforçaram com o 25 de Abril comportam-se como se estivéssemos no 24 de Abril.

O 25 de Abril deu direitos de existência aos partidos. Agora assistimos, até ao enjoo, a diatribes contra os partidos, a cuja actividade se chama «manipulação». Que se pretende? o regresso ao salazarismo?

O terrorismo grassa particularmente no Norte. As forças militares fazem buscas no Sul, especialmente nas herdades colectivas dos trabalhadores do Alentejo.

Os Estados Unidos da América do Norte reconheceram (pelo menos para já) a vitória indiscutível do MP LA. Os seguidores subservientes dos Estados Unidos continuam a jogar na carta da FNLA e da UNITA.

O paradoxo parece invadir a «revolução» portuguesa. A «revolução» portuguesa parece cair na hora do paradoxo. A hora do paradoxo parece cair no ora essa...

E assim por diante, paradoxalmente, até ver.

MANUEL DE AZEVEDO

CUSTÓIAS E CAXIAS ABREM AS PORTAS

Arnao Metelo em liberdade

Continuação da pág. 1

De momento, encontram-se detidos em Custórias cerca de 30 militares e civis.

Além de Arnao Metelo, saíram também ontem do Estabelecimento Prisional de Custóias mais os seguintes militares antifascistas: major Francisco Matias Barão da Cunha (do Estado-Maior do Copcon), 1.º sargento Alberto José da Silva Santos e furriel miliciano Américo Gomes Carmona.

Igualmente saíram em liberdade da Cadeia de Caxias o major Nuno Varela Rubin, o capitão Luís Pessoa, o capitão-tenente Marques Pinto (estes dois últimos do S.D.C.I.) e os aspirantes milicianos Cipriano José das Dores Ricardo e Luis Manuel Álvares Noronha Botelho.

OTELO

No Presídio Militar de Santarém continua detido o major Otelo Saraiva de Carvalho.

Este oficial, como oportunamente noticiámos, teria declarado que unicamente acederia a ser libertado caso fossem postos em liberdade todos os seus camaradas detidos no dia 25 de Novembro e nos dias posteriores. Exigia também o major Otelo julgamento público e a ilibação das culpas que lhe eram imputadas relativamente ao 25 de Novembro.

Essas exigências, que o Presídio Militar de Santarém ignora segundo informação que nos foi prestada, não foram satisfeitas até à data. E tanto assim é que continuam detidos no Presídio e em Caxias os capitães Tasso de Figueiredo e Fonseca Rodrigues, o comandante José Gouveia e o major aviador Arlindo Dias Ferreira. Dinis de Almeida, do RALIS, encontra-se internado, sob prisão, no Hospital S. João de Deus (Caxias).

11 DE MARÇO

Entretanto, apurámos junto da Polícia Judiciária Militar que foram mandados apresentar na sua unidade os majores pára-quedistas José H. Catroga Inês e João Albuquerque Pinto.

Segundo a P.J.M. passam à situação «de completamente ilibados das acusações que sobre eles recaíram quando dos acontecimentos do 11 de Março».

ROSA COUTINHO

O almirante Rosa Coutinho começou esta manhã, a ser ouvido pela Promotoria de Instrução, a propósito dos acontecimentos do 11 de Março.

Segundo conseguiu apurar a Anop, o almirante Rosa Coutinho está a ser ouvido como declarante.

Amanhã no pavilhão

COMÍCIO ANTIFASCISTA DE SOLIDARIEDADE AOS MILITARES PRESOS

«Não aos revolucionários na prisão» é a palavra de ordem do comício-convívio que a Comissão dos Militares Revolucionários Presos promove amanhã, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, e que será provavelmente presidido pelo prof. Ruy Luis Gomes. Numa conferência de Imprensa realizada esta manhã na sede do Movimento Democrático das Mulheres elementos do secretariado da Comissão dos Familiares dos Militares Revolucionários Presos explicaram as razões que justificam a organização deste comício.

«As pressões das organizações Populares de Base que nos deram sempre o seu apoio e também a falta de informação que tem havido à volta deste assunto» são as principais razões justificativas do comício, declararam os elementos do secretariado, que acrescentaram: «devem conhecer as arbitrariedades de que foram vítimas desde a sua prisão os militares, muitos deles presos de madrugada, com grande aparato bélico. Outros foram mandados apresentar no Estado-Maior e nas unidades. Apresentaram-se voluntariamente e não voltaram a sair. Foram transportados para o Porto às escondidas. Alguns algemados não só nas duas mãos como presos ao próprio avião. O terem sido levados para Custóias leva-nos a pensar que isso foi feito para dificultar as visitas dos familiares. As celas de Custóias tinham apenas dois metros por dois e os vidros partidos. Estiveram sem banho e sem assistência médica que só conseguiram quando fizeram greve de fome. As famílias foram informadas da prisão deles pela Rádio e pela Televisão.

A mulher de um sargento andou nove dias à procura do marido de unidade em unidade. Desde o principio que sem culpa formada foram apelidados de contra-revolucionários. Estiveram um mês sem advogado e incomunicáveis quando pelo próprio Código não podem estar mais de 48 horas.»

Os elementos do secretariado depois de referirem não compreenderem qual o critério como estão a ser feitas as libertações, continuando soldados e sargentos presos quando há oficiais libertos, afirmaram que os militares revolucionários «têm todo o direito de exigirem julgamento público ou a retractação das autoridades militares. Sentimo-nos no direito de perguntar onde estão os inquéritos do 28 de Setembro, do 11 de Março e da própria P.I.D.E. e onde está a segunda parte do inquérito dos nossos familiares que nos foi prometido. Outra coisa que nos tem desagradado é a tentativa de envolvimento partidário de militares e civis».

Mais adiante outro elemento da comissão afirmou: «Eles são os capitães de Abril. Ajudaram a fazer a Revolução e libertaram os antifascistas que estavam presos. Agora tomaram o lugar desses antifascistas. São homens que ganharam o respeito do Povo português por tudo aquilo que fizeram durante estes 20 meses. Esta comissão vai continuar a batalha com os elementos que foram libertados porque muitos deles estão em situação dramática. São milicianos que estão de licença registada, com residência fixa e que não se podem empregar».

Encontro Melo-Areilza

Problema dos exilados pode ser discutido

As relações bilaterais entre Portugal e a Espanha, a evolução da situação política interna do pós-franquismo em Espanha e do pós-25 de Novembro em Portugal e problemas relacionados com a situação internacional serão os principais temas das conversações a travar a partir de amanhã entre Melo Antunes e o conde de Motrico, ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, segundo afirmaram ao nosso jornal fontes próximas do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Espera-se que os dois ministros discutam, entre outros pontos, o aproveitamento comum da plataforma continental, principalmente dos recursos energéticos e também a situação dos portugueses exilados em Espanha, que têm mantido intensa actividade contra o regime português.

Em relação com estas actividades observadores consideraram de certa importância para a normalização das relações entre os dois países a atitude do Governo espanhol impedindo a estadia e mais tarde a entrada, do ex-general Spínola em território espanhol, que ali costumava manter contactos conspiratórios contra o regime português.

A este propósito é ainda possível que venha a ser abordada a legislação que o Conselho da Revolução tem vindo a preparar sobre as actividades de estrangeiros em Portugal, nomeadamente no campo político, e que se prevê venha a limitar a concessão do direito de asilo político e a proibir as actividades hostis a governos estrangeiros com os quais Portugal mantenha relações diplomáticas.

Embora a única informação oficial até agora existente refira apenas que os dois ministros se encontrarão amanhã em território nacional, pensa-se que a reunião terá lugar em Estremoz, a poucos quilómetros da fronteira luso-espanhola.

Balanço da "Operação Stop"

Detidos 147 condutores

Cinquenta mil veículos fiscalizados, 147 indivíduos detidos durante algumas horas por conduzirem sem carta, nove viaturas apreendidas por infracção ao regulamento de transporte automóvel, 1600 autuações por diversas infracções ao Código da Estrada e cerca de três mil agentes da autoridade em serviço durante seis horas (entre as 18 e as 24), consubstanciam as implicações e a envergadura nacional que teve a operação «stop» de anteontem.

Tendo como objctivo primordial «deter a onda de criminalidade que se vem desenvolvendo em todo o País, designadamente nos grandes centros populacionais», a operação não obteve êxito na apreensão de armas de guerra, mas foi útil no combate à droga, com dois casos de uso e transporte detectados em Camarate.

Na região de Portalegre foi descoberto um caso de contrabando que os serviços superiores da Brigada de Trânsito da G. N. R. não especificou, enquanto no Porto, onde se verificaram 14 detenções (doze por condução ilegal), se detectaram seis casos de jogo ilícito, sobre os quais tambem não nos foram fornecidos pormenores. Desconhece-se o caso de contrabando de Portalegre teria qualquer relação com a apreensão de 552 garrafas de uisque em Vila Franca de Xira, e em que os seus autores foram detidos.

O balanço da operação que a BT elaborou nada refere acerca do automóvel (terá sido um «Datsun»?) que se escapou ao controlo da saida de Coimbra e em direcção à Figueira da Foz, aventando-se a hipótese de no carro seguirem perigosos marginais.

Incêndio na Mirandela precedido de aviso

Um incêndio que esta madrugada deflagrou no armazém de desperdícios de papel da Fotogravura Mirandela e C.ª (Irmão) destruiu o papel ali guardado, cuja quantidade não tinha sido ainda esta manhã determinada, e danificou as instalações. Desconhecem-se as razões do sinistro, sabendo-se apenas que anteontem telefonemas anónimos para aquela firma transmitiam ameaças de colocação de bombas e incêndio.

Como medida preventiva foram requisitados os serviços da P.S.P. para vigília na madrugada de ontem, tendo-se passado busca às instalações. Nada se encontrou. Mas foi exactamente a patrulha da P.S.P. que passava na rua cerca da uma hora de hoje que viu o clarão no armazém e deu o alarme. A prontidão com que actuaram as unidades do B.S.B. evitou que o sinistro se propagasse e atingisse proporções mais graves.

Na Fotogravura Mirandela são actualmente impressos, entre outras obras, os seguintes jornais: «O Dia», «Jornal Novo», «Expresso» e «Povo Livre» (P.P.D.). Segundo nos foi informado da firma, o incêndio não irá prejudicar a impressão normal destas publicações.

M.F.A.-Partidos

O novo Pacto M.F.A.-Partidos pode ser assinado ainda esta semana, provavelmente na sexta-feira — anunciam os jornais da manhã citando fontes próximas do Conselho da Revolução. A hipótese ganha consistência na medida em que até depois de amanhã deve estar completada a segunda e última fase das negociações para a revisão do Pacto em vigor desde Abril do ano passado. Ontem os militares designados pelo C.R. para o efeito, tiveram uma reunião com o secretário-geral do P.S., Mário Soares. Hoje e amanhã devem realizar-se reuniões com os representantes do P.P.D., do P.C.P., do C.D.S. e do M:D.P./C.D.E.

Atome-se

«EM FAMÍLIA»

O Conselho de Ministros — por proposta de Magalhães Mota — demitiu a Comissão Administrativa do grupo Martins e Rebelo e em seu lugar nomeou uma outra, composta nada mais nada menos do que por um sobrinho e um neto do ex-patrão. Enquanto este não a recupera definitivamente, a gestão já foi entregue «à família», que a governa em nome do Estado. «As famílias» vão voltar a dominar a economia deste País? — pergunta-se.

PERDAS E DANOS

O dr. Vasco Vieira de Almeida, economista de grande prestígio nos meios capitalistas portugueses, tem desenvolvido grande actividade no esclarecimento dos problemas principais que afectam a economia portuguesa. Ou-se diariamente, nas páginas de jornais estatizados ou não, Vasco Vieira de Almeida divulga a sua receita para a economia portuguesa, uma receita que certamente não difere daquela que pretendeu apresentar juntamente com Spínola na célebre reunião da Manutenção Militar, logo a seguir ao 25 de Abril, em que se preparava o «golpe constitucional de Palma Carlos».

Vieira de Almeida recebeu em Portugal o representante do Banco Inter-Europeu a quem apresentou uma série de «projectos viáveis» para efeito de possível financiamento da CEE.

O mais estranho disto tudo é que o Povo português, que não tem a certeza de recolher os lucros se os projectos vingarem, mas de certeza pagará os prejuízos se eles fracassarem, não teve o direito elementar de conhecer quais são esses projectos. Saber se são fábricas de água quente, de computadores, de aviões, ou simples esquemas de aproveitamento de mão-de-obra por agora ainda mais barata que a da CEE.

Enquanto em certos meios portugueses se acusa Vieira de Almeida de tentar, através de fórmulas mais ou menos tecnocratas, reintegrar na economia portuguesa os grandes capitalistas monopolistas, altos funcionários da CEE teriam confessado em Bruxelas, em círculos mais ou menos restritos, que os projectos portugueses apresentados não eram rendíveis mas os elementos do Banco Inter-Europeu receberam indicações para ultrapassarem esse pequeno detalhe. E agora há muito quem receie que neste «campeonato» de ajudas económicas a Portugal quem perca seja uma vez mais o povo português.

Revista à Comuna "Che"

A Comuna «Che» Guevara, no Muxito, foi esta manhã «revistada» por fuzileiros, agentes da Polícia Judiciária, PSP e GNR.

Segundo os Fuzileiros do Continente, a operação destinava-se à descoberta de armas, estupefacientes e identificação de estrangeiros.